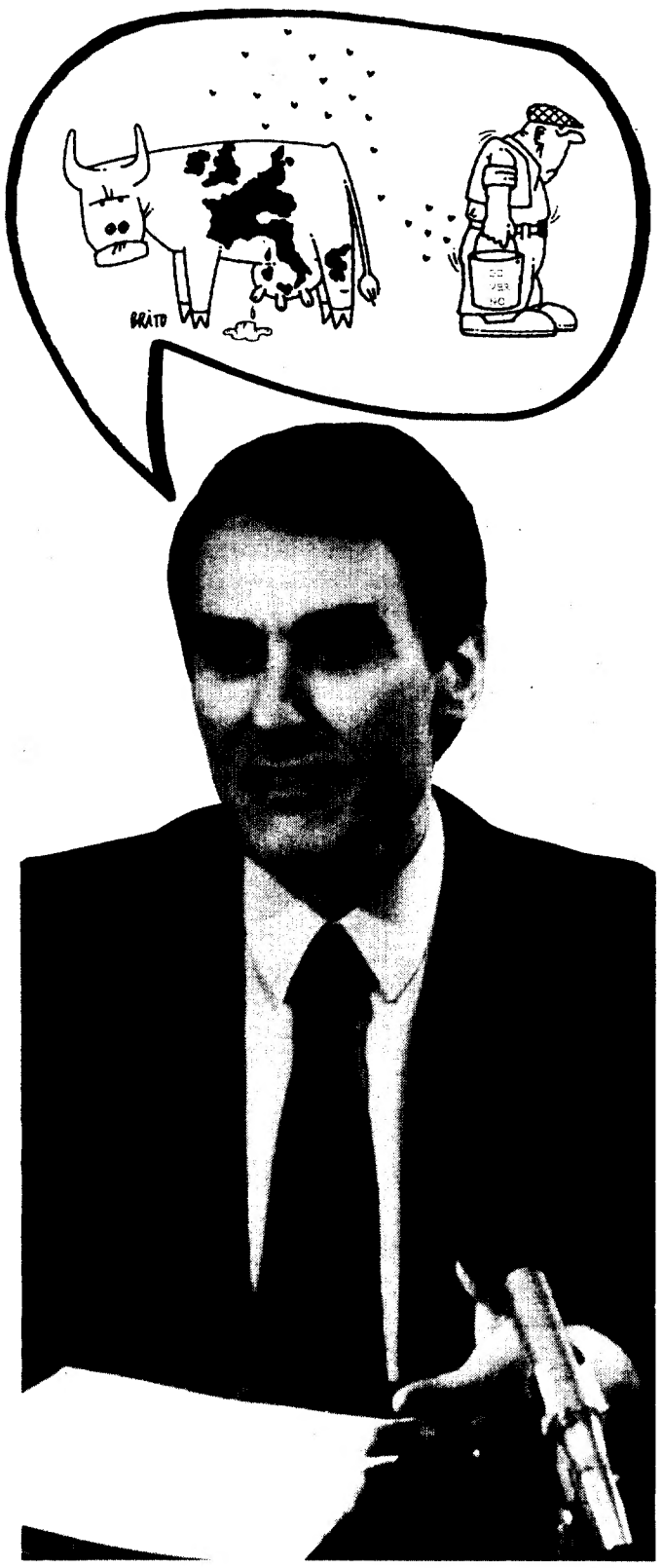
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 031 Quarta-feira, 9 de Abril de 1986 Preço 40$00

AMBIENTE
Poluir vai ser considerado crime
Pág. 24

Cavaco em "corpo a corpo" com a Oposição

O LEITE QUE PAGUE A CRISE



A «guerrilha» Governo-Oposição parlamentar entrou em nova fase com a intervenção televisiva de ontem do Primeiro-Ministro.
Pág. 4

Futebol: Taça de Portugal

Penafiel-Benfica e Belenenses-Braga decidem esta tarde a presença na final

Pág. 17

Velho mestre fica desocupado

Bingo "secou" patins do Zoo

O bingo, já em construção, destruiu o rinque de patinagem do Jardim Zoológico, onde Francisco Xavier Araújo, que agora completou 95 anos de idade, ensinou gerações sucessivas a patinar ao longo de quase meio século. Atleta ecléctico na sua juventude, Xavier Araújo, que estudou em Inglaterra, foi um dos introdutores em Portugal de modalidades como o futebol, o boxe, o râguebi e, claro, a patinagem, onde forjou campeões como Jesus Correia e Edite Cruz. António Lobo Antunes, agora galardoado com o prémio da APE, aponta-o no primeiro livro que escreveu como um «marco inesquecível» da sua juventude.

Pág. 13

A 4ª personalidade do Estado: uma questão incómoda (e polémica)

Adriano L. Valadares

A construção do Estado democrático pressupõe o respeito das regras do jogo eleitoral, mas não só. Implica ainda, a aceitação de todas as consequências lógicas decorrentes da estruturação constitucional dos órgãos do Estado. Iludir os problemas com hesitações e atamancos na esperança de que adiar é resolver, só conduz ao desprestígio das instituições e ao mal-estar entre os responsáveis.

Vem isto a propósito da questão da posição relativa do presidente do Tribunal Constitucional e do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, em situações protocolares.

À primeira vista parece uma questão de somenos importância mas está-lhe subjacente um certo entendimento da Constituição, das relações entre os seus órgãos e uma certa imposição de interesses corporativos. Claro que num país pequeno as questões deste género são com frequência personalizadas. Os actos são praticados, as leis são redigidas, os pareceres são formulados tendo em consideração a pessoa ou pessoas a quem irão afectar. Acontece também não haver, por vezes, a coragem de esclarecer situações com medo de magoar certa ou certas pessoas ou para não enfrentar grupos de pressão.

A verdade é que persiste ao nível dos órgãos superiores do Estado um certo mal-estar e uma certa incomodidade pela indefinição, que vem deixando-se arrastar, sobre quem é a 4.ª personalidade do Estado.

O problema coloca-se entre o presidente do Tribunal Constitucional e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e tem dado origem a equívocos e a situações incómodas (que importa esclarecer com vista a uma melhor relacionação entre pessoas e instituições) pois tem contribuído para alguns conflitos institucionais.

A indefinição não parece ser neste caso a melhor atitude. Não sendo esta uma questão fundamental tem suficiente relevância para que sobre ela os órgãos do poder se debrucem e a resolvam com brevidade.

Para efeitos protocolares (e não só), os titulares dos órgãos de soberania hierarquizam-se nos três primeiros lugares sem dificuldade: Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro. Corresponde aliás à ordenação estabelecida no texto constitucional: — art. 123.º e segs. — Presidente da República; art. 150.º e segs. Assembleia da República; Governo — art. 185.º e segs. Saber quem é a 4.ª personalidade, do Estado continua porém a ser objecto de mal fundadas dúvidas. O problema é, evidentemente, de carácter político, mas apesar disso a sua solução pode facilmente ser encontrada recorrendo ao texto constitucional. Avance-se desde logo que a solução que se retira do Direito Comparado é claramente no sentido de o presidente do Tribunal Constitucional ter precedência sobre os presidentes dos Supremos Tribunais.

Considerando o Tribunal Constitucional como um dos órgãos de função jurisdicional parece não haver dúvidas que ele ocupa o lugar mais elevado dentre eles.

Das decisões dos tribunais (incluindo o Supremo Tribunal de Justiça) relativas às questões de inconstitucionalidade cabe recurso para o Tribunal Constitucional que julga em última instância.

O órgão hierarquicamente superior em termos jurisdicionais é pois o Tribunal Constitucional e não o Supremo Tribunal de Justiça. Acontece até que em Portugal há outros Supremos Tribunais, além do Supremo Tribunal de Justiça: O Supremo Tribunal Administrativo, o Supremo Tribunal Militar. Outro tribunal tem também dignidade de Tribunal Supremo, o Tribunal de Contas.

O Supremo Tribunal de Justiça é assim apenas um dos Supremos Tribunais e em termos de organização jurisdicional, repita-se, as suas decisões podem ser revogadas pelo Tribunal Constitucional. O presidente do Supremo Tribunal de Justiça não pode pois, legitimamente, invocar que representa todos os juízes e todos os tribunais portugueses, representará apenas a magistratura dos tribunais comuns. Não representa os juízes dos tribunais administrativos e fiscais, nem os dos tribunais militares. Carece pois de base a pretensão de ver nele a 4.ª personalidade do Estado com fundamento em que representaria «os juízes». Esta afirmação não tem qualquer apoio legal e apenas a pressão exercida pela Associação Sindical dos Magistrados Judiciais e o insuficiente esclarecimento do problema pelo General Ramalho Eanes têm impedido o reconhecimento desse facto.

Não colhe aqui invocar a tradição do antigamente. Houve uma ruptura constitucional que se reflectiu na estruturação da função jurisdicional e a nova organização do poder judicial tem de ser aceite com humilde espírito democrático.

Os preconceitos corporativos dos magistrados dos tribunais comuns não podem sobrepor-se à legalidade democrática.

Há que aceitar as consequências lógicas das premissas anteriormente definidas:

1.ª — O Tribunal Constitucional ocupa um lugar hierarquicamente superior ao Supremo Tribunal de Justiça e a quaisquer outros dos nossos Tribunais Superiores;

2.ª — O Supremo Tribunal de Justiça é apenas um dos Supremos Tribunais Portugueses, a seu lado e com a mesma dignidade encontram-se o Supremo Tribunal Administrativo, o Supremo Tribunal Militar e o Tribunal de Contas;

3.ª — A Constituição segue uma ordem que indica a ordem de precedências:

Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Tribunais e, dentro dos tribunais, trata em primeiro lugar do Tribunal Constitucional — art.º 212.º n.º 1 al. a) e art.º 213.º.

Ignorar estes argumentos é querer torcer a realidade constitucional. O espírito democrático demonstra-se, além do mais, na aceitação das decisões democráticas mesmo quando nos são desagradáveis.

Gentes e paisagens

A tia Maria Augusta

Dias de Melo

Conhecem vocês a Tia Maria Augusta, mas pouco sabem dela, e hoje, neste dia de Inverno rigoroso de brumas e de frios, tantas brumas que até parece que é noite, tanto frio que me fui ensacar em quantas roupas grossas e quentes encontrei ao meu alcance, não pegasse aí a tremelicar que nem pintainho acabado de sair da casca, chuvas e ventos rijos a apedrejarem-me as telhas e as janelas, o vento a querer-me meter dentro os vidros e as madeiras da janela da empena que dá para o mar embravecido, pode fazer prejuízo, trazer desgraça, bem sei, embora o saiba gosto de o ver assim, as vagas vêm pela baía, vêm de longe, atiram-se, desfazem-se em rugidos de trovoada contra as penedias negras, montanhas esgrouviadas de espumas brancas se desfazem no ar, sobem à altura das nuvens deste céu de chumbo, a chuva escorre, goteja pelos vidros suados, lágrimas de gente a soluçar amarguras sem voz — o vento e a chuva não deixam pôr o pé na rua, tiro então para falar da Tia Maria Augusta.

A Tia Maria Augusta mora nos Feitais, na casa que passou a ser a sua casa depois que se casou com o Tio Jorge, o nosso Jorze, e agora, que o nosso Jorze morreu, é dela e do filho mais novo, meu primo José, que ficou com ela, meu primo José e a família, a mulher, a Ângela, e os filhos dos dois. Dobrou sem dar por isso o cabo das tormentas dos oitenta, poucos os alcançam hoje em dia, vai nos oitenta e sete, até os cabelos ainda tem pretos, não fosse a cara encarquilhada ninguém lhe dava mais que cinquenta, vocês bem na vêem por aí, levinha, levinha, levinha que nem uma pena, sobe esses calvários dessas ladeiras de arrebenta cavalos mais ligeira e folgada que um rapazinho. Em casa nunca pára, sempre a ajudar, não sabe estar sem fazer nada, meu primo José, minha mãe que vá rezar numas contas, a nora, minha sogra que descanse, deixe isso por minha conta, não se ande a matar, ela, matar-me é tar sem trabalhar que o trabalho é vida e o descanso é que mata, e varre o chão com a vassoura de junco, varre-o e lava-o, costas dobradas pelos rins, saias arregaçadas, joelhos nus fincados nas tábuas duras do soalho, as mãos engelhadas nas pontas dos braços, estende a água ensopada no esfregão de trapos molhado na selha ao lado, passa o sabão, esfrega forte com a escova de piaçá. E volta a nora, minha sogra também ... minha sogra que descanse, minha sogra que não se mate, a Tia Maria Augusta é que, matar-me mato-me é se me ponho pr'aí na preguiça, e continua a lidar, não cessa de lidar. Colhe flores no jardinzinho que trata, fê-lo há melhora de sessenta anos, logo que se casou, ao canto do pátio, ao lado de fora da cozinha, colhe-as com cuidados extremos, meninas mimosas não se lhes pode tocar de qualquer jeito, enche a casa de flores, raminhos de flores, um raminho no seu quarto, na cómoda encostada ao enchamê, um raminho na sala-de-fora, no centro de rendas a meio da banca de três pés torneados pintada de azul clarinho, um raminho na toalha de linho enxadrezado cobrindo a mesa da cozinha com os quatro bancos corridos à volta, um raminho nesta, naquela cantoneira, e outro, e mais outro naquela etager por baixo dos retratos dependurados, retratos antigos, o retrato dela e do nosso Jorze no dia do casamento, o retrato, tiraram-no num domingo do Espírito Santo, de meu avô, minha avó, a Tia Maria Augusta, o Tio Jorge, no meio os dois filhos que ao tempo tinham, a Maria e o Almerindo, crianças, empertigados em suas fatiotas festivas, minha mãe, eu, na sua frente, pequenino, dois, três anos, fatinho à marinheiro, beicinho choramingas, cabelos encaracolados e as asas puras das mãos de minha mãe poisadas nos meus ombros de menino. Tantas, tantas flores são um sorriso bom, um sorriso feliz de beleza colorida enchendo a casa de paz, alegria, perfume.

De manhã, levanta-se quando todos se levantam à luz pálida e pasmada da lamparina de petróleo, outrora era a candeia de azeite de baleia, na cozinha a nora acende o lume no lar, ateia com um galhinho de urze seca a lenha debaixo das grelhas com o caldeirão e a chaleira a preparar coisa que se coma, meu primo José vai à atafona ordenhar a vaca, se com alguma vaca à porta não tem que as ir ordenhar todas ao mato, se assim é há muito que se foi, os netos mais velhos chegam ensonados, lavam as caras na bacia arrumadinha ali, a Tia Maria Augusta logo encontra que fazer, a nora, minha sogra porque se não deixou tar na cama, a Tia Maria Augusta, na cama tão os doentes e eu tou de saíde.

Acabado o almoço, largam para a labuta, sinfonias de som a chilreada das aves, canários, tentilhões, melros, toutinegras, por silvados, moroiços, árvores, sinfonias de cor e luz a claridade do dia a dealbar e a derramar-se pelas águas do mar e pelos campos da terra, e o sol que desponta, e largam para a labuta por cerrados e hortas mais de perto, por cerrados e hortas mais de longe, meu primo José, não estando para o mato na ordenha das vacas, os filhos já homenzinhos, a Ângela se os acompanha, nem sempre, mas dias há em que é preciso, e a Ângela, minha sogra prepare esses pra irem prá escola (esses são os mais novinhos ainda a dormir) e deixe o resto que eu venho amanhar tudo. A Tia Maria Augusta cala-se. Mas quando a Ângela volta, a meio da manhã, tudo encontra amanhado, a loiça lavada e arrumada no armário embutido na parede, a casa varrida, limpa, o jantar ao lume.

De tarde é que a Tia Maria Augusta se senta no banquinho rente à janela, à claridade silenciosa e pálida que vem da rua. Remenda, fala com as vizinhas que se juntam a dar à língua, elas e a Tia Maria Augusta falam da vida que viveram e da vida que ouviram contar às velhas que eram velhas quando elas eram jovens, a Tia Maria Augusta fala dos livros que lia ao serão, naquele tempo, agora falta-me a vista, fala do nosso Jorze, conta aos netos contos de fadas e de bruxas, príncipes e princesas, e contos do nosso Jorze, o avô, vocês (pergunta aos netos) lembram-se do avô? Quem a não veja e lhe oiça a voz clara, fresca, segura, bem timbrada, toma-a por uma rapariga de vinte anos.

As vizinha, coitadas, nem de perto nem de longe, sendo ou não sendo vistas, conseguem enganar ninguém. São velhas, São mesmo velhas.

. . . . . .

Brumas e frios, ventos e chuvas, a noite aí vem, a trovoada do mar nas penedias negras da costa, e a noite negra tomba negra, vocês vão, tem de ir, têm os seus que os esperam, eu não tenho ninguém no mundo, para aqui me fico, só, completamente só, no gelo negro destas quatro paredes com a noite negra dentro de mim.

1985. A PROEZA

China, a quinquagésima vitória para Alcatel.

Alain Prost, um Francês, campeão do mundo de Fórmula 1: Símbolo de uma França que se bate, que ganha, que tem êxito, em 1985, também nós obtivemos algumas vitórias significativas do nosso "desporto": as Telecomunicações.
No dia 22 de Janeiro de 1985, a República Popular da China tornou-se, após uma viva competição internacional, o quinquagésimo Estado cliente do nosso sistema de comutação digital Alcatel E 10. Um êxito confirmado, alguns meses mais tarde, pela encomenda de Estações de Recepção de Satélites de Telecomunicações e de redes de fibra óptica.
Hoje, 36% da nossa actividade faz-se com os nossos associados estrangeiros. Com 20 milhões de linhas ou em serviço, somos o líder mundial da Comutação Digital, e um dos primeiros grupos fornecedores de sistemas de transmissão, por feixes hertzianos, por satélites ou por cabos, terrestres e submarinos.
Hoje, graças à amplitude das suas competências, a Alcatel afirma-se como um dos raros conceptores de redes globais de telecomunicações.
As comunicações do futuro - Já hoje.

Alcatel

CGE

Alcatel, para lá do seu tempo.

Para informações complementares, contatar com: Alcatel Thomson International. 33 rue Emeriau. 75725 Paris Cedex 15. Tel. 33 (1) 45.71.10.10. Telex: 250927F.

Discurso ao País classificado pela oposição como demagógico

Cavaco baixa a gasolina mas mantém preço do leite

Acentuar perante a opinião pública que a descida dos combustíveis, imposta na AR pela Oposição, implicará a manutenção do preço actual do leite e o congelamento, até Setembro, de quatro por cento das despesas do plano de investimentos e desenvolvimento da administração e o adiamento de investimentos públicos no montante de sete milhões de contos nos domínios da construção escolar e desportiva, foi o grande objectivo da intervenção do Primeiro-Ministro na Rádio e na TV.

Na sua intervenção de cerca de 20 minutos — já comentada em termos duros pela Oposição, Cavaco Silva anunciou, além da descida de três escudos no preço da gasolina, a diminuição de 1,5 por cento nas taxas de juro.

Disse ainda Cavaco Silva, que o Governo decidiu protelar a entrada em vigor da taxa social única para 1 de Outubro e reduzir a expansão do crédito, de modo a não acomodar aumentos inflacionistas dos salários e das despesas.

A taxa de juro efectiva ao crédito ao consumo permanecerá inalterada pelo aumento da sobretaxa para o fundo de compensação.

Cavaco Silva assegurou também que a descida das taxas de juro não prejudicará o rendimento real dos depositantes, devido à baixa da inflação, tendo os reformados um benefício suplementar, «pois será publicada legislação que os isenta de pagamento do imposto de capitais de 15 por cento».

«Desperdícios»

Cavaco considerou que as alterações que alguns partidos da oposição introduziram na proposta de Orçamento do Governo «ultrapassam claramente o que seria razoável, pondo em risco os objectivos que nos propusemos alcançar».

«Alguns partidos da oposição — disse — votaram aumentos de despesas públicas no montante de 13,5 milhões de contos», que constituem «despesas desnecessárias» e «desperdícios de dinheiros públicos».

Foram ainda — acrescentou — introduzidas alterações no Orçamento de Estado que fazem com que mais 15 milhões de contos se encaminhem para despesas de consumo, verificando-se ainda uma diminuição adicional de 6 milhões de contos em receitas do Estado sem impacto directo sobre o consumo.

O objectivo das alterações introduzidas — comentou — é o de «dificultar a realização dos objectivos do Governo», pois «esses partidos da oposição sabem que, em 1986, contrariamente ao que aconteceu nos últimos anos, o poder de compra dos salários vai subir e em montante apreciável — cerca de 4 por cento».

O Primeiro-Ministro adiantou que a proposta de Orçamento do Governo já significava um aumento do rendimento disponível das famílias e, consequentemente, um acréscimo significativo do consumo, tendências que foram acentuadas com as alterações introduzidas àquele documento.

«Ora, é bem sabido que um aumento excessivo das despesas de consumo prejudica o combate à subida dos preços e o aumento do investimento produtivo», afirmou acrescentando que «medidas que este ano façam crescer ainda mais o consumo podem dar popularidade, mas são uma irresponsabilidade porque comprometem o futuro do País e trazem de volta a austeridade».

Para o Primeiro-Ministro, «é absolutamente necessário contrariar o excesso de despesa e de consumo que resulta das alterações que foram introduzidas no Orçamento», tomando «um conjunto de medidas indispensáveis e mais correctas para vencer as dificuldades que nos procuraram criar».

Cavaco Silva anunciou, assim, a alegada impossibilidade da descida do preço do leite e o congelamento das despesas do plano de investimentos da administração central, bem como o adiamento de alguns investimentos públicos e o protelamento da entrada em vigor da taxa social única para 1 de Outubro.

Garantiu contudo que o Governo respeitará o compromisso de manter inalterados, até ao fim do ano, os preços dos produtos essenciais.

Gasolina: menos 3$00

Quatro meses depois de a ter aumentado em seis escudos, o Governo vai baixar a gasolina em três escudos o litro, por imposição da oposição parlamentar. Esta é a primeira vez que os combustíveis baixam de preço no nosso país.

A redução dos preços foi ontem confirmada pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, mas já estava decidida, na prática, desde a aprovação do Orçamento de receitas para 1986. Por proposta do PCP, apoiada pela restante oposição parlamentar, a Assembleia da República reduziu a incidência dos impostos aplicáveis aos combustíveis o que, automaticamente provocou a quebra agora confirmada.

Ainda se chegou a admitir que o Governo procurasse ganhar tempo questionando a constitucionalidade da lei ou então alegasse subida dos custos de produção, que poderiam compensar o aligeiramento da carga fiscal incidente sobre os combustíveis para deixar os preços no mesmo nível. Mas assim não aconteceu, preferindo Cavaco Silva recusar-se, como compensação, a baixar o preço do leite que tinha já anunciado.

O dia da aplicação do novo preço das gasolinas — não foi ainda divulgado embora seja plausível admitir-se que tal só acontecerá no início de Maio quando o Orçamento entrar em vigor com a sua publicação no «Diário da República».

O litro da gasolina super e normal passará, assim a custar, 112 e 108 escudos, respectivamente, correspondendo os três escudos de corte a uma descida de 2,6 por cento, aproximadamente no seu preço actual.

O último aumento fora fixado em Dezembro de 85, seis escudos as gasolinas e quatro o gasóleo, já pelo Governo de Cavaco Silva.

As reacções ao discurso de Cavaco não se fizeram esperar. Do PRD ao PCP, sem esquecer a UDP, todos os partidos de Oposição condenam com veemência o tom e conteúdo da intervenção do chefe do Governo. «Mistificação», «demagogia» e «desonestidade política» são algumas, entre outras, das expressões usadas pela oposição face ao discurso. Apenas o PSD, naturalmente, apoiou a intervenção, enquanto que o CDS se manteve até ao momento silencioso.

PRD: «mistificação grosseira»

O porta-voz do PRD, Carlos Lilaia, disse que o seu partido está «horrorizado com a grosseira mistificação produzida pelo Primeiro-Ministro».

Explicou, no entanto, que esta posição representa apenas um «primeiro comentário» do seu partido sobre o discurso de Cavaco Silva.

Isto porque — acrescentou — «dada a gravidade das afirmações produzidas, o PRD está a analisar atentamente o discurso e reserva a sua posição para posterior tomada de posição».

Carlos Lilaia disse ainda que a posição dos renovadores deverá ser anunciada em intervenção na Assembleia da República ou em conferência de Imprensa.

Cravinho: «mesquinho e vingativo»

«Não conheço nenhum país na Europa em que seja possível um Primeiro-Ministro, depois de uma votação no Parlamento, fazer uma intervenção semelhante», disse João Cravinho, comentando a intervenção de Cavaco Silva.

«O País não vai a lado nenhum governado por gente mesquinha e com espírito de vingança», acrescentou.

Para este dirigente do PS o Primeiro-Ministro ao anunciar o congelamento de 4 po cento do PIDAAC e que não investirá 7 milhões de contos em escolas e centros de formação profissional está a pretender voltar a população contra a Oposição.

Guterres: «perfeitamente ridículo»

António Guterres considerou «perfeitamente ridículo» que se anuncie ser impossível baixar o preço do leite, porque a gasolina sofreu «uma insignificante descida» de três escudos por litro.

«O Primeiro-Ministro certamente não ignora que a redução drástica dos preços do petróleo bruto no mercado internacional faz entrar nos cofres do Estado uma verba superior em dezenas de milhões de contos àquela que o Orçamento inicialmente previra», afirmou o dirigente socialista.

António Guterres disse, ainda, que «o anúncio do protelamento ou cancelamento de diversas obras públicas mais não representa do que o reconhecimento pelo Governo daquilo que há muito tinhamos afirmado, ou seja, que não havia capacidade material para realizar até final do ano todos os investimentos no Orçamento pela data tardia da sua aprovação».

Manuel Alegre: «guerrilha prossegue»

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva prosseguiu com o seu discurso a «guerrilha institucional contra a Assembleia da República», considerou o dirigente do PS, Manuel Alegre.

Alegre, considerou que o chefe do Executivo ao afirmar que não baixaria o preço do leite devido à diminuição do preço da gasolina «estava a fazer demagogia».

«O Primeiro-Ministro ao fazer tais declarações, procura esconder o incumprimento dos seus próprios objectivos», e «com este discurso revelou, mais uma vez, um entendimento pouco compatível com os fundamentos da própria democracia», acrescentou o dirigente do PS.

Júdice (PSD): «vitória» do Governo

Para o dirigente do PSD, José Miguel Júdice, com o discurso do Primeiro-Ministro «o Governo saíu vencedor do debate orçamental».

«O Governo pode manter o défice sem o aumentar e vai poder cumprir os seus objectivos», sublinhou Júdice, para acrescentar que «a Oposição é responsável por ter obrigado a que o preço do leite não baixasse».

«Eu, pessoalmente, que gasto mais gasolina do que leite, tenho de agradecer ao PRD, ao PS e ao PCP», comentou o dirigente do PSD e articulista de «O Diabo».

PCP: «Desonestidade política»

Para o PCP «a comunicação do Primeiro-Ministro constituiu um colossal exercício de falsificação, de demagogia e de extrema desonestidade política».

Cavaco Silva, sublinha a nota da SIP do PCP «teve o arrojo de apresentar as alterações introduzidas no Orçamento de Estado pelos partidos da oposição democrática, como altamente lesivas do interesse do povo e do País, quando, na verdade, tais alterações se traduziram em indiscutíveis benefícios sociais».

Segundo a SIP, «é completamente falso que a descida dos preços dos combustíveis represente qualquer factor impeditivo da descida dos preços de outros produtos essenciais, como o leite».

«O Governo vai ser justamente obrigado a baixar não apenas a gasolina, mas também o gasóleo, o fuel e o gás», frisa o PCP.

Defendem ainda os comunistas, como «inadiável imperativo democrático que a RTP assegure com toda a urgência, e em condições equitativas, o acesso dos partidos da oposição ao contacto com os telespectadores, com vista à divulgação das suas posições relativamente à comunicação do Primeiro-Ministro».

MDP: «Falta de rigor»

O MDP/CDE considerou que «a simples baixa de combustíveis» implicará «uma baixa acentuada dos preços dos bens essenciais, desde a electricidade aos produtos alimentares».

Cavaco Silva, mostrou, «uma grande falta de rigor na análise que fez às consequências da alteração ao Orçamento, manipulando-as, de forma a fazer crer que elas não constituem na realidade um benefício para as camadas mais desfavorecidas da população».

Para o dirigente do MDP/CDE «o Primeiro-Ministro reconheceu que o Governo é obrigado a cumprir a Lei do Orçamento, aprovado pelo Parlamento no exercício da estrita competência que só a este cabe».

UDP: «Enganar quem trabalha»

Em comunicado de Imprensa, enviado à Anop, o Secretariado do Conselho Nacional da UDP afirmou que o Primeiro-Ministro «escondeu os verdadeiros números orçamentais ao povo português».

«Cavaco Silva escondeu que só a trabalhadores com salários em atraso, os ricos patrões devem mais de 34 milhões de contos e que os salários em atraso aumentaram com o seu Governo», frisou.

Para a UDP, o Primeiro-Ministro «escondeu quanto vai pagar ao FMI só de juros, o que só por si dava para construir dez vezes mais escolas, pontes, portos e estradas, do que aquelas que agora diz não poder fazer».

«Cavaco Silva quer enganar quem trabalha», conclui o organismo dirigente da UDP.

Enquanto aparecem os primeiros desmentidos

Guerra dos apoios "aquece" o PS

Mantém-se no Partido Socialista a «guerra dos apoios» a cada um dos candidatos já anunciados ao lugar de secretário-geral. Entretanto, noutra «guerra» restrita à Federação socialista de Lisboa, soube-se que os delegados eleitos pelas moções Edite Estrela/Cardia e Fernando Abecasis vão eleger proximamente o seu candidato a secretário coordenador, muito provavelmente o próprio Sottomayor Cardia.

O outro candidato, proposto pelos apoiantes de Gama a nível nacional — moções Vitorino, Calheiros e Palma Inácio — deverá ser João Soares, filho do actual Presidente da República.

Começam também os desmentidos. Desta vez é Narciso de Miranda, que primeiro foi indicado apoiante de Constâncio e depois de Gama e que agora reafirma o seu apoio ao governador do Banco de Portugal.

A mesma situação verificou-se com Mesquita Machado. Este, no entanto, não desmentiu pessoalmente o seu envolvimento com Gama anunciado por uma fonte próxima do ex-ministro dos Estrangeiros. No entanto, socialistas de Braga recordam que ele foi o primeiro subscritor de um texto que circulou na Federação de apoio a Constâncio e manteria esta posição.

Ex-ministros

Entretanto, fontes do grupo Constâncio anunciaram outros apoios, estes de ex-membros do Governo PS. Rosado Correia, no Porto; Almeida Serra, Murteira Nabo, Ferreira Lima e Henrique Constantino formalizaram a sua opção no PS por Vítor Constâncio.

Outros apoios vieram de Maria Palmira Tito de Morais, José Carlos Megre, Costa e Melo e Francisco Soares (o homem das sondagens que anunciou em primeiro lugar a vitória de Mário Soares nas eleições presidenciais).

Debate

Jaime Gama propôs a Vítor Constâncio debates em cada uma das Federações do PS do Continente, Regiões Autónomas e da Emigração no âmbito da preparação do próximo Congresso nacional do Partido Socialista.

Em carta datada de segunda-feira, a que a agência NP teve acesso integral, Jaime Gama propõe ainda que os debates sejam moderados «por camaradas a acordar mutuamente».

Gama e Constâncio são os candidatos de duas correntes do partido ao cargo de secretário-geral, lugar deixado vago por Mário Soares.

Na carta ao «prezado amigo e camarada», Gama considera que ambas as candidaturas devem dispor de «iguais condições de acesso aos recursos e serviços centrais do partido, nomeadamente, ao seu gabinete de Imprensa, serviços gráficos e estruturas de contacto para a organização de reuniões e distribuição de textos».

«A imprensa do partido deve ser neutra e os funcionários isentos no desempenho das suas missões» afirma Gama, que acrescenta: «Para prestígio do PS, bem como defesa da sua autonomia, creio ser desejável que as sedes nacionais das nossas candidaturas funcionem ambas no edifício do Largo do Rato, em Lisboa, em termos a acordar com a organização do partido».

No final da carta de cerca de 400 palavras, Jaime Gama manifesta que «ambos podem contar um com o outro para imprimir dignidade, seriedade, serenidade e inteligência» ao Congresso previsto para 27, 28 e 29 de Junho em Lisboa.

Secretariado da FAUL é Soares

A maioria do secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS apoia a candidatura de João Soares para coordenador daquela estrutura, informou a FAUL.

Armando Soares, Benjamim Garcia, Fernando Queiroz, José Pinto, Luís Covas e Teixeira de Sousa, «individualmente e em representação da maioria do secretariado da FAUL» dá o seu «público» apoio à candidatura de João Soares para liderar a FAUL no próximo Congresso, anunciou aquela federação do PS.

A FAUL disse ainda que aqueles dirigentes socialistas manifestam «a sua total solidariedade e adesão à candidatura do camarada Jaime Gama à liderança do Partido Socialista».

Setúbal

Dezassete secretariados de secções e núcleos do PS do distrito de Setúbal manifestaram o seu apoio à liderança nacional de Vítor Constâncio.

Sines, Grândola, Palmela, Azeitão, Alcochete, Barreiro, Seixal, Costa de Caparica, Sesimbra, Lisnave e Setenave são algumas das secções e núcleos que deram o seu apoio a Constâncio.

Também sete membros da Comissão Nacional do PS, oriundos de Setúbal, apoiam o ex-governador do Banco de Portugal, como sejam Vítor Hugo Sequeira, Alberto Antunes, Caio Roque, Fernando Sacramento, António Valente, José Manuel Ambrósio e Conceição Quintas.

JS

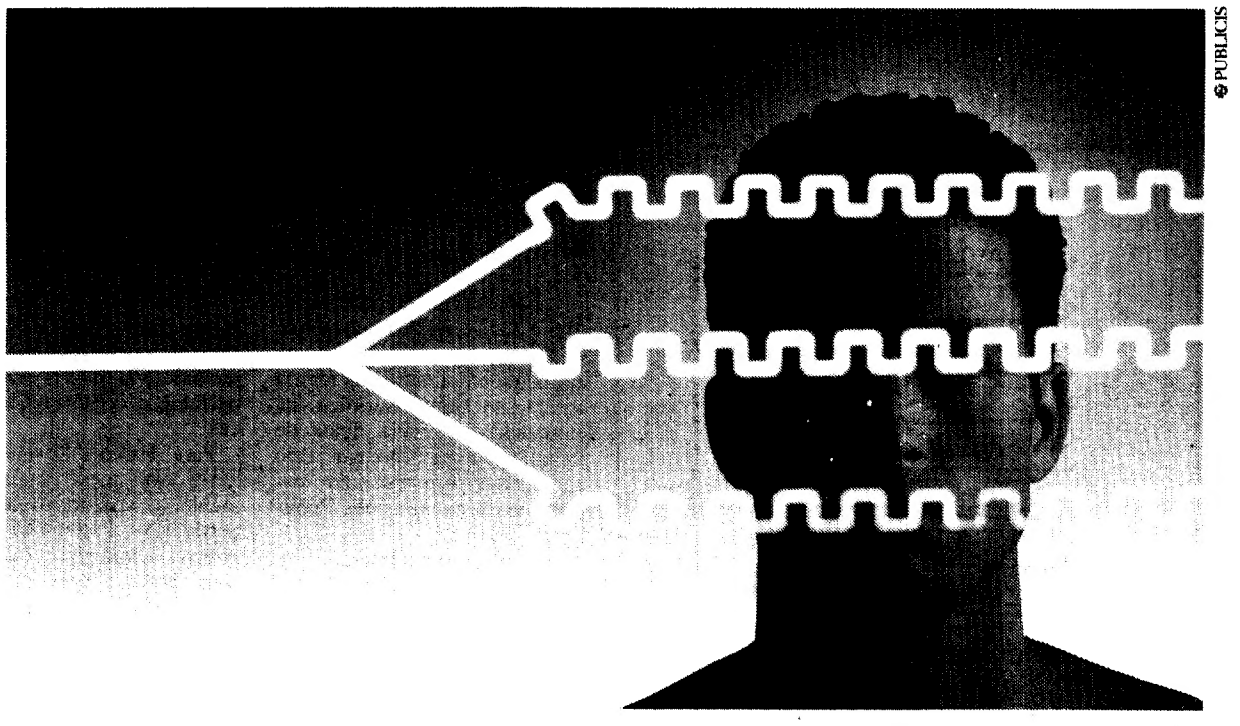
A Juventude Socialista vai apresentar ao próximo Congresso do PS uma moção global com vista a «contribuir para o reforço e alargamento da representatividade da juventude no seio do partido».

Segundo uma nota divulgada por José Apolinário, secretário coordenador da JS, na moção serão abordados temas como a declaração de princípios do PS, os estatutos, a regionalização e descentralização, o sistema eleitoral, o papel do Estado na sociedade, a defesa nacional, a educação e cultura, a informação, a ecologia e meio ambiente, e o emprego».

O texto da moção — diz a nota — está a ser preparado pelos membros do Secretariado Nacional da JS, com a colaboração de estruturas e militantes de todo o País e vai ser divulgada na próxima semana.

«Questões como o apoio a um dos candidatos serão colocadas posteriormente e não nesta fase, dentro da perspectiva de que o Congresso deverá sobretudo debater ideias e não pessoas, entendendo a JS que a mera contabilização de apoios vicia e subverte o debate em torno das grandes questões sobre as quais o PS terá de reflectir» diz a nota da JS.

Alcatel E10



A ISDN FUNDADA NA EXPERIENCIA

O futuro pertence à Rede Digital de Integração de Serviços
Fruto da aproximação da CIT-Alcatel e da Thomson-Telecommunications e constituido na base dos sistemas E10 e MT. O Sistema Alcatel E10 é o órgão fundamental da ISDN.

Alcatel E10: O sistema digital mais expandido no mundo.
Lider mundial da comutação digital desde 1970, a Alcatel forneceu centrais digitais a mais de 50 países. 18 milhões de linhas, 1,5 milhões de circuitos e mais de 1300 sistemas de comutação encomendados ou já em serviço.
Hoje, Alcatel E10 representa um terço do parque mundial.

Alcatel E10: A experiência em novos serviços.
Paralelamente, a Alcatel respondeu muito cedo às necessidades de novos serviços e adquiriu nesse domínio uma experiência sem paralelo. Com o vidoetex francês, a Alcatel realizou a maior rede telemática do mundo, com Transpac a maior rede de comutação de pacotes do mundo, e com Transdyn a primeira rede multi-serviços digital, integrando as comunicações telefónicas e de dados inter-empresas.

Alcatel E10: Do telefone à ISDN, o sistema adaptado a todas as necessidades.
Conforme as normas do CCITT, Alcatel E10 responde com uma grande flexibilidade a todas as exigências das diferentes redes de telecomunicações e permite contruir a ISDN em função das necessidades reais e da situação própria de cada país. Adapta-se a todas as aplicações e a todas as redes: Da pequena central de assinantes à grande central de trânsito internacional, do mieo rural aos grandes aglomerados urbanos. Permite passar progressivamente da telefonia tradicional à integração da palavra e dados.
Para além disso, as centrais E10 e MT já em serviço beneficiam dos desenvolvimentos do sistema Alcatel E10 que garantem, a todos os países que as adoptaram uma passagem progressiva à ISDN em função das suas necessidades.

Alcatel

CGE

Alcatel, para lá do seu tempo.

Para informações complementares, contatar com:
Alcatel Thomson International. 33 rue Emeriau. 75725 Paris Cedex 15. Tel.: 33 (1) 45.71.10.10. Telex: 250 927 F.

CONCURSO
MÉXICO
meu Mundial
o diário
as grandes figuras do futebol mundial
DEZENAS DE PRÉMIOS:
DOIS AUTOMÓVEIS
VIAGEM A ROMA PARA DUAS PESSOAS
VÍDEOS E TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
É FÁCIL, COLECCIONA-SE
COMPRE o diário
A PARTIR DE 14 DE ABRIL

Helena Roseta (ladeada por Fátima Medina c Maria Teresa Châtillon, das Relações Públicas) durante o pequeno-almoço que tomou na companhia de jornalistas no Hotel Meridien.

Helena Roseta no Hotel Meridien

O PSD é extremamente conservador do ponto de vista político e cultural

Helena Roseta considera o PSD um partido extremamente conservador do ponto de vista político e cultural. Não o será tanto — diz ela — em termos económicos e sociais, mas é-o seguramente em outros domínios, designadamente na atitude de misoginia que assume em relação à mulher. E, enquanto assim for, Helena Roseta manter-se-á afastada das fileiras do partido em que militou e de que foi destacada dirigente.

Estas e outras considerações foram feitas pela ex-presidente da Câmara de Cascais durante um pequeno-almoço que tomou ontem, no Hotel Meridien, na companhia de meia dúzia de jornalistas que haviam sido convidados pelo respectivo departamento de Relações Públicas.

A exercer, actualmente, funções de técnica de planeamento na Universidade Nova de Lisboa, Helena Roseta continua a intervir activamente na vida nacional. Ela própria confessa que não é preciso militar em partidos para responder aos desafios que a sociedade propõe. Está de resto neste momento envolvida na criação de uma organização feminina de carácter estritamente cultural, com o objectivo de promover a intervenção da mulher em todos os aspectos da vida nacional.

A conversa, que se prolongou por mais de uma hora, a «convidada de honra» do Hotel Meridien falou de várias coisas e criticou sobretudo os partidos que «dão demasiada atenção à luta pelo poder» circunstância que os «torna muito desatentos em relação aos problemas actuais». Na sua opinião, é precisamente por isto que «vão aparecendo por todo o lado novos partidos e organizações políticas».

Para Helena Roseta o que «está em causa é, principalmente, o sistema organizativo partidário»; o «que está errado é pois o sistema piramidal com os seus chefes, idades, etc.», e só se «a partidos conseguirem ultrapassar este tipo de organização é que poderão ser capazes de dar um passo em frente».

Cavaco Silva queria Freitas ou Soares Carneiro

Falando sobre a actual situação política e ainda sobre as eleições presidenciais, Helena Roseta revelou que Cavaco Silva, antes do último congresso da Figueira da Foz, se dispunha a apoiar Soares Carneiro ou Freitas do Amaral para a Presidência da República. Logo nessa altura, a ex-dirigente do PSD falou com o actual Primeiro-Ministro a quem manifestou total discordância, até porque no Congresso de Braga quase todos os congressistas deliberaram escolher um nome do partido para concorrer às eleições. Helena Roseta afirma que nunca acreditou na vitória de um dos nomes defendidos pelo líder social-democrata —, não só por razões aritméticas, mas também por razões políticas.

Por estes motivos, a ex-militante do PSD decidiu apoiar Mário Soares à corrida para Belém. E ainda hoje está convencida de que se tivesse continuado no partido, teria sido «fatalmente» punida por esse facto.

Sobre as presidenciais, Helena Roseta considera que assistimos a «um confronto entre liberais e miguelistas». Ela, porém, confessa-se antimiguelista. Revelou entretanto que Proença de Carvalho havia tido uma grande discussão poucos dias antes de Mota Pinto falecer, numa conversa durante a qual tentou convencer o antigo catedrático de Coimbra e ex-primeiro-ministro a tornar-se mandatário nacional de Freitas do Amaral. Carlos da Mota Pinto «acabou por morrer sem que soubéssemos qual dos candidatos apoiava ele», concluiu Helena Roseta, depois de se escusar a falar mais sobre este assunto por respeito à memória de quem já partiu.

Experiência autárquica e a beatificação do incesto

Quanto à vitória de Mário Soares, acha ela que resulta do circunstancial facto de «as pessoas se terem assustado com a radicalização.»

Helena Roseta considera que a sua passagem pela presidência da Câmara Municipal de Cascais lhe trouxe uma «experiência riquíssima» que «nem 50 anos de aprendizagem parlamentar me davam». O contacto com as pessoas sobretudo durante a mais emocionante das experiências — o período das cheias em 1983 — permitiu-lhe ter um entendimento diferente da vida e da política. Deu-lhe também a possibilidade de ver com outros olhos o que é o poder autárquico. Criticando Krus Abecasis por querer deixar o seu nome ligado ao que tem feito, Helena Roseta afirmou que não concorda de maneira nenhuma com a visão que este autarca tem da cidade.

Finalmente, a cultura. A ex-dirigente e deputada do PSD entende que o partido não devia calar-se (pois essa era uma atitude social-democrata) perante a enormidade proferida pelo bispo da Conferência Episcopal, quando o prelado veio dizer que a jovem de 15 anos violada pelo pai deveria levar o martírio até ao fim e deixar nascer o filho que os médicos lhe evitaram. Diz Helena Roseta que não nos «devemos calar perante uma calamidade destas», a que chamou «beatificação do incesto».

Afastada da vida partidária, das tarefas autárquicas, do Parlamento e da política activa, Helena Roseta continua afinal igual a si própria: controversa e corajosa e, mais do que tudo, militante da Democracia.

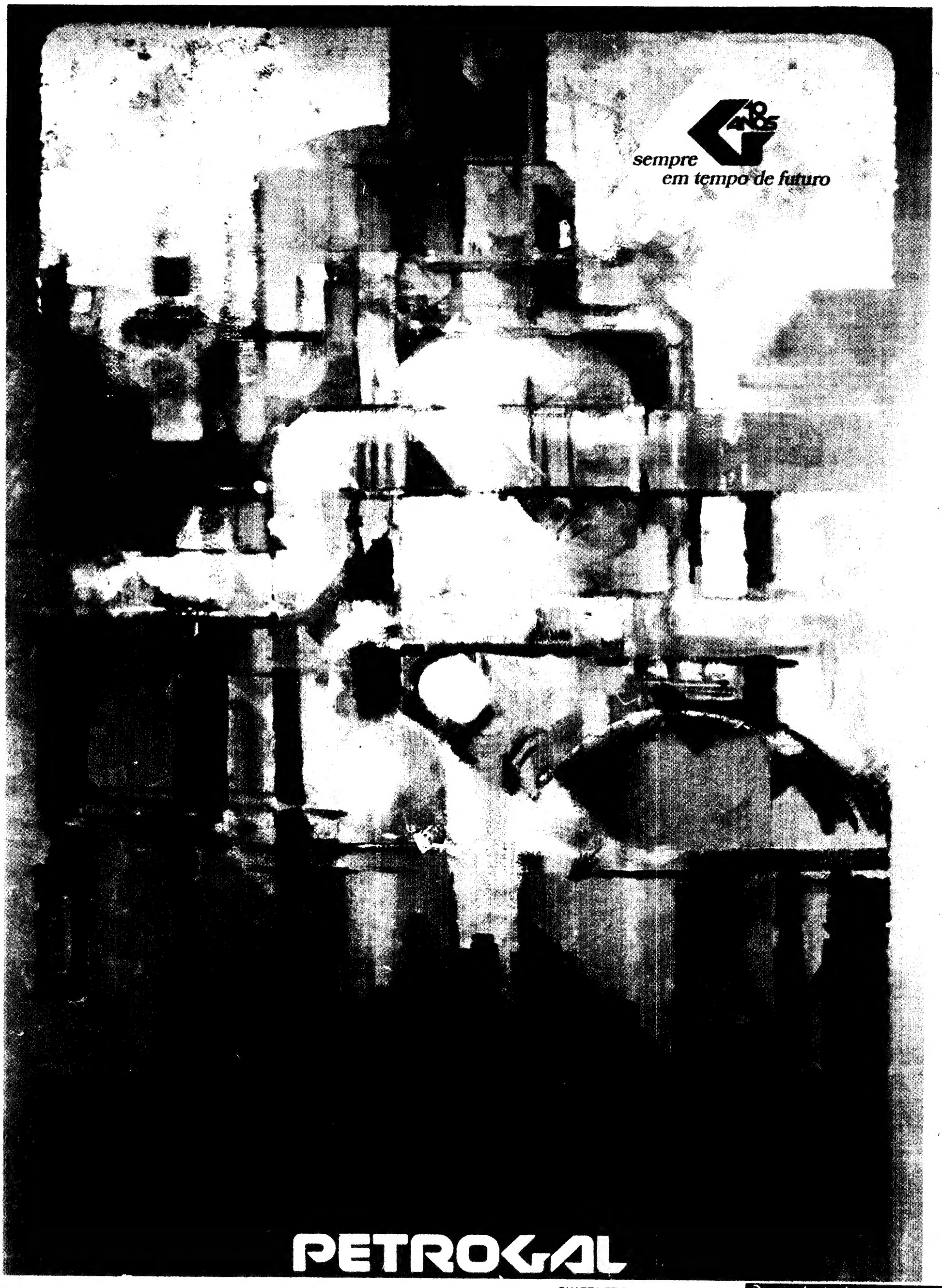
Faça férias de sucesso!!!
nascimento viagens
SEDE
RUA DAS FLORES, 71 — 1200 LISBOA
TEL. (1) 37 26 21 (8 LINHAS) — TELEXES 16723 / 42671
FILIAIS
RUA FERREIRA BORGES, 68 — 4000 PORTO
TELS.: (2) 32 20 23 — TELEX 23138 / 27380
RUA DO COMERCIO, 89 — 3500 VISEU
TELS. (32) 2 61 91/2 / 2 21 52 — TELEX 53154
Programas de Férias Nascimento Sucesso ao seu dispôr nas nossas agências.

Direcção da A25A tomou ontem posse

Comprar uma sede é o objectivo dos novos corpos gerentes da Associação 25 de Abril, que ontem à noite tomaram posse em Lisboa. Esta decisão prende-se com a atitude do chefe do Estado Maior do Exército que obrigou a Associação a abandonar o Forte do Bom Sucesso. Vasco Lourenço, que preside à nova direcção, disse no seu discurso que esta se virará «para a vida interna» da Associação. Para além de Vasco Lourenço como presidente da direcção, os novos corpos gerentes da Associação 25 de Abril terão na presidência da mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente, o almirante Vitor Crespo e o general Rangel de Lima.

Sessão do 25 de Abril

O Presidente da República vai discursar na Assembleia da República no dia 25 de Abril, na sessão comemorativa do 12º aniversário da queda da ditadura. Trata-se da segunda intervenção do novo chefe de Estado no Parlamento, despois do discurso feito no acto da sua posse, em 9 de Março passado. Está previstro que na sessão (que este ano ocorrerá numa sexta-feira) usem também da palavra representantes de cada um dos partidos, do MDP ao CDS, com intervenções de 10 minutos cada. Mário Soares encerrará a sessão com o seu discurso.


10 anos
sempre
em tempo de futuro
PETROGAL

Começo está previsto para o dia 5 de Maio

Duas juízas no colectivo de Monsanto que julgará processo FP-25

O julgamento do segundo processo do caso FP-25, presidido por um colectivo maioritariamente constituido por mulheres e respeitante a uma única arguida, vai começar em 5 de Maio sete dias depois do sorteio dos jurados.

O juiz presidente, Luís Vaz das Neves, a quem coube por sorteio este processo, disse à NP ser pouco frequente um colectivo constituído por mulheres sendo a primeira vez que acontece em Lisboa. As juizas pertencem ao Nono Correccional de Lisboa.

Vaz das Neves, de 37 anos, presidirá ao sorteio dos jurados que vão integrar o juri deste processo e que será feito sob segredo de justiça, no próximo dia 28 de Abril, apenas na presença do representante do Ministério Público e do defensor da única ré, Maria Manuel Lara Everard.

Segundo o juiz-presidente, serão sorteadas «mais de vinte» de uma pauta de cerca de quatro mil pessoas. Daquele número serão escolhidos, no próprio dia do julgamento, oito jurados e dois suplentes.

Os jurados recebem uma retribuição de 1200 escudos diários acrescidos de despesas de transporte.

O julgamento será efectuado numa sala anexa que está na última fase de construção no Tribunal Criminal de Monsanto onde decorre desde há nove meses o primeiro processo das FP-25 que integra sessenta e quatro réus.

O que se passa na sala de audiências será transmitido através de monitores visionados na actual sala de Imprensa.

Vaz das Neves, a quem coube também por sorteio o terceiro processo (779/85) e ainda o chamado «processo de culpa, tocante» referente aos dez detidos que se evadiram da Penitenciária de Lisboa no ano passado, manifestou a opinião — aliás proferida em despacho de Janeiro último — de que os mesmos deveriam ser julgados juntos.

Segundo o juiz-presidente «todos os processos deveriam ser julgados juntos, dado a natureza e conexão dos mesmos».

«Do ponto de vista indiciário, todos os réus são acusados de pertencerem a uma organização terrorista» — disse, adiantando não ser contudo possível a sua junção dado que houve um recurso do terceiro processo para o Tribunal da Relação de Lisboa e que engloba 21 réus.

O processo de Maria Manuel Lara Everard engloba cerca de 100 apensos e inclui cerca de 50 pessoas testemunhas e declarantes. Macedo Correia, um dos primeiros réus a assumir-se como «quadro político-operacional das FP-25», já ouvido em Monsanto, é um dos declarantes deste processo.

Maria Manuel Lara Everard, que faz 29 anos em Julho próximo, está detida desde Fevereiro de 1985 na Cadeia das Mónicas.

Lara Everard vai responder sob a acusação de «pertencer a organização terrorista» e foi detida no Norte juntamente com Daniel Horácio Tavares um dos evadidos da Penitenciária de Lisboa, em Setembro do ano passado.

Falta de luz no Tribunal adiou a sessão de ontem

A 97.ª sessão do julgamento do caso 'FUP-FP-25' foi ontem adiada para esta tarde devido a súbito corte de energia eléctrica nas instalações do Tribunal de Monsanto, verificado às 14 e 30 e que uma hora depois ainda se mantinha.

Antes, às 8 e 30, já tinha ocorrido um corte no abastecimento de água às infra-estruturas do Tribunal, afectando designadamente a cantina e outros serviços de apoio.

Fontes do Tribunal admitiram dever-se as anomalias às obras de ampliação actualmente em curso no sector leste das instalações do Tribunal.

Para a sessão de ontem estavam convocados, e compareceram, Fernando Manuel Alves e Fernando Rosa de Almeida, respectivamente o 23.º e 24.º réus a ouvir em Tribunal.

Um «gémeo» do Tribunal de Monsanto já em funcionamento está a ser aprontado para o segundo processo do «caso FP»

Parlamentares investigam caso de Camarate

A Comissão Parlamentar de Inquérito à queda do «Cessna» em Camarate, que motivou a morte de Sá Carneiro, deslocou-se esta manhã ao aeroporto da Portela, numa deslocação que um porta-voz da Assembleia da República definiu como «uma visita de rotina no âmbito das investigações em curso». A mesma fonte referiu que nas investigações, para além da Comissão Parlamentar, participam familiares das vítimas da queda do avião, na noite de 4 de Dezembro de 1980, que, recorde-se, foram o então Primeiro-Minsitro e líder do PSD, Francisco Sá Carneiro, a sua companheira Snu Abecasis, o ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa e esposa, o secretário de Sá Carneiro, Patrício Gouveia, e o piloto do «Cessna», Albuquerque.

Nomeado novo director de Vale de Judeus

O ministro da Justiça, Mário Raposo, nomeou ontem para director do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, o dr. Manuel Leonardo Belchior, que desde 1976 exercia funções técnicas na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. O novo director do presídio de Alcoentre substitui o dr. Joaquim Gonçalves, responsabilizado no inquérito do Provedor de Justiça pelas motivações que levaram os reclusos a amotinarem-se em 22 de Setembro de 1985.

Ameaça de bomba em avião da Ibéria

Um «Boeing 727» da Ibéria esteve ontem à tarde retido no aeroporto da Portela, entre as 17 e as 18 horas, em virtude de um telefonema anónimo que indicava haver a bordo uma bomba. Um porta-voz do aeroporto, citado pela Anop, disse que «o avião partiu após ter sido cuidadosamente revistado, não tendo sido detectado qualquer engenho no seu interior, nem tão-pouco efectuada qualquer detenção relacionada com a ocorrência».

A mesma fonte referiu que, cerca das 17 horas, uma voz anónima de homem avisou telefonicamente os serviços do aeroporto de que um aparelho que estava para descolar teria uma bomba a bordo, a qual rebentaria dentro de momentos. «Àquela hora — disse — apenas sairia de Lisboa o avião da Ibéria, pelo que foi inspeccionado pelas forças de segurança, tendo partido às 18 horas, sem mais novidades».

Segundo o porta-voz da Portela, foi esta a primeira ameaça de bomba ocorrida desde que um «Boeing 727» da companhia aérea norte-americana TWA sofreu um acidente perto do Aeroporto de Atenas, quando um engenho rebentou a bordo.

Duas mulheres colhidas pelo comboio

Um comboio que partira do Rossio, com destino à Figueira da Foz, colheu mortalmente, ontem à tarde, na estação de Santa Cruz, Rosinda dos Santos Afonso Bargão, de 49 anos, casada, doméstica, residente no Bairro do Zambujal, à Buraca, no concelho da Amadora. No mesmo período, e ainda na Linha de Sintra, uma composição feriu com gravidade Natália Caeiro Araújo, de 75 anos, que recolheu ao Hospital de S. José

Falsas médicas elogiadas no Tribunal de Oeiras

No Tribunal de Oeiras prosseguiu ontem à tarde o julgamento das duas mulheres acusadas de exercerem medicina sem que para tal estivessem habilitadas, tendo sido ouvidas quatro testemunhas de defesa e uma declarante.

Duas das testemunhas de defesa (uma jurista de Coimbra e um comerciante) declararam ter sido assistidas pela ré Ferreira que as teria curado dos problemas da coluna que as afligiam. Outra a testemunha a depor perante o tribunal foi a mãe de um pequenito, na altura com 4 anos, que garantiu ter o filho sentido melhoras de uma bronquite asmática. A mãe de uma das rés fez igualmente declarações, tendo relatado a vinda da sua filha de Moçambique para o Porto, quando da descolonização daquele território, e o seu envolvimento com a ré Ferreira desde essa altura.

Dentro de níveis ainda altos

Porto: menos delitos no primeiro semestre

A actividade delituosa na área do Comando Distrital do Porto da PSP registou no primeiro trimestre de 1986 uma ligeira diminuição relativamente a igual período de 1985 — revelou a corporação.

Em relação a furtos de objectos no interior dos veículos, uma fonte da PSP contactada pela Anop realçou que «apesar da ligeira diminuição os números registados são ainda muito elevados» (681).

O mesmo informador sublinhou também o elevado número de capturas (48) por desobediência e injúrias ao guarda captor e notou o índice de acidentes de viação (1382), de que resultaram sete mortos, 95 feridos graves e 661 ligeiros.

Segundo o porta-voz da PSP do Porto foram capturados no trimestre 545 transgressores vários, com destaque para os relacionados a furtos em viaturas e estabelecimentos (105), a desobediências e injúrias ao captor (48), posse de droga (77) e condução ilegal (72).

A PSP portuense efectuou nos primeiros três meses 32 operações tipo rusga/fiscalização e 41 operações «stop», tendo controlado 7837 indivíduos, fiscalizado 296 estabelecimentos, 6061 viaturas e 479 motorizadas, de que resultaram 71 autuações a estabelecimentos e 1087 por infracções várias ao Código da Estrada.

O Serviço de Emergência 115 — disse ainda o informador — acorreu a 438 acidentes de viação, 1248 doenças súbitas, 86 desastres no trabalho e 706 quedas.

Sessão extraordinária da Câmara de Lisboa

Água mais cara e Abecasis à frente da EPUL

Reunida em sessão extraordinária, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou estabelecer os montantes da tarifa de saneamento a pagar pelos consumidores domésticos da EPAL, cujo produto se destina a custear os serviços prestados pelo município no âmbito dos sistemas de recolha e tratamento de lixos e intercepção e tratamento de esgotos. Na mesma reunião, foi também aprovada uma proposta que coloca Nuno Abecasis à frente do Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, EPUL.

«É chocante a total subserviência dos actuais vereadores do PS aos desígnios do presidente da Câmara Municipal de Lisboa; o presidente não consegue financiamentos para o interceptor e quer lançar uma tarifa que onera as carteiras da população de Lisboa, e o PS está de acordo; o presidente quer ir para a presidência da EPUL, apesar da aberração da acumulação, o PS viabiliza; o presidente diz que não quer determinadas pessoas na administração da EPUL, os vereadores do PS submetem-se». De acordo com o autor deste comentário, o vereador da Aliança Povo Unido Rui Godinho, o comportamento dos vereadores da bancada socialista permitiu, não apenas a fixação da tarifa de saneamento, como, através do voto de um dos vereadores, a indicação de Nuno Abecasis para a Presidência do Conselho de Administração da EPUL.

Mais de 500 mil contos por ano

A deliberação sobre a taxa de saneamento tomada com os votos favoráveis dos vereadores do CDS, PSD, PS e PPM, e votos contra da APU, estabelece que a tarifa é de 75 escudos-/mês, acrescida de 10,15 e 25 escudos por metro cúbico de água efectivamente consumida, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro escalões. Esta taxa será colectada através do consumo domiciliário de água e traduz-se, feitas as contas sem entrar em consideração com a importância do aluguer do contador, em aumentos percentuais de 80,30 a 35 e 22 por cento, consoante se trate do primeiro, segundo ou terceiro escalões.

De acordo com o comunicado do Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Lisboa, «em termos médios a aprovação desta tarifa implica um encargo financeiro adicional para a maioria das famílias de 100 a 180 escudos por mês».

Recorda-se que esta proposta foi justificada por Nuno Abecasis como forma de fazer face aos encargos do município com a recolha, depósito e tratamento dos resíduos sólidos e com aconstrução do sistema interceptor de tratamento de esgotos. Estes encargos, de acordo com a CML «não devem ser exclusivamente suportados pela edilidade, mas sim comparticipados pelos habitantes da cidade». Com a implementação desta tarifa, sublinha o comunicado, a CML espera arrecadar uma receita de cerca de 520 mil contos/ano, o que somado com a cobrança de tarifa de saneamento correspondente aos consumos não-domésticos, já em vigor desde o ano transacto, se eleva a mais de um milhão e meio de contos.

Abecasis à frente da EPUL

Por votação secreta, a câmara aprovou uma proposta apresentada pelo presidente substituto, Lívio Borges, que designou Nuno Abecasis para presidente do Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

Uma proposta no mesmo sentido, assinada por Abecasis e com o número 66/86 não foi discutida pois os vereadores da APU invocaram a lei que impede a participação de vereadores em decisões que lhes digam pessoalmente respeito ou aos seus familiares directos. Por este motivo, Nuno Abecasis abandonou a sala, tendo o presidente substituto Lívio Borges apresentado a proposta que viria a ser aprovada.

Para os lugares de vogais do conselho de administração foram nomeados, por proposta dos vereadores do PS e do PSD, Hasse Ferreira e Fernando Pinto Leite.

«Foi uma negociação de bastidores no sentido de viabilizar a eleição de Abecasis e de inviabilizar a permanência do eng. Vasco Gomes da Silva e do eng. Aquilino Ribeiro Machado», acusam os vereadores da Aliança Povo Unido.

As alterações agora verificadas à frente da EPUL são justificadas pela necessidade imediata de adopção de medidas estruturais ao saneamento financeiro da empresa e à sua viabilidade económica, «o que implica um maior e mais directo envolvimento da câmara na sua administração».

Esta «versão» catastrófica da situação da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa não corresponde totalmente à realidade, segundo o antigo presidente do conselho de administração. Em breves declarações ao «DL», o eng. Mário Azevedo sublinhou que «o património de que a empresa dispõe é suficiente para pagar os empréstimos contraídos, entre 4 a 6 milhões de contos». A mesma fonte adiantou ser natural que a empresa vá ter uma nova administração pois, sublinhou, «à frente da EPUL deve estar um conselho de administração em harmonia com a vereação».

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Novas medidas incentivadoras do pagamento das contribuições em atraso à Segurança Social e ao Fundo de Desemprego

DECRETO - LEI n.º 20-D/86 de 13 de Fevereiro

Medidas excepcionais para permitir a regularização das dívidas acumuladas até 31 de Dezembro de 1985

Permitem:

Dispensa de Juros de Mora se pagar a totalidade da dívida até 18 de Maio de 1986

•

Poder fazer um Acordo de Pagamento nas condições seguintes:

Pagamento até 10 anos (120 meses)

•

6 Meses de moratória ou carência

•

Pagamentos em prestações mensais iguais ou progressivas

•

Juros vincendos à taxa de desconto do Banco de Portugal

•

Suspensão das execuções fiscais, após celebração do acordo

Única condição:

Mostrarem-se pagas todas as contribuições para a Segurança Social bem como as quotizações para o Fundo de Desemprego devidas a partir de Janeiro de 1986 (inclusivé) e daí em diante

Quem deve contactar:

Se for contribuinte de apenas 1 Centro Regional de Segurança Social, é aí que deverá dirigir-se

•

Se contribuir para mais de um Centro Regional, deverá contactar o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social em Lisboa.

Informe-se sempre no seu Centro Regional de Segurança Social

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

FILAGRO

SALÃO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA

9/13 ABRIL/86

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

15/23 Horas

"Levantam-se cada vez mais dúvidas sobre eficiência da prescrição médica"

Mais de cinquenta milhões de embalagens de medicamentos foram vendidas sob prescrição médica do Ministério de Saúde durante o ano de 1984. Esses 50 milhões de embalagens custaram ao Estado 17 840 120 contos — afirmou esta manhã João A. Pereira, assistente da Escola Nacional de Saúde Pública, no SEminário sobre Uso Racional dos Medicamentos ontem inaugurado pela ministra da Saúde.

Para aquele especialista, «levantam-se cada vez mais sérias dúvidas quanto à relativa eficiência da prescrição médica». Ainda segundo ele, «importa estudar quais os factores que afectam a prescrição de medicamentos e analisar as diferenças observadas entre regiões, países, grupos populacionais, grupos de médicos e grupos terapêuticos de medicamentos que não aparentam estar relacionadas com a distribuição da morbilidade».

A prescrição de medicamentos depende de factores estritamente médicos, baseados na racionalidade terapêutica, e também de factores relacionados com as características do próprio médico que receita (como na idade, formação, etc.).

A influência dos pacientes e da sociedade sobre os médicos e as fontes de informação sobre medicamentos (Estado, indústria farmacêutica e classe médica) também exercem influência sobre a prescrição de medicamentos.

«O médico prescritor actua, de facto, como o guarda-portão do mercado de medicamentos, ou seja, como o principal moderador do acesso da população aos medicamentos» — afirmou João António Pereira.

«Quanto mais tempo o médico tem para dispensar ao doente, menor é o número de medicamentos receitados», disse um outro participante no encontro.

Também o representante da OMS no Seminário sobre o Uso Racional dos Medicamentos referiu que a tendência no consumo de certo tipo de medicamentos não indica a epidemiologia de uma região.

O elevado peso do consumo de medicamentos nos custos do Serviço Nacional de Saúde tem preocupado os vários responsáveis do Ministério da Saúde. Assim, Maldonado Gonelha decidiu, quando ministro, implementar um sistema de unidose que permitisse reduzir os desperdícios de medicamentos em Portugal.

«Dificuldades técnicas na aplicação do sistema levaram a adiar esta decisão. No entanto, ela não foi posta de lado», disse o director-geral dos Assuntos Farmacêuticos.

«O aumento da esperança de vida de 69,3 anos em 1972 para 72,9 anos em 1982 e a redução da taxa de mortalidade geral de 11 por mil em 1974 para 9,6 por mil (em 1984) devem-se ao progresso acelerado da prática médica e à melhoria permanente das técnicas farmacêuticas — afirmou o director-geral dos Assuntos Farmacêuticos no Seminário sobre o Uso Racional dos Medicamentos, a cuja sessão de abertura presidiu a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

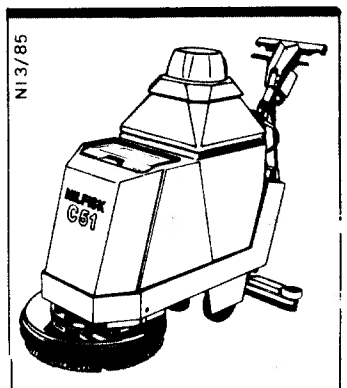
«A intervenção do Estado estende-se a todo o circuito do medicamento e a toda a actividade directa ou indirectamente relacionada com o sector farmacêutico, visando garantir que os medicamentos sejam seguros, eficazes e de boa qualidade e, ainda, prevenir o abuso, promover a sua utilização racional e assegurar práticas correctas no fabrico e distribuição», disse João Santos.

O consumo total de medicamentos, que apresenta elevado crescimento, mantém uma certa estabilidade a preços correntes, frisou o director-geral dos Assuntos Farmacêuticos.

Enquanto a população de 1984 para 1985 apenas cresceu cerca de 1 por cento, o número de prescrições no último trimestre do ano passado sofreu um acréscimo de 29,6 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior — disse João Marcolino dos Santos.

Leonor Beleza, por seu turno, frisou que todos os cidadãos devem ter acesso aos medicamentos de que careçam sem limitações decorrentes das suas condições socioeconómicas.

Ao intervir na abertura do Seminário sobre Uso Racional dos Medicamentos, Leonor Beleza considerou também necessário impedir um consumo excessivo e inadequado de medicamentos, de que resultam custos incomportáveis para o Estado. «É preciso promover uma educação do público acerca do uso dos medicamentos» — declarou a ministra.



ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

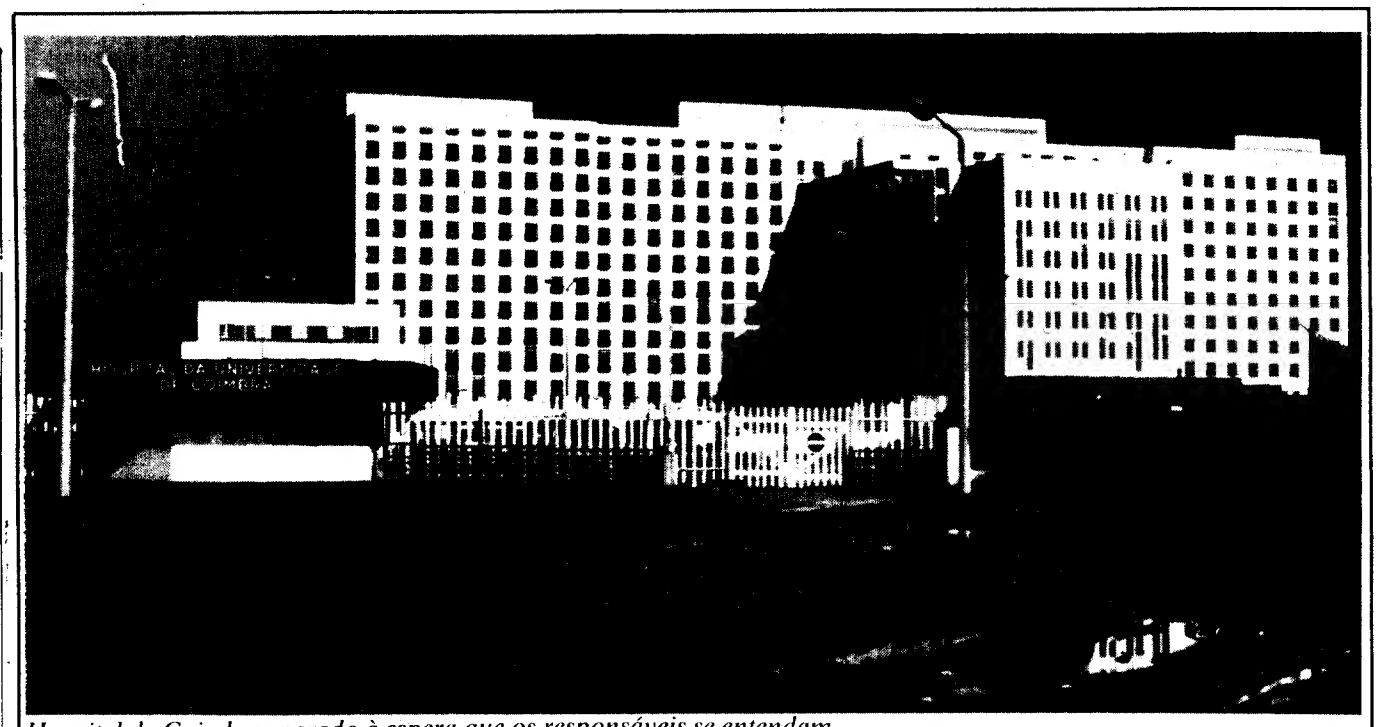
NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)



Hospital de Coimbra: parado à espera que os responsáveis se entendam

Não há entendimento sobre datas, quem e como

Conflito de cúpulas atrasa novo hospital de Coimbra

Um conflito de cúpulas está a atrasar a entrada em funcionamento do novo hospital de Coimbra. Divergências entre as direcções do gabinete do novo Hospital Central de Coimbra travam o funcionamento das novas instalações hospitalares.

Fontes do novo estabelecimento de saúde afirmam que o conflito roda à volta do processo de transferência para o novo hospital, respectiva instalação e funcionamento, assim como da legitimidade de cada um dos órgãos na sua condução.

Na perspectiva do Conselho de Gerência do Hospital da Universidade de Coimbra (HUC), o início da tranferência de doentes, prevista para 14 de Abril, «não deve ser feita enquanto não estiverem resolvidos alguns problemas institucionais».

A questão fundamental, para aquele órgão directivo do HUC, «é a de saber se estamos perante um novo hospital, ou se, pelo contrário, se trata das novas instalações do Hospital da Universidade».

Este ponto de vista, confirmado à Anop por um elemento do Conselho de Gerência, foi também partilhado pela Assembleia Médica do Hospital da Universidade em reunião que decorreu anteontem.

Segundo fonte contactada pela Anop, «o entendimento de que as novas instalações nada têm a ver com o Hospital Universitário afectará gravemente cerca de 3000 funcionários, na sua maioria com vínculo à função pública e que desta forma perderão, nomeadamente, possibilidade de promoção».

«Se essa for a perspectiva a orientar a transferência para o novo hospital — sublinhou — vamos perder uma série de direitos e regalias, entre os quais a possibilidade de acesso à categoria imediatamente superior».

Por seu lado, Jaime Nina, presidente do gabinete do novo hospital, defende para este órgão o papel de comissão instaladora e justificou-o afirmando que «uma portaria alargou a sua constituição incluindo representantes do Conselho de Gerência do HUC».

A posição dos médicos perante este problema só será tomada após o conhecimento público da posição governamental definida no Conselho de Ministros do passado dia 3 que estabelece os moldes da instalação e entrada em funcionamento do hospital.

O novo Hospital Central de Coimbra fica situado na zona de Celas e é constituído por 14 pisos, quatro dos quais no subsolo e os serviços de lavandaria e alimentação deveriam ter entrado em funcionamento a 2 e 4 de Abril respectivamente, operando-se a primeira transferência de doentes a 14 do mesmo mês.

Rurais e mineiros os mais afectados

Hospitais têm 40 camas para 800 mil reumáticos

Mineiros e trabalhadores rurais integram dois dos grupos profissionais mais afectados pelo reumatismo, doença que se manifesta por várias formas (há cerca de cem doenças reumáticas) e que afecta 800 mil pessoas. Os doentes do reumatismo são na sua grande maioria tratados por médicos de clínica geral, uma vez que a nível hospitalar apenas existem quarenta camas da responsabilidade de reumatologistas.

O médico João Figueirinhas, que fez estas declarações à ANOP, disse ainda que «O desporto pode agravar lesões reumáticas pré-existentes, pode ser causa de doenças reumáticas e pode ser ainda, encarado como reabilitação». Este especialista vincou, que «um candidato a desportista deve ser bem orientado de modo a não optar por uma modalidade que exceda as suas capacidades.»

Membro da Comissão Técnica das VI Jornadas de Actualização e Avanços hoje abertas em Lisboa, João Figueirinhas referiu também que «as más condições de trabalho existentes em Portugal, nomeadamente nas minas e nos campos, geram um grande número de doenças reumáticas».

As condições de trabalho são, juntamente com a idade, importantes factores no aparecimento dos reumatismos degenerativos. João Figueirinhas referiu que se têm registado nos últimos tempos progressos no tratamento das doenças reumáticas, sobretudo no campo da imunologia. É no âmbito dos reumatismos inflamatórios, contudo, que os progressos são mais notórios.

Prémios de Reportagem do Clube Português de Imprensa

"O Governo não vai interferir na livre expressão da Informação"

— *afirmou Cavaco Silva*

«O Governo não tem intenção de interferir na livre expressão do quarto poder» — afirmou o Primeiro-Ministro Cavaco Silva na cerimónia de entrega dos Prémios de Reportagem do Clube Português de Imprensa.

O PM limitou-se a fazer uma breve alocução depois da entrega, por membros do Governo, representantes da Direcção-Geral da Comunicação Social e membros do CPI, das placas e prémios aos jornalistas e fotógrafos distinguidos.

O chefe do Executivo explicou que a sua presença na cerimónia significava «o grande apreço» que tem pelo Clube Português de Imprensa e «o respeito pelos jornalistas portugueses.»

Depois de ter felicitado o Clube, o Júri, a Anop, o «Expresso» e o «Diário de Notícias», Cavaco Silva sublinhou então que «o Governo não tem qualquer intenção de interferir na livre expressão do quarto poder, que é a Informação.»

O Primeiro-Ministro elogiou ainda os jornalistas e os órgãos de informação que representam e salientou o papel fundamental que desempenham na formação do quinto poder — a opinião pública.

O Prémio de Jornalismo /85 foi atribuido ao jornalista da Anop, José Amaro Dionísio, pela reportagem «Suicídio: no coração da crise», um trabalho exclusivo da agência, vendido ao semanário «Expresso», que a publicou no dia 12 de Janeiro de 1985.

O Clube Português de Imprensa distinguiu o delegado da Anop no Maputo, Luís Magalhães, com uma menção honrosa por uma série de trabalhos sobre os refugiados na África Austral.

Manuel Dias, do «Jornal de Notícias», foi também distinguido com uma menção honrosa, pelo trabalho «Vimos muito espalhar portugueses no viver».

O Clube Português de Imrpensa atribuiu o Prémio Foto-Reportagem a António Aguiar, do «Diário de Natócias» pelo trabalho «Acidente de Motorizada» — e uma menção honrosa, na modalidade de foto-reportagem, a Manuel Moura, da Agência Notícias de Portugal, pela foto «Vítima de Acidente de Alcafache».

O júri que atribuiu os prémios de reportagem era composto por Norberto Lopes, Vítor Direito, António Freitas da Cruz, José António Saraiva e Mário Bettencourt Resende — e a do prémio de foto-reportagem constituído por Helena Marques, Marques da Costa, Eduardo Gageiro, Joé Antunes e José Eduardo Moniz.

Todos os prémios foram atribuídos por unanimidade.

Quinta e sexta-feira

Jornadas de Estudo na Faculdade de Letras de Lisboa

Amanhã e depois, de manhã e de tarde, decorrem na Faculdade de Letras de Lisboa (Anfiteatro I), jornadas de estudo subordinadas ao título geral «Analogia e Dialéctica na Filosofia Ocidental», numa iniciativa da Comissão Pedagógica do Departamento de Filosofia da FLL da Universidade de Lisboa.

Presidem às sessões, naqueles dois dias, o prof. Joaquim Cerqueira Gonçalves (quinta-feira) e o prof. Francisco Gama Caeiro (sexta-feira).

O calendário das comunicações a apresentar pelos docentes é o seguinte:

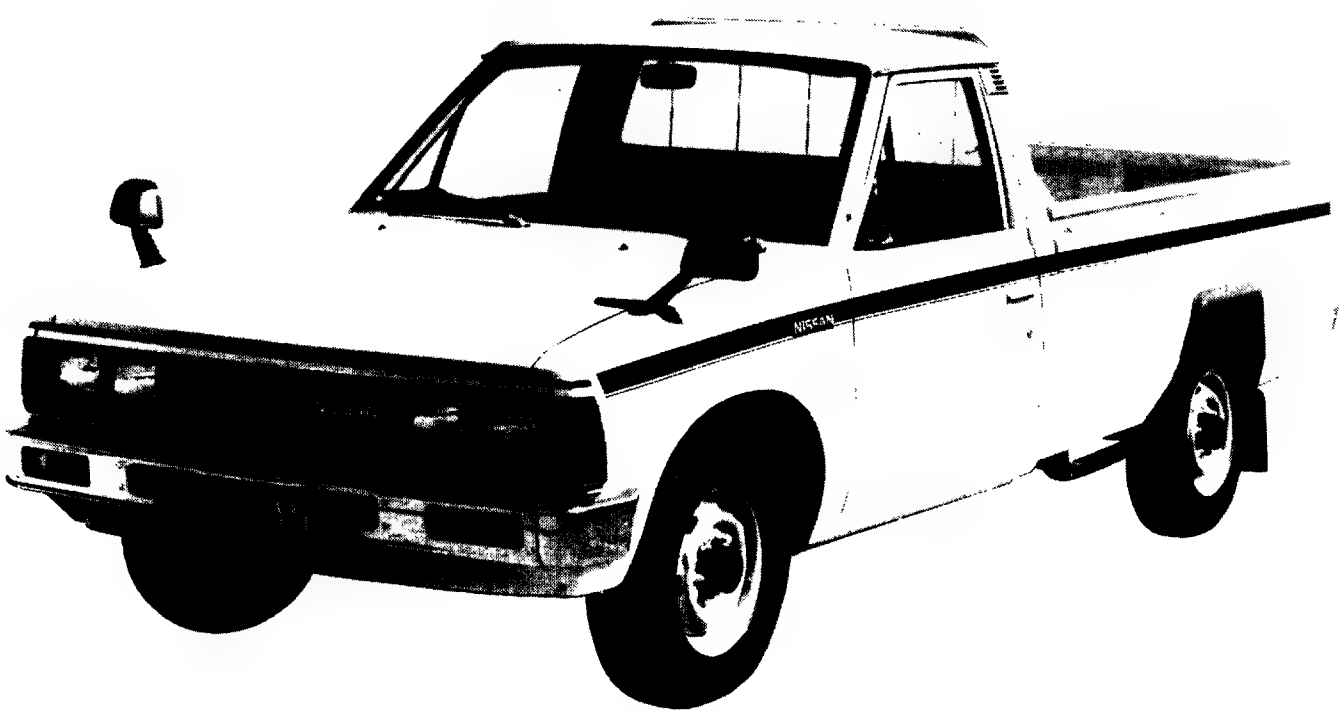
Amanhã, às 9 e 30, «Analogia e Dialéctica» (José Barata Moura), «Aproximação analógica ou dialéctica do conceito de espírito» (Michel Renaud). «O conceito de ambivalência» (Maria Manuela Saraiva); às 11 e 45, «Lógica e Filosofia» (João Branquinho), «Consentimento e Participação» (Mafalda Blanc); e a partir das 15 horas, «O conceito de sociedade civil no Século XVIII» (Eduardo Chitas). «A dialéctica em Oliveira Martins» (Pedro Calafate), «Estética, analogia e razão em Baumgarten» (Leonel Ribeiro dos Santos), «A questão da analogia na filosofia transcendental da Terceira Crítica de Kant» (António Marques) e «O problema do mal e a dialéctica de Hegel» (Viriato Soromenho Marques).

Na sexta-feira, das 9 e 30 às 17 e 30, serão debatidas, por sua vez, as seguintes questões filosóficas:

«A metáfora na controvérsia Ricoeur/Derrida» (Nuno Nabais). «Analogia, metáfora e matafísica: o debate Ricoeur/Derrida em torno de Heidegger» (Fernando Belo), «Analéctica» (Manuel do Carmo Ferreira), «Participação, analogia e dialéctica: o pressuposto do uno» (Coelho Rosa), «Analogia e diferença ontológica» (Carlos Silva), «Heraclito: pensamento analógico» (Pedro Silveira Pereira), «Analogia e dialéctica em Platão» (José Trindade dos Santos), «Dialéctica agustiniana: um itinerário ontológico mediante uma vivência antropológica» (Leonor Xavier) e «Nem analogia nem dialéctica: o discurso de univocidade em Espinosa» (Luísa Ribeiro Ferreira).

Entrada livre a todos os interessados.

Nissan PickUp



O Imbatível Samurai

Duplamente Campeão

Nissan Pick-Up é o Samurai imbatível e duplamente campeão: foi o comercial mais vendido no nosso país em 1984 e 1985.

Até agora, mais de 18 mil veículos em Portugal e mais de 5 milhões em todo o mundo.

Nissan Pick-Up, um autêntico campeão.

Resposta pronta de um motor diesel de 2.289 cm³ e 70 c.v.

E toda a agilidade da sua caixa de 5 velocidades, todas sincronizadas.

Segurança e Versatilidade

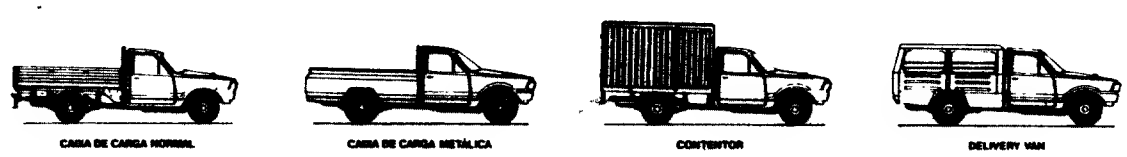
Nissan Pick-Up tem duplo circuito hidráulico de travagem com servo freio e um extra de segurança — travões de disco ventilados às rodas da frente.

Mas este campeão da Nissan dá muito mais. Dá a versatilidade de 5 caixas de carga diferentes; um equipamento standard que inclui relógio de quartzo, limpa para-brisas de 2 velocidades e completo painel com indicadores luminosos.

Um campeão dá também segurança e certeza. A confiança de ter escolhido o melhor parceiro para o acompanhar na luta de todos os dias. A certeza de o ter ao seu serviço durante muitos anos.

Examine estas características técnicas

VERSÃO	Caixa de Carga Normal	Caixa de Carga Metálica	Contentor	Delivery Van
Comp. total (mm)	4670	4680	4680	4680
Largura total (mm)	1645	1645	1630	1645
Altura total (mm)	1570	1570	2100	1750
Tara (kg)	1270	1300	1380	1300
Lotação	2	2	2	2
Comp. Máx. (mm)	2280	2260	2270	2270
Comp. Min. (mm)	2060	2260	2270	2270
Área de carga (m²)	3.4	3,1	4,3	3.4
Capac. cúbica (m³)			5.4	5,6



Venha conhecer este Samurai Campeão no seu Concessionário NISSAN

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, sarl
Praça José Queirós, 1 Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

Ogilvy & Mather Portugal

A perfeição tecnológica

NISSAN NISSAN

Salvar o que se puder do nosso património

Cada cidadão, um guardião...

Lurdes Féria

Trazer o campo à cidade ou vice-versa? Para a dr.ª Ana Amaro o razoável, sem perigo da utopia verde, seria a inversão do modelo de Van Thurner. De acordo com informações, dignas de todo o crédito, pois as Nações Unidas não iriam mentir, é bem possível que no ano 2000, oitenta por cento da população mundial viva nas cidades. Com efeito, na Bélgica, por exemplo, isso já acontece: só uma minoria, muito minoria, habita no campo. O que está ainda longe de ser o nosso caso — ainda temos fartura de campo, aldeias rústicas onde os laços comunitários não se esfumaram de todo e que são manancial inesgotável para estudos de antropólogos, sociólogos, etnólogos, etc. Estudos sedutores, sem dúvida.

Contudo, as periferias das grandes cidades crescem assustadoramente, verificando-se um aluvião de camponeses nesses espaços. Entretanto, os citadinos, nostálgicos do campo, enfastiaram-se dos jardins públicos que já não lhes resolvem os desequilíbrios psicológicos causados pelo **stress** de um quotidiano tenso. Encher o apartamento de duas assoalhadas com plantas, também não é solução e partir, nos fins-de-semana, à procura do campo idílico custa os olhos da cara. **«Trazer o campo à cidade com as suas árvores das periferias, os seus arbustos e as suas flores não seria, de certo modo, proteger o campo da invasão dos citadinos ansiosos por trocarem o cinzento pelo verde pincelado de várias cores que lhes oferece a Primavera no mundo rural?»**

Eis o que alvitra, com um ponto de interrogação, Ana Amaro. Já não se suporta, que enjoo!, as espécies vegetais decorativas que ornamentam jardins públicos e lares. Aos olhos e narizes apetecem-lhes exemplares da flora natural, menos sofisticados tais como a alfavaca do monte, esteva, salvia, rosmaninho... Porque não introduzir essas espécies na cidade, ou melhor, fazê-las regressar porque elas já viveram nos espaços que o betão lhes roubou? Nos diapositivos que **Jorge Custódio** (da Associação de Arqueologia Industrial) nos mostrou apercebemo-nos do seu conceito de paisagem. Tudo se altera, até a paisagem que muda de cor consoante o tratamento que o homem lhe dá. Vimos a mina de S. Domingos antes e depois do fenómeno industrial: terra escalavrada que toma a cor do cobre, o amarelado do pus. Os escombros onde, provavelmente, houve flores, vegetação normal, pedras. E mesmo a morfologia do terreno se modificou com a acção demolidora das extracções do mineral. Sacrificou a paisagem em prol da riqueza, o minério era preciso, preferível, portanto, o crescimento económico a um património parado, intocável, ainda que belo.

Desta maneira, **«a paisagem industrial surge no mundo rural porque as sociedades necessitavam de mudança e de distribuir riqueza»**. Jorge Custódio reconhece que não havia alternativa, embora uma aceleração do processo de modo selvático, sem um inventário das situações, acarrete os aspectos negativos que conhecemos. Desnecessário enumerá-los, são aliás, as consequências da industrialização que ecologistas e defensores do património apontam nos seus protestos. Mas resvalar para o exagero como certos fanáticos de «um paraíso perdido» também é ridículo. Horrorizam-se com os edifícios de mais de três andares. Declaram-se, francamente, alérgicos aos supermercados, centros comerciais, hamburguers, ao frango de aviário, ao objecto em série. Desconfiam de todos os alimentos etiquetados, comem alfaces sem químicos e bebem vinho caseiro. Tanta esquisitice, não. Os pés assentes na terra, por vezes, evitam muitas paranóias.

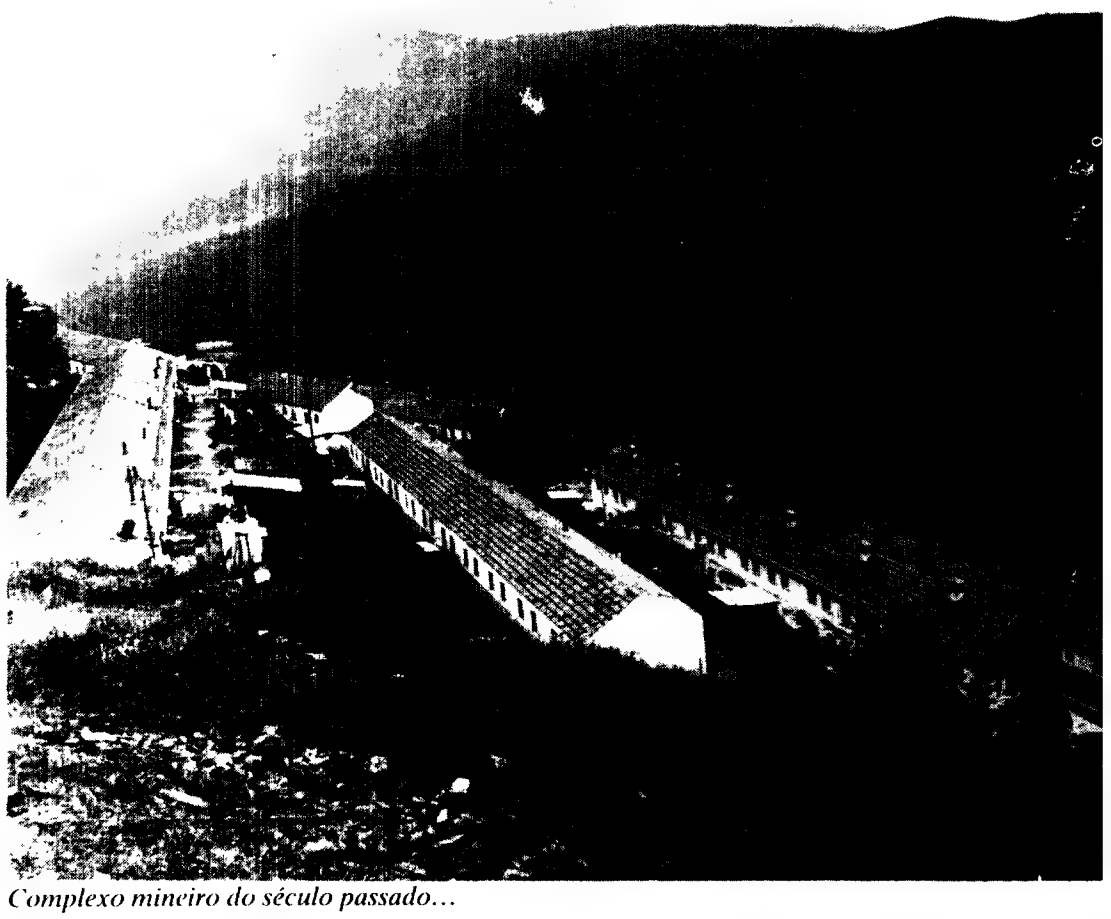
Graças a Jorge Custódio vimos, no **slide**, um trecho industrial de Devezas, área do Porto. A harmonia perfeita: fábrica, mansão do patrão, bairro operário, escola, igreja... e o mundo rural envolvente. Uma paisagem industrial do século passado. **«Assiste-se, pois, a uma sucessiva standardização e banalização da paisagem industrial. Os primeiros símbolos desta paisagem — a mitologia do espaço fabril, as chaminés de pedra ou de tijolo, os telhados em Shed — vêem-se substituídos por critériios de prestígio oriundos da actividade terciária, ou por formas complexas e gigantescas dos sistemas verticiais de produção.»** Esta descrição refere-se ao hoje, à fábrica do século vinte.

IDENTIDADE

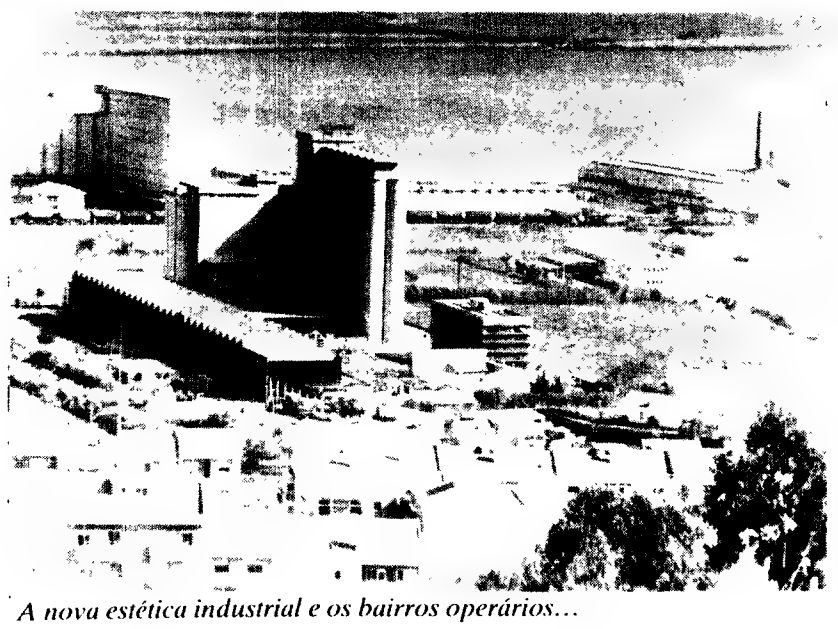
Em Setúbal, sobretudo junto ao rio, mantem-se em mau estado um património. As fábricas conserveiras, em ruínas, e desactividadas, são actualmente edifícios de acordo com o porto mas mortos, sem utilização, embora pudessem ser recuperados e funcionar como memória arquitectónica da cidade. Sem eles, o que identifica Setúbal? Já não basta o que, entretanto, lhe têm lá posto, no desvario dos grandes projectos, o que a cidade padece com o tráfego dos veículos pesados, os ruídos, a poluição lançada pelas mastodonticas unidades industriais. Se não conseguir reter a que de belo ainda possui, o turismo passa ao largo na autoestrada a caminho do Sul. Ora bem, mas há a outra face da moeda: beleza não dá de comer a indigena. Quem vive da Secil, da Setenave, da Central Térmico-Eléctrica não se importa com estéticas nem patriminios. Quer os salários certinhos no fim do mês, o que parece ser problemático, nesta ocasião de crise.

Como é que diz o arquitecto Ribeiro Teles? **«... A ruralidade é indispensável como factor cultural a manter e desenvolver»**. Insurge-se contra os sistemas agro-químicos e as florestas industriais que provocam a destruição da fertilidade das soares, contra as gigantescos blocos habitacionais que, segundo disse, **começam a ser dinamitados nas cidades europeias**. O cavalo de batalha dos urbanistas do princípio do século foi o visual da cidade, como evitar o feio, a colmeia, o formigueiro, sem pensar na análise das questões sociais, económicas e políticas. Com medidas puramente físicas, espaciais, nada se resolve. A visão deverá ser de conjunto, abarcando tudo o que envolve a vida dos indívidos.

Braga, santuário religioso, cresce desordenadamente. Sem respeito pelo centro histórico nem pela sua envolvência, vão-se instalando anúncios luminosos, pavimentos sem nada a ver com a arquitectura, montanhas de automóveis a prejudicar a prespectiva dos monumentos classificados. Estacionamento nas condições que referimos é **ilegal**, afirma Eduardo Pires Oliveira da Associação de Defesa do Património de Braga. Depois comenta, a propósito da construção civil: «**compadrios**». Consta, por cá, que a autarquia não goza de muita boa fama e que deixa os especuladores imobiliários andar de rédea solta, o que sinceramente não prestigia o Poder Local. **Evidente, nós existimos contra os atropelos da Câmara Municipal,** excelente, assim mesmo é que é. E ao que parece a associação de Braga, dragão do património, logrou sensibilizar a população, gozando de uma imagem em que a credibilidade e a irreverência se misturam.



Complexo mineiro do século passado...



A nova estética industrial e os bairros operários...

As minas foram alt... a paisagem...

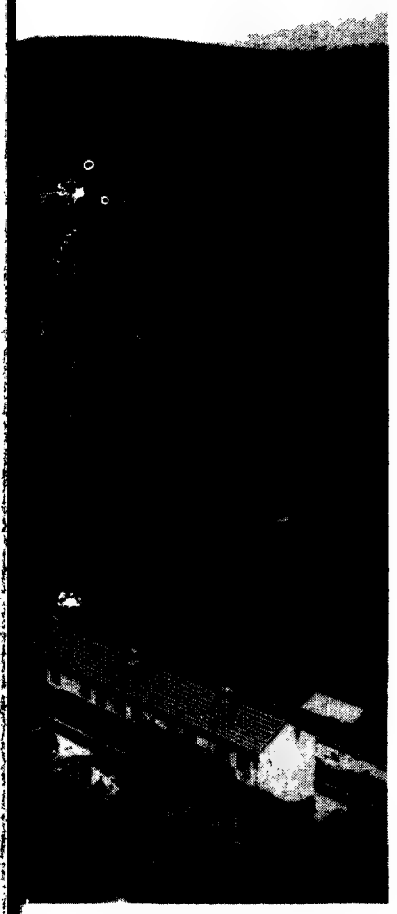
Óbvio, que o presidente da Câmara tem-lhe um certo pó e o arcebispo, primeira figura da hierarquia da cidade, não se pronunciou publicamente sobre o assunto. Mas julgo que, no foro íntimo, nada terá a obstar ao movimento que até dispõe de uma coluna semanal do jornal **«Diário do Minho»**.

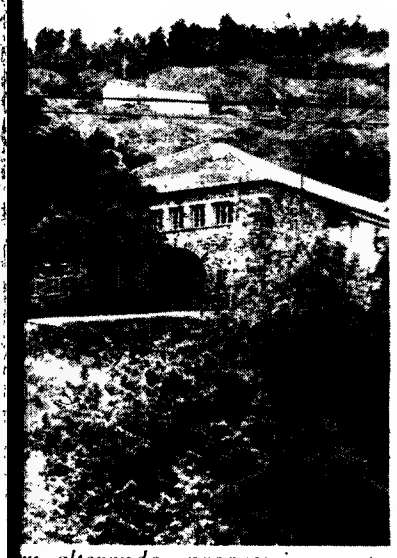
Embora não a satisfaça a ASPA de momento existe sem subsídios de ninguém. É livre que nem um passarinho o que presumo ser vantajoso mas também paga dessa liberdade os custos. Em termos oficiais a associação de Braga vem logo a seguir à de Alcobaça, a primeira a constituir-se, quando os portugueses se convenceram dos perigos que rondavam o seu património. **Estamos mais virados para o património arquitectónico. Quanto ao presidente da Câmara homem muito dinâmico, peca pelas estreitas ligações que mantém com os empreiteiros. Braga tem quase tantas licenças de construção como o Porto, basta dizer que em Coimbra, se paga por um apartamento T2 a renda de 35 contos por mês enquanto em Braga pelo mesmo tipo de andar se paga 18 mil escudos. Constroe-se a um ritmo vertiginoso, nesta altura há cerca de 2000 apartamentos à venda...** (Eduardo Pires Oliveira)

Património coisa vaga, nem ele sabe., Cita-me, porém bens diversos como uma barbearia antiga, um café dos anos cinquenta, uma igreja, as célebres frigideiras (folhados de carne), uma casa **feita com gosto.** Mas a verdade é que para Eduardo, património também poderá ser **um copo de bom vinho uma mulher bonita.** O que dá prazer de contemplar e usufruir. **Não sei...se colocássemos a torre de Belém no Sara, não sei se seria património.** Nosso não era, de certeza e os «sarauís» talvez preferissem água, trigo ou ver, pelas costas, os marroquinos.

Fechemos a narração com a SALPA (Associação para a Salvaguarda de Património Cultural e Natural da Região de Setúbal assim tão comprida porque também o seu património — de Setúbal — nunca mais acaba. São serras, rios, mares, praias, vilas, aldeias, por aí fora até Sines, de quem ultimamente estou a gostar. Os «pipe'lines» têm a sua estética e dentro de uns anos, no futuro, serão objectos culturais estimáveis. Signos da industrialização um pouco falhada, confesso. Ou simbolos da megalomania nacional.

Com Arlindo Mota, incansável militante da associação de Setúbal: **Não sabemos quantas associações existem em rigor, temos no entanto 49 federadas. Há que atender a que muitas tiveram uma vida efémera, o «boom» era falso, mas as que resistiram estão muito mais fortes do que no início do movimento. Alguma delas funcionam como autênticos centros culturais, caso da nossa da Braga ou de Coimbra. Quanto a mim penso que sem um movimento associativo, amplo e eficaz, é impossível defender o património. Em cada cidadão deve estar um guardião, apesar da colaboração com o poder local e central ser inevitável. Contudo um poder inteligente e progressivo não deverá recear o outro, o dos cidadãos. É certo que o Poder político dispõe de técnicos e de dinheiro, mas como instituição, corre o risco de se regular pelo relógio de ponto de se burocratizar, tornando-se inoperante. A nós cidadãos competenos dinamizar, ser a consciência moral, a voz daqueles que**





...m alterando, progressivamente

conhecem efectivamente os problemas e os querem resolvidos.

Sem radicalismos ente destuantes da conjuntura, Arlindo Mota defende que se coopere sim, mas numa atitude **de vigilância crítica,** A SALPA dirigiu um apelo aos partidos políticos rna autarquia de Setúbal, na tentativa de os comprometer com a luta que trava. Entre os princípios contidos nesse documento, destacam-se estes de que informamos os leitores: mais espaços verdes, redução da poluição, cautela com as «torres» que ocultam a vista do rio e a paisagem da serra, **mão** firme contra a eventual a instalação de centrais nucleares, retirada dos clandestinos da orla marítima, completo usufruto da zona ribeirinha, medidas realistas contra a cimenteira **Secil,** encerramento das pedreiras da serra de S. Luis, arranjo da praça do Bocage.

E pede ainda apoio o que é não nada de mais. Mas cuidado, com a tentação de controlar: associações domesticadas não servem os cidadãos, enganam-nos. Cada um no seu lugar, respeitinho é muito bonito.

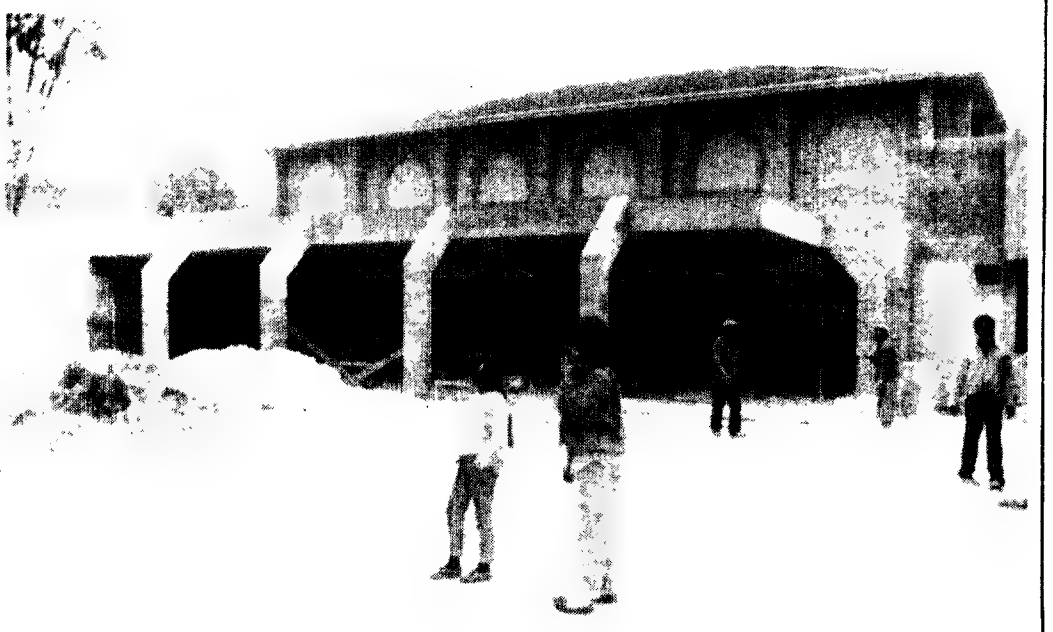
Destruindo-lhe o rinque onde ensinou gerações

Com o bingo no Zoo "reformaram-no" aos 94 anos

No primeiro livro que publicou, António Lobo Antunes aponta-o como um marco inesquecível da sua juventude. Ao atravessar a cidade é abordado, a cada passo, com beijos e abraços por gerações sucessivas a quem ensinou a patinar, mas sobretudo a amar as coisas belas e simples da vida, no rinque que tinha o seu nome e que ajudou a erigir há quase meio século no Jardim Zoológico de Lisboa. Rinque que acaba de ser destruído para dar lugar a um salão de Bingo, ameaçador primeiro passo para o «Luna Parque» que Abecasis teima em prenunciar.

Manuel Geraldo

Duas imagens separadas por 40 anos de distância; mas com o mesmo ringue como cenário: em ambas como figura central está Xavier de Araújo e a sua grande devoção (e capacidade) de ensinar às crianças o amor (e a arte) pela patinagem



Crianças, como que perdidas, no local onde, ao longo de meio século funcionou o ringue de patinagem, e no qual está a ser erigido o Bingo

Chama-se Francisco Xavier de Araújo e comemorou há dias os seus ainda vigorosos e lúcidos 94 anos, no restaurante da Rua dos Correeiros, onde diariamente almoça, rodeado de familiares, admiradores e antigos colegas de profissão. E para além de ter perdido «sem qualquer aviso prévio» o recinto onde forjou campeões e ajudou a debelar deficiências físicas e a ultrapassar complexos do foro psíquico, Francisco Xavier, o «Chico» Araújo para os amigos mais íntimos, viu-se ainda privado, desde o início deste ano, do cartão de livre trânsito ao Zoo, que lhe fora concedido, ao que pensava, a título vitalício.

Morte de Salazar e Almada Negreiros

Nascido em S. Tomé e Príncipe, Francisco Xavier de Araújo, filho de uma natural, descendente de angolanos, e do proprietário de uma roça, oriundo de Braga, tendo vindo para Portugal com apenas cinco anos, só voltaria a pôr os pés na sua terra natal em 1969, integrado numa comitiva que deveria permanecer na província pelo menos um mês, e na qual seguiam, entre outros, Viana da Mota, Pascoal de Almeida e Pascoal Bettencourt. Só que a morte de Salazar fez com que a caravana tivesse sido obrigada a regressar dois dias após a sua chegada, impedindo assim Xavier de Araújo e os seus patrícios de abraçarem ardentemente a terra-mãe.

«O almirante Henrique Tenreiro, que chefiava a delegação, ao saber da morte de Salazar, voltou de imediato a Lisboa de avião, e nós vimo-nos coagidos a seguir o seu exemplo, embora viajando de barco e sem que justificasse tanta pressa, pois quando chegámos a Lisboa já Salazar estava enterrado em Santa Comba», recordou ao «DL» Xavier de Araújo, indicando que a comitiva era para ter sido integrada por Almada Negreiros, também nascido em S. Tomé o que não veio a verificar-se por motivos que ainda hoje diz desconhecer.

Tendo estado em Inglaterra, na cidade de Manchester, onde frequentou Engenharia, Xavier de Araújo regressou a Portugal em 1918, trazendo na bagagem conhecimentos que o tornaram no grande percursor (e dinamizador) no nosso país de modalidades como a patinagem, o atletismo, o raguebi e o boxe. Praticante de eleição em todas elas (saltou 1,72 metros em altura quando o recorde mundial era de 1,90), Xavier de Araújo sempre recusou o profissionalismo, mesmo quando mais tarde foi solicitado para exercer o cargo de treinador remunerado. «Sempre gostei — afirmou-nos — de agir com absoluta liberdade de movimentos. Por outro lado, nunca fui de intrigas de bastidores. Se me querem, querem, se não me querem, sigo viagem. Nunca fui de andar de chapéu na mão.»

De Inglaterra recorda ainda «um certo racismo latente», que conseguiu ultrapassar com «a abertura de espírito» que sempre o caracterizou. «A princípio — recorda — havi alguns colegas que conviviam muito bem comigo nas aulas e nos campos de jogos, mas na rua, ou nos cafés, passavam por mim como se não me conhecessem. Mas com o tempo muitos deles, tornaram-se meus grandes amigos.»

Casamento com sevilhana

Regressado a Portugal é chamado para a tropa, tira o curso de oficial miliciano em Mafra, mas a guerra termina e é desmobilizado. Emprega-se então nos CTT, e mais tarde na Carris, onde por pressão de «engenheiros encartados, pouco solidários com a cor da sua pele», tem dificuldades em ver equiparado o curso tirado em Manchester, pelo que acaba por transferir-se para o Banco Totta, onde viria a permanecer até à idade de reforma.

Casara entretanto com uma espanhola de Sevilha, falecida há dois anos, «uma companheira ideal» que lhe deu uma filha e o apoiou com «uma eterna bonomia» em todos os altos e baixos da longa existência em comum. Xavier de Araújo foi professor de boxe do Ginásio Clube Português, conseguindo para a sua equipa títulos nacionais em todas as categorias, tendo ele próprio feito vários combates na categoria de «médios» e defrontando, e vencido, por exemplo, o «pesado» Tavares Alves.

Treinador e «capitão» da equipa de râguebi do mesmo clube, foi três vezes campeão nacional. Em atletismo foi campeão nacional de 110 metros. Foi árbitro e professor de arbitragem das duas Federações. Em 1941 incentivou, e orientou a construção do rinque de patinagem do Jardim Zoológico, ali desenvolvendo, até ao aparecimento do Bingo, uma actividade ímpar que o transformou numa espécie de «imagem de marca» do parque de Sete Rios. Quem não se recorda da sua figura atlética, qual estátua de bronze, rodeado de crianças a quem transmitia sabedoria e jovialidade de experiências feitas. Um espectáculo dentro do espectáculo da juventude que se pretende para um Zoo. Do seu intenso, e quase messiânico afã, sairam alguns campeões, como Jesus Correia, Edite Cruz e Maria Antónia de Vasconcelos.

Sobre as linhas mestras por que, desde sempre, orientou, o seu itinerário de cidadão, Xavier de Araújo sente prazer em afirmar: «Andei com a fina flor, com a baixa flor, com todas as flores, pois o que me interessou, e interessa, é conviver com boa gente.»

Fala, com ternura, de amigos como Cândido de Oliveira, jornalista e jogador e treinador de futebol famoso, que «passou dolorosamente pelo Tarrafal» e de um saudoso anónimo assim definido: «Era um moço com ideias e fora para Espanha, combateu pelos republicanos. Nunca mais o vi, nem sei se morreu. Era uma jóia de moço.»

Vivendo actualmente sozinho, num andar junto ao Instituto Superior Técnico, assistido «pelo amor sempre presente de sua filha», Xavier de Araújo almoça todos os dias com antigos colegas de banco (estivemos com ele e vimos como come e bebe sem qualquer espécie de dieta), desloca-se a pé ou nos transportes públicos, apoiado na sua bengala preta inconfundível, à noite janta em casa e nunca adormece sem ler o jornal.

Um «recado» a Pinto da Costa

Do seu passado desportivo retém com especial orgulho o Diploma de Honra que, em 1977, lhe foi concedido pelo Comité Internacional para o Fair Play, um organismo ligado à UNESCO e ao Comité Olímpico Internacional.

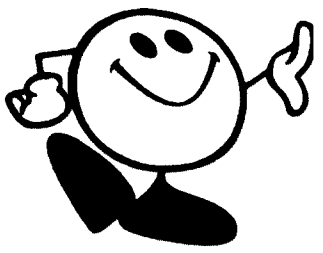
Do presente guarda como imagem negativa a destruição do rinque do Zoo e o abandono, numa arrecadação de velharias, da placa com o seu nome. Para o futuro reserva o sonho de uma ida à sua terra natal, facto que desde já deixamos à atenção das autoridades de S. Tomé e Príncipe, e em especial ao seu presidente Pinto da Costa. Pois quem poderá cortar as asas ao sonho de um jovem de 95 anos que dá pelo nome de Francisco Xavier de Araújo...

Inibsa organiza simpósio sobre cárie dentária

Decorreu na passada 6.ª-feira o **Symposium sobre Cárie Dentária,** organizado pela **Inibsa Portuguesa** e subordinado ao tema «Flúor orgânicos versus inorgânicos». Pode seguramente considerar-se um êxito, esta realização, que contou com a presença de alguns dos maiores especialistas internacionais, nomeadamente do **prof. T. Marthaler,** da Universidade de Zurique, e do **dr. H. Schmid.** Com eles, mais de três centenas de participantes debruçaram-se sobre os resultados dos mais recentes estudos que versam a temática dos **Flúores Orgânicos,** verificando a sua imporância no combate e prevenção da cárie.

Regisconta faz 32 anos e moderniza-se

O Conselho de Administração da **Regisconta**, analisando os resultados do ano de 1985, verificou, uma vez mais, ter atingido o primeiro lugar entre as empresas portuguesas do seu sector, ao facturar quase 3 milhões de contos, não incluindo os serviços prestados através da sua associada **Regindústria.** Foram definidos os parâmetros da actuação futura da Empresa, que comemorou agora 32 anos, prevendo-se que, dentro de 2 a 3



anos, a evolução tecnológica leve a uma profunda transformação dos processos e dos equipamentos, em todos os campos de actividade. A fim de preparar os colaboradores para essa mudança, a **Regisconta** destinou um «budget» especial para Formação de todo o seu pessoal, estando previsto um plano de cursos evoluídos para os diversos sectores profissionais, que será o mais importante na Empresa, na tradição que **«aquela máquina»** mantém, desde que existe o **Homem da Regisconta.**

Alter — Nutribem premeia pediatras

Durante a realização do **1.º Congresso Nacional de Pediatria** (1.º congresso de pediatras de língua portuguesa), que decorreu na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, entre os dias 2 a 5 de Abril de 1986, foi atribuído o prémio **ALTER/NUTRIBEM.**

O prémio, no valor de 200 000$00, foi outorgado no dia 4, durante a Assembleia da Sociedade Portuguesa de Pediatria pelo actual presidente Dr. Luís Marques Pinto, ao melhor trabalho científico na área do Desenvolvimento Infantil, realizado pelo **Dr. José Martins Palminha e colaboradores.** Tratava-se de um trabalho de avaliação da capacidade auditiva de crianças de alto risco perinatal, simultaneamente com estudo da condução nervosa através do tronco cerebral.

B.P.S.M. em 1985 alcançou objectivos

Apesar do quadro condicionante em que continuou a evoluir a actividade bancária o Banco Pinto & Sotto Mayor conseguiu alcançar, em 1985, os seus principais objectivos.

A sua **carteira de depósitos** atingiu 522 milhões de contos (mais 103 milhões do que no ano anterior) sendo de 102 milhões de contos o valor dos **depósitos à ordem** e de 420 milhões o dos **depósitos a prazo e de poupança.** Relativamente à posição do ano anterior, estes valores traduzem taxas de crescimento de **24,7% para os depósitos totais,** 26,4% para os depósitos à ordem e **24,3% para os depósitos a prazo e de poupança.**

O **crédito concedido, global,** atingiu 394 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 10,7% sobre o valor do ano anterior. Nos **mercados de títulos,** o Banco Pinto & Sotto Mayor manteve a clara posição de liderança que o vem caracterizando desde há alguns anos, bem como no domínio dos **bilhetes do tesouro,** onde alcançou também a posição de principal tomador no mercado primário.

O **resultado financeiro global,** apesar de afectado pela desproporção verificada entre o crescimento dos depósitos e do crédito, atingiu 4,3 milhões de contos, apresentando o **resultado do exercício** um montante de 698 milhares de contos.

MARIA DA GRAÇA NOGUEIRA

Pede-se o favor à senhora Alice Nogueira, residente na Baixa da Banheira (irmã da sr.ª Maria da Graça Nogueira, falecida há sete meses), que entre em contacto, imediatamente, com a sr.ª M.ª Fernanda Piedade Barata, residente em Gandarinhas-Velhas – r/c n.º 5 (junto ao Quartel de Cascais).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES, 3.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO.

FAZ SABER que pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO MOUTEIRA DA ROCHA BACELAR, residente na Calç. dos Mestres, Rua 10, n.º 41 em Lisboa, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Miguel António Macedo Neves, Maximino Gonçalves Pereira e mulher Laura de Jesus Pacheco, dando que gozam de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se lavrou o presente que vai ser devidamente publicado.

Loures, 28 de Fevereiro de 1986
O Juiz de Direito
Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão Adjunto
Fernando Simões

D.L. — 9/4/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte. pagamento à Autora da quantia de Esc. 8 000 000$00, acrescida de Esc. 3 787 397$00 de juros de mora vencidos até à data da propositura da acção e dos juros vincendos até integral reembolso, conforme duplicado que fica à sua disposição nesta secção.

Acção Ordinária n.º 1682, 1.ª secção.

Autor IRENE MENDES BALTAZAR DE JESUS, residente no Campo Grande, 410, em Lisboa.

Réu SCHABIT - Sociedade de Construções e Habitação, Lda., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua do Alecrim, 65-3.º, Esq., em Lisboa.

Lisboa, 1 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

Pel'O Escrivão de Direito
(Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes)

D.L. 9/4/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de dez dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: de ser julgada procedente e provada a acção, reconhecido e verificado o crédito de 285.368$00, proveniente de custas, a sair da massa falida.

Acção Sumária n.º 198-B 1.º Secção

Autor O digno Agente do Ministério Público

Réu O Administrador da Falência de António Barguete Ld.ª

Os credores da massa falida.

Lisboa, 1/4/86
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

D.L. — 9/3/86 — 1.ª Pub.

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira ANABELA DOS REIS DOMINGOS, filha de António Firmino Domingos e de Maria Manoela Leal dos Reis, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral, do Brasil, em Lisboa, sito à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º.

Lisboa, em 1 de Abril de 1986

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR DOMINGOS MANUEL G RODRIGUES. Juiz de Direito da 2.ª secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

FAZ SABER que no próximo dia 30 de Abril, pelas 10 horas, e na Carta Precatória n.º 28/86 deste Juízo e secção, se há-de proceder à porta deste Tribunal à arrematação em hasta pública pela primeira vez dos objectos abaixo mencionados, penhorados nos autos de Execução Ordinária que Domingues & Martins, Ld.ª move contra Mário Manuel Ribeiro, residente no Largo Cristóvão da Gama, 11-3.º Dto.-Damaia, que corre termos no 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Marinha Grande, 3.ª secção, proc. n.º 57/83, os quais serão entregues a quem maior valor oferecer acima do que lhes vai indicado.

BENS A VENDER:

– Uma mobília de casa de jantar, composta de mesa rectangular, armário com duas portas e um vão central e seis cadeiras de costas altas, estofadas a veludo verde, tudo encerado em castanho escuro, a qual foi avaliada em 30 000$00 (trinta mil escudos).

– 1 fogão de sala em madeira a imitar mármore, com tampa em mármore a preto e branco; 1 aparelho TV, marca LUXOR, a cores, com écran de 53 centímetros; 1 gira-discos, marca OREX, com a respectiva instalação; 1 armário castanho escuro, com uma porta e duas prateleiras; 1 lustre prateado em metal prateado, com dez lâmpadas, tudo avaliado em 50 000$00 (cinquenta mil escudos).

– 1 credência lacada a ouro e branco, com o respectivo espelho; 1 relógio em bronze de arte; 1 arca estilo holandês, encerada a castanho; 1 candeeiro de tecto com abajour vermelho, tudo avaliado em 10 000$00 (dez mil escudos).

– 1 arca lacada a branco e dourado, 1 cadeira tipo italiano, lacada a branco e ouro, 1 cantoneira lacada a branco e ouro, com ramagens; 1 pequeno armário estilo século XVII, tudo avaliado em 6000$00 (seis mil escudos).

– 1 mobília de quarto, em castanho, composta de cama de casal, duas mesas-de-cabeceira, cómoda com espelho, guarda-vestidos com três portas e uma cadeira, 1 candeeiro de tecto tipo chuveiro, com três lâmpadas, 1 cadeira estilo italiano, lacada a ouro, 1 aparelho de televisão, marca PHILIPS a preto e branco, tudo avaliado em 10 000$00 (dez mil escudos).

– 1 Quarto composto de duas camas de uma pessoa, móvel central com quatro gavetas e cómoda também com quatro gavetas; quadro representando o pôr do Sol; máquina de costura eléctrica, tipo gabinete, de cor branca, marca BERNINA FAVORITY, tudo avaliado em 30 000$00 (trinta mil escudos).

– 1 frigorífico, marca ASPES com duas portas, sendo uma o congelador, em estado novo; 1 frigorífico da marca ARISTON, de uma só porta, bastante usado; 1 máquina de lavar roupa, da marca CENZIANA, bastante usada; 1 esquentador JUNKERS de doze litros, a gás butano, com bastante uso; 1 fogão com três bocas e forno, a gaz butano, de marca CORCHO, bastante usado, tudo avaliado em 35 000$00 (trinta e cinco mil escudos).

É depositária dos referidos bens MARIA DA SILVA FREITAS MACEDO, residente no Largo Cristóvão da Gama, 11-3.º Dto.-Damaia.

Lisboa, 2 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão adjunto,
(Ilegível)

D.L. 9/4/86 – 2.ª Pub.

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Se conduzir não beba

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

Comboios: menos e mais lentos

Cerca de 90 composições suprimidasem quase todo o País e a Linha de Sintra a circular a 50 por cento são o saldo de hoje da greve sectorial dos ferroviários da CP — disse um informador da empresa.

Vinte e quatro comboios regionais serão suprimidos na Zona Norte, 10 entre Coimbra e Campanhã e 14 com partidas do Entroncamento — três para Coimbra, seis para Lisboa e cinco para Tomar.

Na região suburbana do Porto verificar-se-ão 13 supressões ao longo do dia nas ligações com Aveiro.

Na Linha da Azambuja estão previstas 29 supressões e a Linha de Sintra apenas funciona com composições originárias de Sintra e paragem em todas as estações.

Ainda na Linha de Sintra, o mesmo informador adiantou que as ligações entre o Cacém e Lisboa circularão somente com duas das cinco rotações normais. A linha de Cascais continua a funcionar normalmente, segundo o porta-voz da CP.

As composições de longo curso e transvias circulam na Zona Sul com atrasos respectivamente de uma hora e de 30 minutos.

De 15 ligações fluviais existentes entre o Barreiro e Lisboa, apenas duas foram suprimidas durante o período de greve hoje já cumprido. Nas últimas 24 horas, foram suprimidos 31 comboios de mercadorias, dois na Zona Norte e 29 nas Zonas Centro e Sul.

Para uma visita de dois dias

Delors chega amanhã a Lisboa e vai sexta-feira ao Porto

Chega amanhã ao meio-dia a Lisboa, para uma visita de dois dias ao nosso país, o Presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Jacques Delors. Delors será recebido pelo Primeiro-Ministro, de quem é convidado oficial e terá amanhã mesmo uma audiência com o Presidente da República.

Ao fim do dia, e precedendo um jantar oficial oferecido por Cavaco e Silva, Jacques Delors terá um encontro com os embaixadores dos Estados membros da CEE acreditados em Lisboa.

Sexta-feira, Delors vai ao Porto, após o que fará uma visita à Barragem do Torrão e ao nó rodoviário de Albergaria, dois projectos que estão a beneficiar de contribuições do FEDER, no âmbito do primeiro pacote, desbloqueado em Janeiro deste ano.

Ao fim da tarde, Jacques Delors regressa a Lisboa para dar uma conferência de Imprensa no «bureau» da Comissão, participando seguidamente num jantar íntimo oferecido por Mário Soares no qual participarão as respectivas mulheres.

O regresso a Bruxelas está previsto para sábado de manhã.

Durante a sua estada Delors procurará inteirar-se da opinião das autoridades portuguesas no que diz respeito à abordagem integrada da coordenação dos fundos estruturais (FEDER, Fundo Social Europeu e Fundo de Orientação e Garantia Agrícola), assim como as relações Portugal/CEE.

Portugal está interessado em saber a opinião do presidente e da sua Comissão quanto às repercussões para Portugal, do actual diferendo entre os dois aliados, a CEE e os EUA, disse uma fonte oficial.

Fundos estruturais garantidos

Portugal tem todas as hipóteses de receber a totalidade dos créditos comunitários a que tem direito em 1986 — garantiu entretanto em Lisboa o director-geral da Política Regional da Comissão Europeia.

Pierre Mathijssen que precedeu a visita do Presidente da Comissão assegurou, também, que os problemas orçamentais com que a Comunidade actualmente se defronta não irão pôr em causa as transferências de verbas da CEE para Portugal.

Mathijssen, que ocupa aquele cargo desde há 9 anos, disse num encontro informal com jornalistas que o facto de Portugal ser considerado uma região superprioritária e de ter entregue a tempo e horas o seu programa de desenvolvimento regional para apreciação da Comissão Europeia, são duas boas razões para que os compromissos feitos pela Comissão sejam respeitados.

O director-geral sublinhou a qualidade dos projectos apresentados e a rapidez com que Portugal elaborou o seu programa de desenvolvimento regional, o qual foi entregue em Bruxelas no Outono de 1985.

Quanto aos problemas orçamentais com que a Comunidade se debate, Pierre Mathijssen assegurou que não irão afectar os fluxos financeiros para Portugal no domínio do desenvolvimento regional, apesar do orçamento deste sector ter actualmente um défice da ordem dos 500 milhões de ECU (cerca de 71 milhões de contos).

Em 1985, o orçamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) elevou-se a 2,2 mil milhões de ECU, tendo o alargamento representado um acréscimo das necessidades de financiamentos regionais da ordem dos 50 por cento, salientou o director-geral, acrescentando que o Orçamento do FEDER para este ano prevê despesas da ordem dos 3,5 mil milhões de ECU, que ultrapassam em 500 milhões as disponibilidades existentes.

Pierre Mathijssen observou, ainda, que Portugal foi o primeiro país a fazer uso do «sistema dos adiantamentos» previsto no novo regulamento do FEDER para 1986.

17 projectos já financiados

De acordo com este novo sistema, os países podem pedir que lhes seja avançado 40 po cento do total dos créditos concedidos desde que os trabalhos dos projectos estejam em curso.

Portugal beneficiou já de uma primeira atribuição de 34 milhões de contos desbloqueados em Janeiro e referentes a 17 projectos de desenvolvimento regional nas áreas das infra-estruturas e energia.

A comissão deverá aprovar ainda esta semana um segundo pacote de 6,7 milhões de contos referente a 229 projectos de investimento.

Adiada aprovação de projectos do FEDER

Pela segunda vez consecutiva, a Comissão Europeia não cumpriu, ontem em Bruxelas, a data indicada para a aprovação de um numeroso conjunto de projectos portugueses candidatos ao financiamento do Fundo Regional (FEDER).

Alois Pfeiffer, responsável na Comissão Europeia pela política regional, prometera na semana passada a representantes portugueses que a aprovação dos projectos referidos, adiada já por uma vez, se efectuaria na terça-feira.

Estavam em causa 292 pequenos projectos apresentados por autarquias locais, todos eles inferiores a 5 milhões de ECU e perfazendo, no total, cerca de 48 milhões de ECU (o equivalente a 6,778 milhões de contos).

Fontes comunitárias disseram que este novo adiamento poderá ser embaraçoso para o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, em véspera da sua partida para uma viagem oficial a Portugal.

Meios próximos da Comissão notam que o problema existente resulta precisamente do facto de Portugal e da Espanha terem feito um apelo aos fundos estruturais no dobro daquilo que se encontrava inicialmente previsto (cerca de 800 milhões de ECU em vez dos 400 milhões estimados).

Filagro começa hoje dedicada às regiões

Mais de uma centena de expositores — 115, dos quais 65 estrangeiros — participam na Filagro/86 que esta tarde é inaugurada nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira.

Trata-se da primeira edição da feira especializada em agricultura depois da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. A Filagro vai dedicar um destaque especial à promoção das regiões e das suas produções agrícolas...

Durante cinco dias, portanto, até domingo, vão estar patentes na FIL além dos produtos agrícolas característicos de cada região do país, máquinas e equipamentos de moderna tecnologia para o sector.

Organizada pela Associação Industrial Portuguesa (AIP) com o patrocínio do Forum das Agro-Industriais (FAI), a Filagro deste ano visa, ainda, a troca de experiências entre técnicos, empresários agrícolas e agro-industriais.

Assim, paralelamente ao certame, decorrerá uma série de colóquios

A discussão de hoje, que terminará quinta-feira, incidirá sobre «A floresta, a florestação e a CEE».

Itália: um mercado à nossa espera

Portugal tem grandes possibilidades de aumentar as exportações de bens de equipamento para Itália, de forma a diminuir o défice comercial luso-italiano que atingiu em 1985 28,5 milhões de contos. Esta afirmação pertence a Ernesto Macedo, delegado do ICEP em Milão, e foi proferida durante um seminário sobre as relações comerciais luso-italianas. Ainda segundo o delegado do ICEP em Milão, Portugal tem grandes hipóteses de exportar bens de equipamento para Itália, não como produto acabado mas como semi-acabado.

Os bens alimentares e os produtos químicos têm também boas possibilidades de penetrar no mercado italiano, assim como os têxteis, vestuário e mármores ainda não esgotaram a sua capacidade exportadora.

Para Ernesto Macedo, a delegação do ICEP está desadequada às necessidades, pois existem carências graves ao nível dos meios humanos.

«A falta de meios humanos tem como consequência uma capacidade de resposta limitada», referiu, acrescentando que «a demora na tomada de decisões significa perca de oportunidades».

O investimento directo italiano em Portugal, diminuto até agora, é no entender de Ernesto Macedo outra das áreas a desenvolver para diminuir o défice comercial.

Fausto Quadro, um dos organizadores do seminário, referiu que existem boas perspectivas para o investimento directo italiano em Portugal (associações de empresas e transferência de tecnologia) e para a cooperação industrial.

O investimento directo italiano em Portugal registou um valor de 305 mil contos em 1985, apenas 0,7 por cento do total autorizado (42,4 milhões de contos).

Desse investimento 50,5 por centro foi na indústria química, 20,3 por cento no sector das máquinas e dos bens de equipamento e 16,4 por cento no comércio por grosso.

Em Portugal existem 30 empresas com capital italiano e são quase todas de pequena dimensão.

Défice comercial de 28,5 milhões

O comércio luso-italiano tem sido deficitário para Portugal, tendo em 1985 o défice atingido os 28,5 milhões de contos, correspondente a 66,9 milhões de contos de importação e a 38,4 milhões de exportação.

As exportações portuguesas para Itália começaram a registar crescimentos significativos a partir de 1982, tendo em 1984 crescido a uma taxa de 58,9 por cento. Em 1985 este crescimento foi de apenas 17 por cento.

As importações têm tido crescimentos reduzidos (7,4 por cento em 1983 e 17,9 em 1984), embora com a agravante de se ter partido de valores muito elevados.

A taxa de cobertura registou também um crescimento significativo passando de 30 por cento em 1982 para cerca de 60 por cento em 1984 e 62,5 por cento em 1985.

As matérias-primas e os bens intermédios constituem os principais produtos exportados por Portugal para Itália (60,2 por cento em 1985). Os bens de consumo e os alimentares representaram 30 e 13 por cento, respectivamente desse total.

No conjunto das importações assumem particular importância os bens intermediários, com 52 por cento do total importado em 1985, e os bens de equipamento com 28,5 por cento.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	64$60	65$80
ÁUSTRIA (xelim)	9$15	9$35
BÉLGICA (franco)	2$016	3$216
BRASIL (cruzado)	4$00	6$ 50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$40	111$10
(notas de 5 a 1000)	109$90	112$40
DINAMARCA (coroa)	17$60	18$00
ESPANHA (peseta)	$995	1$115
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	151$45	154$95
(notas de 5 a 1000)	151$95	155$45
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	20$30	21$00
HOLANDA (florim)	57$35	58$45
IRLANDA (libra)	198$00	202$00
ITÁLIA (lira)	$086	$096
JAPÃO (iene)	$816	$851
NORUEGA (coroa)	20$80	21$30
REINO UNIDO (libra)	224$55	229$05
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	76$75	78$25
VENEZUELA (bolívar)	6$85	7$85

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Gorbachev reafirma interesse em nova cimeira com Reagan

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, disse em Moscovo pretender que uma segunda cimeira com o presidente Ronald Reagan vá para a frente, mas não tornou claro se isto era incondicional.
Num discurso publicado pelos meios de comunicação oficiais, Gorbachev disse que, a União Soviética não punha pré-condições para a reunião, que deverá realizar-se nos Estados Unidos este ano.

Mas acrescentou que a reunião deverá trazer resultados práticos quanto ao desarmamento e, em referência à sua primeira cimeira em Genebra, em Novembro passado, pareceu deixar a questão em aberto.

«Mais uma coisa: pode realizar-se se a atmosfera de Genebra for preservada, ou será mais correcto dizer revivida.»

Gorbachev levantou a possibilidade de Moscovo responder aos planos norte-americanos para um sistema de defesa míssil sediada no espaço com medidas de segurança na terra, não no espaço.

Tornou também claro que o Kremlin não aceitará a oferta de Reagan para observadores soviéticos testemunharem um teste nuclear norte-americano no Nevada, no fim deste mês.

Em vez disso, Gorbachev propôs que os líderes das duas superpotências discutam a proposta norte-americana, e os repetidos apelos soviéticos para uma paragem imediata de todas as explosões de testes nucleares.

O líder soviético falava na cidade de Togliati no segundo dia de uma visita à região de Kuibyshev, no Volga.

Entretanto o presidente Ronald Reagan recebeu o ex-embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrinin, elevado a membro do Comité Central do PCUS e conselheiro para os assuntos norte-americanos do líder soviético, Mikhail Gorbachev.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que participou no encontro de uma hora e um quarto, disse que Reagan e Dobrinin falaram das «perspectivas de uma cimeira Reagan-Mikhail Gorbachev no Verão».

Para «preparação detalhada» dessa cimeira, foi acordado que Shultz e o seu colega soviético, Eduard Shevardnadze, se reunirão em meados de Maio em Washington.

Shultz não excluiu que a cimeira entre o presidente norte-americano e o líder soviético se realize no fim do ano mas, num sinal de que Julho será a data provável, disse que o governo norte-americano considera mais desejável «que se realize antes de começar Agosto».

«Não há condições prévias» para esta cimeira, disse Shultz, para além do «desejo» dos dois líderes se encontrarem novamente.

Comentou que houve «progresso» nas conversações para o controlo de armamento sobre armas de médio alcance (INF) mas que o desarmamento será «uma das questões» a abordar na cimeira.

Serão ainda discutidos pelos dois líderes a tensão mundial, os direitos humanos e as relações bilaterais, segundo Shultz.

Em simultâneo com o encontro Reagan-Dobrinin, foi anulado o teste nuclear subterrâneo norte-americano marcado para ontem no deserto do Nevada.

O governo dos Estados Unidos recebeu várias pressões para, pelo menos, adiar o teste e um porta-voz do Pentágono recusou-se a comentar tanto a notícia da sua suspensão como o eventual adiamento.

Países da Linha da Frente apelam para o fim do "apartheid"

A Cimeira da Linha da Frente, que ontem decorreu em Luanda, apelou ao regime de Pretória para que liberte todos os presos políticos com vista à criação de uma atmosfera conducente ao diálogo.

Nos termos do comunicado distribuído no final da cimeira, os chefes de Estado e de Governo da Linha da Frente apelaram às autoridades sul-africanas no sentido de acatarem as exigências da comunidade internacional, adoptando medidas concretas para a abolição do **apartheid** e iniciando negociações directas com os líderes legítimos do povo sul-africano.

A cimeira constatou ainda que a África do Sul não conseguiu tirar vantagens de todas as iniciativas de paz que lhe foram apresentadas com vista à solução da crise sul-africana — refere o comunicado.

Os chefes de Estado e de governo da Linha da Frente reafirmaram ainda que o **apartheid** continua a ser a causa principal de todos os problemas na África Austral e que a sua resolução passa necessariamente pela «erradicação desse sistema desumano».

Enquanto o **apartheid** não for completamente erradicado mas apenas reformado para o tornar mais aceitável estará perpetuada a instabilidade na África do Sul, na Namíbia e agravará a instabilidade na região — sublinha o documento.

Sobre a Namíbia, a cimeira deplorou o impasse em que se encontram as negociações para a independência do território ocupado pela África do Sul.

A reunião decorreu durante a tarde de ontem na capital angolana e registou a presença dos presidentes Eduardo dos Santos (Angola) Samora Machel (Moçambique), Kenneth Kaunda (Zâmbia), Qwett Masire (Botswana), Ali Assam Mweny (Tanzânia), do primeiro-ministro Zimbabweano Robert Mugage e ainda de representantes da SWAPO, Sam Nujoma, e do ANC, Thomas Nkobi.

O presidente angolano, que inaugurou a cimeira, responsabilizou a política dos Estados Unidos relativamente a Angola e à Namíbia pela «perigosa» evolução da situação na África Austral.

Eduardo dos Santos salientou que uma das estratégias do imperialismo na região consiste em «protelar as verdadeiras aspirações dos povos oprimidos da Namíbia e da África do Sul e substituir os Governos legítimos por outros que sejam dóceis aos seus desígnios.»

Mitterrand estabelece regras da "coabitação"

O presidente François Mitterrand deu uma lição de Constituição ao Parlamento francês e avisou claramente o novo Governo que limitaria ao mínimo o número de medidas adoptadas por decreto presidencial.

A mensagem de Mitterrand lida à Assembleia Nacional pelo seu presidente, Jacques Chaban-Delmas, e no senado pelo presidente Alan Poher, contém as principais regras da «coabitação» ou da repartição de poderes entre o presidente socialista e a Assembleia conservadora eleita em 16 de Março.

«O presidente e o Governo devem em todas as circunstâncias tentar encontrar a melhor maneira de servir os interesses superiores do país de comum acordo», disse Mitterrand.

O primeiro-ministro Jacques Chirac e o seu governo querem recorrer ao procedimento do decreto para adoptar um certo número de medidas económicas urgentes, em vez de utilizar o processo bastante mais moroso da adopção de leis no Parlamento.

Segundo a Constituição, o primeiro-ministro pode pedir autorização para actuar por decreto durante um período limitado de tempo e para casos específicos.

Mitterrand declarou que os esforços para desenvolver a economia nacional devem ser feitos tendo em conta a justiça social.

«Ninguém pode manter-se indiferente enquanto o desemprego continuar a ser o principal flagelo social», afirma a mensagem lida aos deputados e senadores que a ouviram de pé.

«Esperamos que a boa saúde na nossa economia e a acção da solidariedade nacional sejam a base das políticas que vierem a ser adoptadas», disse o presidente francês na sua mensagem.

A propósito dos decretos, que são propostos pelo governo mas que devem ser assinados pelo presidente, Mitterrand considerou que deveriam ser poucos e muito claro, acrescentando que já tinha manifestado claramente esta posição a Jacques Chirac.

O presidente informou o Governo durante uma reunião em 26 de Março que só assinaria decretos que fossem no sentido do progresso.

Lembrou ao Parlamento que as principais reformas tinham sido feitas pelos socialistas desde 1981 no campo da descentralização, da nacionalização, dos direitos dos trabalhadores e novas liberdades e que tinham sido adoptadas pelo Parlamento e não por decreto.

AMADORA

Menina
MICAELA MARISA MOREIRA CATARINO

FALECEU

Sua mãe, irmã, amigos e restante família, vêm comunicar o falecimento da sua querida filha e irmã, e que o funeral se realiza hoje às 16 horas, saindo da Igreja da Amadora para o Cemitério da Amadora.

24 HORAS

Combate ao terrorismo

O ministro de Estado alemão-federal para os Negócios Estrangeiros, Juergen Moellemann, propôs ao presidente dos Emirados Arábes Unidos, xeque Zayed Bin Sultan Al-Nayhan, cooperação euro-árabe, para combater o terrorismo internacional. Moellemann expôs ainda ao xeque Zayed as suas ideias para uma «ponte» patrocinada pela Europa entre os árabes e Israel e para uma maior relação euro-árabe nos campos económico e político. A agência noticiosa oficial dos Emirados disse que os dois políticos chegaram a acordo sobre «a importância de se reviver o diálogo euro-árabe para permitir que a Europa desempenhe um papel mais activo e acabar com o impasse nas iniciativas de paz para o Médio Oriente».

Golpismo em Espanha?

O director-geral da Segurança do Estado, Julian Sancristobal, afirmou que os seus serviços conheciam as cartas de militares que foram relacionadas com a existência de uma conspiração golpista e considerou que «não se pode falar de tentativa de golpe de Estado» em Espanha. «A mim parece-me que são mais as vozes do que as nozes», afirmou Juan Sancristobal aos jornalistas.

As «cartas» estão assinadas por «director» e dirigidas a chefes militares com críticas ao governo socialista e denúncias sobre a intenção de um eventual plano do PSOE para romper de forma «drástica» com o anterior regime e preparar as «consciências» para uma «mudança da forma de Estado».

Teste nuclear suspenso

Os Estados Unidos suspenderam o teste nuclear subterrâneo que tinham programado para o deserto do Nevada, informou o Pentágono. Um porta-voz do Pentágono não comentou a decisão governamental nem precisou se o teste foi adiado para outro dia. Segundo a revista «Newsweek» de 14 deste mês, em edição ontem posta à venda, o teste deveria servir para experiência englobada na Iniciativa de Defesa Estratégica norte-americana.

O destino de Sakharov

O cientista dissidente soviético Andrei Sakharov será autorizado a seguir para o Ocidente esta Primavera em troca da entrega de alguns espiões detidos do Bloco de Leste, anunciou em Hamburgo a cadeia de televisão RTL-Plus.

A estação noticiou que o advogado de Berlim Leste Wolfgang Vogel já se tinha reunido cinco vezes com representantes da chancelaria alemã-federal para combinar os termos da troca.

Disse que a lista de agentes a serem trocados pelo Ocidente por Sakharov será acordada na sequência de uma sessão de negociações final na próxima semana.

Nove mortos no Líbano

Pelo menos nove pessoas morreram e 34 ficaram feridas quando um automóvel, armadilhado com explosivos rebentou ontem na praça principal da cidade libanesa, cristã, de Jounieh. A Polícia disse que a viatura um BMW carregado com 75 quilos de explosivos, estava estacionada na praça e a explosão deu-se cerca das 13.10 horas locais, quando a área estava repleta de pessoas que faziam compras e que saíam dos empregos.

Também em Banguecoque

Uma bomba de grande potência explodiu no parque de estacionamento do hotel onde o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, deveria jantar com o primeiro-ministro tailandês, informou a Polícia. Segundo as autoridades tailandesas, três pessoas ficaram feridas, duas delas em estado grave, na sequência da explosão que destruiu ainda dois carros e vidros de janelas dos edifícios situados até 100 metros de distância do hotel.

PONTA ESQUERDA

Indisciplina e violência no (nosso) futebol

Agressões a árbitros e jogadores, invasões de campo e arremesso de objectos constituiram a maioria dos 22 incidentes registados pela GNR no passado fim-de-semana, nos campos de futebol do País —, segundo o balanço divulgado pela corporação.

Curiosa foi a ocorrência do jogo Martim-Sequeirense, no distrito de Braga, onde o delegado da equipa local agrediu o árbitro com uma cabeçada e se pôs em fuga. O árbitro deu logo o jogo por terminado.

No jogo Sendim-Vinhais, distrito de Bragança, o árbitro foi agredido por quatro jogadores e pelo delegado da equipa da casa, e no encontro Paço de Sousa-Cete, distrito do Porto, um juiz de linha foi agredido a pontapé por um jogador local que também se pôs em fuga.

«Com um soco cada», diz o relatório da GNR, «espectadores não identificados» agrediram o árbitro e um fiscal de linha do jogo Barbeita-Ferreira de Aves, no distrito de Viseu. Porém, no distrito de Aveiro quatro indivíduos foram identificados como agressores do árbitro e dois elementos da GNR, após o jogo Paradela-Desportivo Torreira.

Diferente foi a ocorrência no final do encontro Carreirense-Casa Montereal, distrito de Leiria, em que os jogadores das duas equipas se envolveram em desordem, com a GNR a sanar o incidente.

Os prémios "briosa"

A direcção da Associação Académica de Coimbra — organismo autónomo de futebol — escolheu os contemplados com os prémios «Briosa». Os elementos escolhidos foram **Vítor Manuel** (técnico), **Tomás** (jogador), **António Augusto** (dirigente), **Campos Neves** e **Elísio Patrão** (sócios) e **Vítor Serôdio** (funcionário).

Os milhões do ténis

O torneio de ténis de Wimbledon, que este ano comemora o seu centenário, terá 2.119.780 libras esterlinas (perto de 600.000 contos) de prémios — informou o presidente da comissão organizadora. Buzzer Hadingham que indicou de que pela primeira vez na história deste célebre torneio de ténis foram ultrapassados os dois milhões de libras em prémios.

Relativamente a 1985 houve um aumento de 9,6 por cento e na edição de 1986 os vencedores dos cobiçados troféus masculino e feminino receberão respectivamente 140.000 e 126.000 libras (cerca de 35.000 e 32.000 contos).

Esta tarde há "Taça"

Penafiel e Restelo: palcos de decisão

Penafiel - Benfica e Belenenses - Braga decidem, a partir das 16 horas de hoje, quem serão os finalistas da Taça de Portugal. Curiosamente a turma penafidelense, praticamente despromovida de escalão, surge perante o mais forte candidato ao título a discutir qual deles estará presente no palco do Jamor na «grande festa» do futebol. Trata-se duma circunstância que certamente constituirá forte estímulo aos agora comandados de Joaquim Jorge, porquanto de forma pouco esclarecida e algo surpreendente Fernando Cabrita renunciou às funções que vinha desempenhando após o jogo efectuado no passado domingo.

Obviamente, que as possibilidades da turma de Penafiel são remotas perante o fortemente moralizado Benfica, todavia as surpresas são uma constante do futebol.

A turma benfiquista estará presente com todas as suas pedras basilares excepto o dinamarquês Manniche «requisitado» para integrar a selecção do seu país.

Provavelmente as equipas alinharão assim: **PENAFIEL:** Cerqueira; Madureira, Carlos Alberto, Bastos Lopes e Teixeirinha; Elias, Bruno, Afonso e Babo; Paulo Campos e Tozé. **BENFICA:** Bento; Veloso, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Diamantino, Shéu e Vando; Rui Águas e Nené.

Quanto ao árbitro lá estará Santos Ruivo, de Santarém.

Francisco Silva arbitra no Restelo

No Restelo, estarão frente a frente duas equipas com uma carreira bastante irregular no decurso de campeonato. Belenenses e Braga discutirão muito provavelmente um lugar na Taça das Taças, isto evidentemente, se o Benfica triunfar em Penafiel e vencer o campeonato nacional, já que, se o título couber ao FC Porto será para o Benfica (derrotando o Penafiel e vencendo a final) o lugar naquela competição.

Porque todas as dúvidas persistem, até ao termo da temporada, o confronto desta tarde no Restelo será caracterizado por forte vigor, empenhamento e entusiasmo dos intervenientes e alguma emoção ao redor das bancadas.

O algarvio Francisco Silva será o «coordenador» do jogo e as equipas prováveis são: **BELENENSES:** Jorge; Murça, José António, Sobrinho, Artur e Alberto; Jaime, Kostov e Jorge Silva; Joel e Norton de Matos. **BRAGA:** Hélder; Toni, Dito, Nelito e Guedes; Serra, Zinho, Spencer e Vítor Santos; Jacques e Fontes.

AIK-Estrela da Amadora amanhã no «J. Pimenta»

Informa-nos o Estrela da Amadora, de que amanhã, com início pelas 16 horas terá lugar no campo «J. Pimenta» o encontro entre o AIK da Suécia e o clube orientado por António Medeiros.

Académica reforça o elenco

Os futebolistas Carlos Ribeiro (Benfica) e Pedro (Torrense) devem ser as primeiras aquisições da Académica de Coimbra para a próxima temporada. «Há já acordo entre o clube e os jogadores, faltando apenas o acordo do Benfica no caso de Carlos Ribeiro», disse um informador do clube, que salientou o facto da Académica manter negociações com vários jogadores da primeira divisão, entre os quais Carlos Xavier, do Sporting.

No que se refere à saída de jogadores no fim da temporada, António Augusto (chefe do departamento de futebol da AAC) confirmou a saída de Bandeirinha para o FC Porto, salientando no entanto que a Académica ainda vai diligenciar junto da direcção do Porto a continuidade do jogador em Coimbra.

Entretanto, 12 jogadores terminam os respectivos contratos no fim da actual temporada, entre os quais Pedro Xavier, Rolão, Barry, Francisco Silva, Mito e Kikas, com quem a Académica iniciou negociações para os manter na sua equipa.

3.ª Divisão: Santa Clara vence o Olivais

O Santa Clara venceu em Ponta Delgada o Lisboa e Olivais por 1-0, em jogo em atraso da série «E» da terceira divisão nacional de futebol.

Com este triunfo, obtido na marcação de uma grande penalidade, o Santa Clara isolou-se no quinto lugar da sua série, com 30 pontos, descendo o Lisboa e Olivais para o 6.º lugar, com 28 pontos.

Futebol de salão: a equipa «DL» será irresistível

Organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, começou a disputar-se mais um torneio de futebol de salão, que decorrerá em toda a área geográfica do continente. A primeira fase será disputada entre as equipas de cada distrito, para serem encontrados os vencedores distritais que entre si disputarão a fase final para determinar o vencedor do torneio.

O «DL» lá estará presente com uma equipa formada por geniais e talentosos artistas futebulísticos que ao longo das 9 jornadas da 1.ª fase irão provocar grandes momentos de fascínio e sortilégio perante os muitos assistentes que naturalmente estarão presentes para se recrearem com o virtuosismo dos nossos craques.

Os opositores da Série B que sucessivamente irão ser goleados, são a Proemba, Manuel A. Pacheco, Parel, Envelopel, Chanbon, Proença, Filográfica e Continental. A todos estes o voto de que saibam aceitar a superioridade do nosso «timão» com o desejado «fair play».

Passarela no Fiorentina

O futebolista internacional argentino Daniel Passarella do Fiorentina assinou pelo Inter de Milão contra um pagamento de 345 mil dólares (cerca de 51 750 contos), anunciou o porta-voz do clube Valberto Migliani.

Migliani disse que o clube não adiantava detalhes sobre a remuneração do futebolista, mas referiu que totalizaria menos de 800 milhões de liras (cerca de 72 800 contos).

Futebol por aí fora

Brasil vence a RDA e Santana 'salva a pele'

A selecção brasileira derrotou ontem a sua congénere da RDA por 3-0 em jogo de preparação para o Mundial do México, garantindo assim a manutenção do treinador Tele Santana.

Após uma série de más exibições, o «escrete canarinho» reconciliou-se também com o seu público, praticando um futebol agressivo e rápido que despertou o entusiasmo de mais de 66 000 pessoas que encheram o estádio de Serra Dourada, em Goiana.

Os tentos do Brasil foram marcados por Muller e Alemão na primeira parte, e Careca na segunda, num jogo marcado pelo regresso auspicioso do defesa Leandro de cujos pés saíram as melhores jogadas, e por uma boa exibição do guarda-redes Muller da RDA.

No final do encontro, Tele Santana, que estava em risco de perder o seu lugar de treinador caso o Brasil não obtivesse um bom resultado, disse ter sido o melhor dos jogos de preparação do Brasil, embora considerada «fraca» a selecção da RDA.

As duas equipas alinharam com a seguinte composição:

BRASIL: Gilmar; Leandro (EDSON), Júlio César, Mozer e Branco; Elzo, Alemão e Falcão; Muller, Careca e Casagrande.

RDA: Muller; Kreer (Schoeleder), Ronde, Sanger e Zotsche; Pilz, Leibers e Minge, Lesser (Hallatay) Thon e Ernst.

Selecções preparam-se

Quatro selecções finalistas do Mundial de futebol do México continuam hoje a sua preparação para o campeonato.

Em Basileia, a Alemanha Federal, desfalcada por lesões e compromissos de clubes, defronta a Suíça num encontro que desperta relativo interesse. A Dinamarca vai à Bulgária para um confronto entre dois «Mundialistas» e finalmente, o México, anfitrião do campeonato, recebe a Roménia.

O «Mundial» e a comunicação

O «Centro Internacional de Imprensa» a funcionar na capital mexicana antes e durante o campeonato mundial de futebol no México, vai dispor do mais moderno material de comunicações, anunciou a comissão organizadora.

Os 2200 jornalistas e 800 fotógrafos acreditados para a cobertura terão ao seu dispor um moderno sistema de telefax, com 150 aparelhos de transmissão instantânea, 119 cabinas telefónicas para chamadas intercontinentais, 80 monitores de televisão, dois sistemas de computadores, além de máquinas de escrever e telexes.

"Mundial" é tema

Amândio de Carvalho fala da selecção e de alterações a sugerir à FIFA

A Federação Portuguesa de Futebol vai propor numa reunião da FIFA em Zurique que possam ser utilizados qualquer um dos 11 suplentes nos jogos do mundial do México.

A revelação foi feita hoje por Amândio de Carvalho, coordenador da selecção nacional, no final de uma reunião do Gabinete Técnico da FPF.

Amândio de Carvalho será, juntamente com Silva Resende (presidente da FPF) e César Grácio (secretário-geral), um dos elementos presentes na reunião de Zurique, marcada para os dias 14 e 15 deste mês.

Nesta reunião devem ser analisados promenores relacionados com os jogos dos 24 países finalistas do mundial, devendo cada um deles apresentar propostas e projectos. **Se houver unanimidade entre os países europeus julgo que a proposta será aprovada sem problemas de maior** — dise Amândio de Carvalho, o que revelou ainda que uma comissão organizadora do mundial, composta por nove elementos, visitará Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Abril.

Amândio de Carvalho referiu que a partida da selecção portuguesa para o México será antecipada, embora ainda não esteja fixada em definitivo a data do embarque.

Tudo indica que a partida será no dia 9 de Maio, mas ainda estamos à espera que a TAP nos diga se há possibilidades de a comitiva viajar num voo charter — explicou.

De qualquer das formas à partida nunca será a 14 de maio, data inicialmente prevista.

o dirigente federativo confirmou que a lista dos 22 jogadores seleccionados para o «mundial» será divulgada dias antes do termo do campeonato aos diversos clubes.

O campeonato nacional da primeira divisão termina a 20 de Abril, sendo a final da Taça de Portugal a 27 deste mês. No dia 21 de Abril haverá uma reunião alargada com todos os elementos que compõem a comitiva para o mundial, com vista a uma troca de impressões.

Além dos 22 jogadores e dos técnicos José Torres, Marinho e Jaime Graça deslocam-se ainda ao México dois roupeiros, três massagistas, 2 médicos (Camacho Vieira e Maldonado Simões), um preparador-físico (Monge da Silva) e um cozinheiro.

Segundo Amândio de Carvalho, a selecção ficará instalada no Hotel La Torre em Saltillo, a cerca de 80 quilómetros de Monterrey, até à data da partida para o último jogo da primeira fase em Guadalajara frente a Marrocos.

Em Saltillo, a selecção portuguesa deverá afectuar três jogos particulares contra equipas locais, estando já a decorrer negociações nesse sentido. «Estes jogos não serão oficiais dado que a FIFA não permite encontros depois do dia 30 de Abril» — precisou Amândio de Carvalho.

Acerca da preparação da selecção das «quinas», Amândio de Carvalho disse que os jogadores terão a sua primeira concentração dia 25, sendo 4 ou 5 de Maio a data da concentração para aqueles que disputem a final da Taça de Portugal.

Bacalhau e alguns vinhos portugueses de qualidade acompanham a selecção dos «infantes», com vista a que os hábitos alimentares não sejam totalmente alterados.

Os prémios de jogo para a selecção ainda não estão definidos, muito embora Amândio de Carvalho tenha admitido que já há propostas para discussão. Quanto às inspecções médicas dos jogadores, já se iniciaram nas instalações do Centro de Educação Física das Forças Armadas no Alfeite e isso permitirá «poupar tempo precioso na preparação».

Até à partida para o México, a selecção portuguesa vai ficar concentrada num hotel da linha do Estoril e os treinos irão decorrer no Estádio Nacional.

Lisboa Ginásio Clube distingue os seus "maiores"

Realizou-se no passado mês de Março a assembleia geral extraordinária do **LISBOA GINÁSIO CLUBE**, tendo sido aprovada por unanimidade uma proposta da direcção daquela muito prestigiosa «Instituição de Utilidade Pública» atribuindo o nome de antigos associados, que muito contribuiram para o prestígio da colectividade, aos ginásios das novas instalações.

Porque também nós pensamos tratar-se duma atitude merecedora da maior relevância, aqui estamos a relatar o facto referindo o currículo dos «ginasistas» ora distinguidos:

HENRIQUE PINTO (falecido): 30 anos de associado. Iniciador da modalidade de Badminton no L.G.C. e do qual, por sua iniciativa, partiu a competição oficial daquela modalidade desportiva no País. Além de praticante, representando as cores do Clube, foi orientador e treinador da modalidade, sempre a título gracioso, assim como sua Esposa, D. Julieta Pinto. Os atletas por ele treinados obtiveram, além de inúmeras vitórias em provas particulares, os seguintes títulos para o clube: 39 Campeonatos Regionais e 17 Campeonatos Nacionais.

RUTH ASWIN HELLER: Galardoada com a Medalha de «Dedicação» (1968) e 37 anos de actividade como professora no L.G.C.

JOÃO BARATA (falecido): Galardoado com a Medalha de «Bons Serviços», em 1968. Funcionário do L.G.C., durante 57 anos e galardoado pela Federação Portuguesa de Ginástica em 1973, com a Medalha «Dedicação» (4.º Grau).

MÁRIO JORGE DA SILVA ROCHA (falecido): Galardoado com a Medalha de «Mérito Desportivo». 55 anos de associado. 49 anos (entre 1926 a 1957) fazendo parte dos corpos sociais do L.G.C. e representando o mesmo em associações e federações e galardoado pela Federação Portuguesa de Ginástica em 1961 como «Sócio de Mérito», em 1962 com a Medalha de «Bons Serviços» (3.º Grau), e em 1975 com a Medalha de «Mérito e Bons Serviços» (2.º Grau).

CARLOS DOS SANTOS LOPES (falecido): Galardoado com a Medalha de «Bons Serviços». 45 anos de associado e 39 anos, entre 1935 e 1975, fazendo parte dos Corpos Sociais do L.G.C. e representando o mesmo em Associações e Federações.

ARMANDO LOPES DE FREITAS (falecido): Galardoado com a Medalha de «Bons Serviços». 50 anos de associado e 45 anos, entre 1931 e 1975, fazendo parte dos corpos sociais do L.G.C. e representando o mesmo em associações e federações.

JAIME RODRIGUES (falecido): Galardoado com a Medalha de «Bons Serviços». 38 anos de associado. 33 anos (entre 1947 e 1980) fazendo parte dos corpos sociais do L.G.C. e representando o mesmo na Federação Portuguesa de Ginástica. Faleceu no exercício do cargo de presidente da Direcção do L.G.C. Galardoado pela Federação Portuguesa de Ginástica em 1979, com a Medalha de «Bons Serviços» (3.º Grau).

ANTÓNIO DAMÁSIO GAMA: 43 anos de associado. 36 anos (entre 1943 e 1979) fazendo parte dos Corpos Sociais do L.G.C. e 33 anos como responsável e chefe da secção de voleibol.

DOMINGOS LANÇA MOREIRA (falecido): 30 anos de associado. Por bons serviços prestados ao Clube, entre eles no campo da Rádio, através das «Produções Lança Moreira», foi em Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1960, a Título Póstumo, nomeado «Sócio Honorário» do L.G.C. e na mesma assembleia geral foi decidido que o seu número de sócio à data do falecimento, o 41, ficaria sempre vago não podendo, portanto, em caso algum ser preenchido.

TARQUINIO TITO MARQUES CALDEIRA: 44 anos de associado. 35 anos, entre 1947 e 1985, fazendo parte dos corpos sociais do L.G.C., de diversas comissões e representando o mesmo em federações. Galardoado pela Federação Portuguesa de Ginástica em 1975, com a Medalha de «Dedicação» (4.º Grau).

A cerimónia de descerramento das lápides ocorrerá provavelmente no mês de Novembro a coincidir com a festa de mais um aniversário do LGC que foi fundado em 4 de Novembro de 1918. Recorde-se que a velha instituição da Rua dos Anjos (e que actualmente tem como presidente do executivo Fernando Caldeira) ostenta no seu estandarte as insígnias de «Oficial da Ordem Militar de Cristo» — desde 1946 — e foi considerada «Instituição de Utilidade Pública» por decreto de 6 de Setembro de 1960.

Além de ginástica (diversas classes), o LGC tem as modalidades de boxe, halterofilismo, judo, lutas amadoras, natação (escolas), tiro com arco, karaté, yoga, aikido, cicloturismo e campismo. Quanto a instalações, temos: sauna, massagens, banho turco, e diversas lojas.

Lisboa Ginásio Clube um verdadeiro «instituto de educação física».

A.H.

Fernando Neves: 40 provas anuais

Miguel Ferrajota: espectáculo sobre rodas

Motocrosse: campeões aí estão

Vera Calado e seus parceiros preparam-se para atacar a época de motocrosse

Em Vendas Novas, a ELF (Portugal) Lubrificantes, Ld.ª, apresentou aos órgãos de Comunicação Social a equipa «ELF Motocrosse» para a corrente temporada, um bloco constituído pelos seguintes pilotos seniores: n.º 1, Fernando Neves (250 e 500 cc); n.º 2, António Tavares (250 e 500 cc); n.º 4, António Oliveira (125 e 250 cc); n.º 7, Miguel Farrajota (125 e 250 cc); n.º 9, João Gouveia (500 cc); n.º 12, Rui Carvalho (125 e 250 cc); n.º 31, Vítor Calado (125 e 250 cc); n.º 33, Gilberto Jordão (125 cc), os juniores: n.º 75, Vera Calado (125 e 250 cc) e n.º 83, Filipe Silva (125 e 250 cc), o jùvenil Pedro Afonso (80 cc) e o infantil Márcio Rocha (50 cc). Nota de muita juventude: Pedro Afonso conta 10 anos e Márcio Rocha tem oito.

Na conferência de Imprensa, que teve a presença do presidente da Federação Portuguesa de Moticiclismo e de diversos técnicos e praticantes do motocrosse, foi relevado que desta equipa «ELF» fazem parte vários campeões nacionais de 1985, pilotos populares e algumas das maiores esperanças do motocrosse português, contando ainda com uma jovem (Vera Calado) a concorrer nos campeonatos nacionais com os colegas masculinos, é interessante notar a presença de pilotos de motocrosse juvenil (Pedro Afonso e Márcio Rocha).

A equipa «ELF», muito forte, é garantia de campeonatos nacionais competitivos e espectaculares, pois o nível dos pilotos, a qualidade das suas motos e o apoio técnico que lhes é facultado, vai permitir-lhes lutar pelos lugares cimeiros em todas as provas de seniores (125, 250 e 500 cc), bem como preparar futuros campeões.

A apresentação constou de um treino-exibição, onde foi possível verificar a classe e boa forma dos pilotos que constituem a equipa, seguida de uma reunião-debate, muito participada, onde foram trocadas impressões sobre a actividade da «ELF» em Portugal e de vários aspectos relativos ao nosso motocrosse e seu desenvolvimento. A reunião terminou com uma intervenção do director-geral da ELF (Portugal) que transmitiu uma mensagem de confiança na equipa e de optimismo no futuro do motocrosse em Portugal.

Recorda-se que o lote de pilotos apresentados à Imprensa vai ter apoio financeiro da ordem dos dois mil contos e que a figura de proa (Fernando Neves) é já uma autêntica legenda do motocrosse lusitano. Com 28 anos de idade, foi o campeão nacional por 15 vezes: o primeiro título foi logrado em 1978. Operário dos quadros da Câmara Municipal de Vendas Novas, está também ligado a uma discoteca local, onde investiu quanto ganhou em 10 anos de carreira desportiva. Na história de Fernando Neves há um caso bem sintomático do seu valor: em 1985, não participou em provas de 125 cc por uma modificação no regulamento de provas federativo, que interditou a categoria a pilotos com mais de 25 anos, de molde a renovar os vencedores crónicos e quebrar a hegemonia de Fernando Neves nas três classes (125, 250 e mais de 250 cc).

Vera Calado conta 18 anos: é a única senhora envolvida nestas andanças do motocrosse. Ela e os colegas receberam forte impulso do eng.º Orlando Gomes que (pela ELF) apostou no motocrosse **porque ainda é uma modalidade desportiva que não foi descoberta pelas grandes empresas, o que torna a disciplina publicitariamente acessível, embora já apareçam pilotos a correr com o apoio de multinacionais.**

Colectividades

Clube de Futebol Varejense — 47 anos

Está o Clube de Futebol Varejense (sediado na Rua Lopes, em Lisboa) a comemorar 47 anos de existência, decorrendo até ao dia 30 do corrente intensa actividade desportiva, recreativa e cultural da qual destacamos: dia 12: início do torneio «Aniversário» em ténis de mesa interclubes com a participação do Ginásio do Alto Pina, União Musical, Ases Futebol Clube e Varejense; dia 20: provas de atletismo nas ruas do bairro; dia 25: futebol entre associados (solteiros e casados) seguido do habitual almoço de confraternização; dia 26: baile de encerramento e finalmente no dia 30 decorrerá a sessão final comemorativa do aniversário.

Ténis:

Pedro Cordeiro: a excepção

Pedro Cordeiro foi o único dos quatro tenistas portugueses a passar aos oitavos-de-final do «Open» de Portugal, completada a primeira eliminatória.

O tenista português venceu dificilmente o francês Bruno Dadillon, que o forçou nos dois «set» a disputar o «tie-break», em que Pedro Cordeiro acabaria por triunfar por 7-0 e 11-9.

A primeira eliminatória ficou marcada pelo afastamento de João Cunha e Silva, Manuel de Sousa e Nuno Marques, os três outros portugueses convidados pela organização para integrar o quadro principal da prova.

João Cunha e Silva foi afastado pelo alemão-federal Jan-Willen Lodder, por 6-3 e 6-2, Manuel de Sousa perdeu com o italiano Claudio Mezzadri, cabeça de série número 1 no torneio português, por 6-1 e 6-1, e Nuno Marques não resistiu na segunda-feira à maior experiência do espanhol Juan Rodriguez, sendo derrotado por 6-1 e 7-6.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H TEL 726 08 18
CALIGULA DE ALBERT CAMUS • ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
PRAÇA DE ESPANHA • APOIOS F GULBENKIAN E RADIO COMERCIAL SUB SEC

Arrabal e Arrabal

Carlos Porto

CONFERÊNCIA, **por** Fernando Arrabal **(ilustrada com vídeo). Sala polivalente do CAM. 1-4-1986.** UNE PUCELLE POUR UN GORILLE, **de Fernando Arrabal.** Encenação: **Philippe Fridman.** Cenografia: **Evelyne Mazan, Patrícia Proença e Cecília de Varine.** Música: **António Vitorino de Almeida.** Interpretação: **Anne-Marie Pradines, João Nuno Azevedo, Myrian Basílio, Diane Sanserres, José Freitas, Patrick Quillier, Caroline Thévenot, Inês Vitorino de Almeida, Antoine Mazan, Catarina Portas, Patrícia Proença, Cláudia Rodo.** Grupo de Teatro do Liceu Francês Charles Lepierre. **Estreia mundial: Instituto Franco-Português, 2-4-1986.**

Arrabal em Lisboa

Seria ingenuidade pensar-se que Arrabal viria a Lisboa pronunciar uma conferência e falar do Teatro contemporâneo. Mas numa ingenuidade dessas quem não cai? Por isso, e porque o nome do dramaturgo espanhol ainda se inscreve nos cartazes com letras gordas, a Sala Polivalente do C.A.M. transbordava. Carlos Wallenstein fez a apresentação do orador, aliás, em termos bonitos, mas o orador aos costumes disse nada. Logo de início houve um equívoco, pouco significativo, que foi resolvido com algum humor: devia o conferencista falar em francês? Que não, reclamou o público, em espanhol (talvez na assistência houvesse mais espanhóis do que franceses). Em espanhol, portanto. O pior é que o filme que se seguiu imediatamente, produção de 1971 da Televisão Sueca, era falado em inglês... Um vídeo, portanto, projectado em ecrã grande. Óptimo, é assim que se deve fazer. É tão difícil falar de teatro que todos os documentos, todas as imagens são benvindos. Mas — teatro contemporâneo? O que vimos, de facto, foi um longo, longo documentário sobre Arrabal, com declarações de Arrabal e doutros sobre Arrabal. Por exemplo, Ionesco, Jorge Lavelli, Núria Espert, Maria Schell. O documentário levou-nos à terra do nascimento do escritor, Mélila, em Marrocos, e depois à terra da sua infância, Ciudad Rodrigo, e ainda a Madrid; vimos cenas de alguns filmes que Arrabal realizou, «Viva La Muerte», «Irei como um cavalo louco» e «A Árvore de Guernica». Teatro — quase nada. A não ser, cenas de um espectáculo apresentado na cidade alemã de Bochum sobre a peça «A Torre de Babel», o que aliás tinha uma justificação: o facto de Arrabal ser o encenador!

Bem podia ter dito o anunciado conferencista «O teatro contemporâneo sou eu»; bem podia o público dizer no final do filme: «O teatro contemporâneo» é ele. Felizmente, Arrabal depois de 75 minutos da obra sueca sempre se resolveu a dizer alguma coisa. O que disse, no entanto, nem foi importante nem trouxe qualquer novidade. Contou as anedotas que tinha para contar e contou-as com alguma graça: por isso valeu a pena ouvir a sua charla.

As anedotas

Uma dessas anedotas: de acordo com Arrabal, a maior, a mais importante personagem da vanguarda do nosso tempo foi Gala Dali. Disse Arrabal textualmente: «O modernismo criou-se no sexo de Gala». Isto tendo em consideração a influência que ela exerceu em artistas como Paul Éluard, Max Ernest, Tristan Tzara, Luis Buñuel, André Breton e o próprio Dali. Com Gala, disse Arrabal, a vanguarda tornou-se revolucionária, digna de Robespierre e de Saint-Just. Lembrou ainda que foi Gala a criadora do primeiro happening da história do teatro.

Outra anedota consistiu na afirmação de que a vanguarda se confunde com o teatro de absurdo. Na realidade, a vanguarda, para o caso teatral, foi muito mais rica; foram muito mais diversificadas as suas experiências ao longo do século, do que aquilo que Arrabal pretende.

Finalmente, Arrabal trouxe uma novidade que está longe de o ser: a de que o teatro está a regressar ao texto depois de um longo período em que o gesto, a imagem, o grito e até o silêncio dominaram as criações cénicas. De facto, esse regresso começou a observar-se há alguns anos e, aliás, a meu ver, o problema deve ser colocado noutros termos: embora tenha sido indiscutível a predominância do encenador na criação teatral contemporânea, o que impôs uma relativa marginalização do autor dramático, nem por isso o texto deixou de ser importante ao longo do século, nem por isso deixou de haver grandes autores de textos dramáticos. Basta lembrar, desde Ibsen, Strindberg e Tchekhov, nomes como os de Bernard Shaw e Sean O'Casey, John Osborn e Harold Pinter, Maurice Maeterlinck, Ghelderode; Eugene O'Neill, Tennessee Williams e Arthur Miller; Eduard Albee; Pirandello; Federico Garcia Lorca e Valle-Inclán; Samuel Beckett, Bertold Brecht, que Arrabal naturalmente evitou citar; Armand Salacou, Sartre, Camus, Jacques Audiberti, entre muitos outros, são a prova de que o teatro continuou a ser no século XX também um teatro de texto.

Da vida ao teatro

Teatro, precisamente, é disso que se trata. Porque o grupo de teatro do Liceu Francês Charles Lepierre apresentou na sala do Instituto Franco-Português, em estreia mundial, em francês, a última peça de Arrabal, «Uma Donzela para um Gorila», encenação de Philippe Friedman.

Aqui convém ter em conta o seguinte: ao contrário do que ele próprio julga, bem como alguns dos seus admiradores, Arrabal está longe de ser um dramaturgo genial; podemos mesmo dizer que se trata de um dramaturgo periférico, que se situa um bom bocado longe de um Beckett, e mesmo de um Ionesco. Ouve-se mais pelos gritos que solta do que pelo barulho provocado pelas suas próprias obras. Arrabal, aliás, teve a sorte de encontrar um criador teatral, esse sim genial, o argentino Victor Garcia, que contribuiu e muito para a celebridade do dramaturgo. Recordemos dele a encenação de «O Cemitério dos Automóveis», espectáculo justamente evocado no debate do Centro de Arte Moderna, apresentado em Cascais pela Companhia brasileira de Ruth Escobar «DL»-31-7-1973). Já agora recordemos outros espectáculos portugueses com peças de Arrabal: «Fando e Lis», na Casa da Comédia («DL»-13-1-1970); «A Oração» e «Os Dois Verdugos», encenações de Carlos Avilez, no TEC; «Os Quatro Cubos» e «Uma Tartaruga Chamada Dostoievski» encenações de Herlander Peyroteo, na Casa da Comédia («DL»-19-2-1972); «Piquenique na Frente» e «Oração» encenações de Roberto Merino, no TEP; «Piquenique», encenação de Luís Aguilar, no Teatro Laboratório de Faro («DL»-25-8-1980).

Para a sua nova peça, Arrabal inspirou-se num caso verídico ocorrido em Espanha nas primeiras décadas do século. Diga-se que se trata de um caso fascinante, um enigma humano que, um pouco à maneira do célebre Gaspar Hauser, não encontrará nunca uma explicação satisfatória. Li essa história há anos na revista espanhola «Triunfo» (12-5-1973) que, de resto, se limitou a fazer um resumo de um livro do jornalista Eduardo Guzmán, intitulado «Aurora de Sangre». Aliás, o jornalista conheceu as protagonistas do caso e por isso o seu relato exprime um testemunho em primeira mão.

Uma história fabulosa

Não resisto a contar a história porque é ela o que há de mais importante na peça de Arrabal. Uma jovem galega, Aurora Rodriguez, nascida em 1890, descobre com 14 anos os grandes socialistas utópicos do século XIX, Owen, Saint-Simon, Fourier. A partir dessas leituras, Aurora decidiu trabalhar no sentido de mudar o mundo e sobretudo de contribuir para a mudança da situação da mulher. Foi por isso que resolveu ter uma filha mantendo relações com um marinheiro (ex-sacerdote) afamado pela sua vida aventurosa. Depois de engravidar, Aurora recusou-se a voltar a encontrá-lo, assim como se recusou a declarar o nome dele quando teve de registar a filha. Na própria escolha do nome para a criança, Aurora demonstrou a sua originalidade, pois chamou-lhe Bildegart (não Hildegard), que significa Jardim da Sabedoria. A criança foi de facto uma menina prodígio: aos 3 anos sabia ler e escrever; aos quatro escrevia correctamente à máquina; aprendeu com a maior facilidade francês, inglês e alemão; aos 10 anos discutia filosofia racionalista e sexualidade. Entrou para a Universidade com treze anos e começou a ler Marx. Antes dos 17, era advogada e inicou então uma intensa actividade política, no Partido Socialista e na União Geral dos Trabalhadores. Publicou então: «A Revolta Sexual da Juventude» e «Marx Enganou-se?». No entanto, e para abreviar, Aurora descobriu que a filha pretendia fugir à sua tutela, obedecer à sua própria vontade, libertar-se do jugo materno. Não podendo aceitar o que considerava como sendo a traição de Hildegart, Aurora mata-a com um revólver que adquirira para se defender. Alegou, no entanto, que a filha lhe suplicara para que a matasse. Foi condenada a vinte e seis anos de cadeia. Mas em 1936, nos primeiros dias da Guerra Civil, Aurora Rodriguez desapareceu. Nunca mais se soube nada dela.

Arrabal não só não aproveitou alguns elementos fulcrais desta história, como desvirtuou em parte tanto as personagens com as relações que marcaram o seu breve trajecto. Para dar um exemplo, através do relacionamento incestuoso das duas principais personagens, facto que parece longe de ser plausível. Também a personagem do pai parece ter sido deturpada pelo dramaturgo. Por um lado, Arrabal banalizou a história; por outro, complicou-a fazendo intervir os seus próprios fantasmas que de resto percorrem toda a sua obra, em especial o fantasma da mãe.

Aproveitando possíveis sugestões do texto, o encenador levantou o espectáculo um pouco à maneira do filme de Ophuls, «Lola Montez», o que é sublinhado pela música felliniana, com evocações de Nino Rotta, de António Vitorino de Almeida. Para isso, procedeu ao desdobramento das protagonistas, o que permitiu à jovem Patrícia Proença, nas cenas circenses, uma interpretação impagável na criança genial.

Ao tratar esta história e as suas personagens (reais), o encenador reforçou o que será, porventura, uma tendência da peça de caricaturização humana e política das personagens e das situações que viveram. Umas e outras surgem muito mais verosímeis na reportagem jornalística da revista espanhola. A prejudicar ainda mais o espectáculo tenha-se em conta o facto do encenador não dispor de actores suficientes, em quantidade e em qualidade, para concretizar o seu projecto: todas as cenas de carácter goyesco, o circo, a festa negra, a procissão, com que o encenador quis sublinhar o carácter cruel, negro e mágico da obra, sossobraram irremediavelmente, tornando-se quase ridículas. O cenário, demasiado complicado, não ajudou o encenador a encontrar a medida certa, a despoletar a intensidade dramática que o texto exige. A admirável música de António Victorino de Almeida, exprimindo os vários níveis da obra, surgia desapoiada num texto e numa encenação demasiado débeis.

No entanto, alguns momentos da encenação revelam a capacidade criadora de Philippe Friedman: é o caso, por exemplo, da economia proposta na cena do comício em que o pano vermelho da mesa, em contraste com o negro do vestido, dava o sinal da situação (discutível o uso de vozes vociferantes em off); aliás, o preto, sinal da Morte, é naturalmente muito usado no espectáculo. A cena do parto, de um gosto discutível prova igualmente essa capacidade inventiva do encenador um guarda-chuva negro (e não é por acaso que é negro) abre-se e fecha-se como o corpo de uma mulher em trabalho de parto, economia esta prejudicada pela duplicação da presença da actriz.

Mais do que o texto, mais do que a encenação, o que há de mais interessante neste espectáculo como em espectáculos anteriores deste grupo («Les Choéfores», de Ésquilo, «DL»-5-5-82; «... Mahagonny», de Brecht «DL»-7-5-83), é o trabalho dos intérpretes, neste caso exclusivamente das actrizes. Aqui não se pode deixar de reconhecer a qualidade da direcção do encenador. Anne-Marie Pradimes, em Aurora, uma bela presença em cena (não pode deixar de ser actriz, não pode deixar de representar Claudel), uma Aurora magnífica, intensa, convincente, só prejudicada por vezes por uma insuficiente emissão de voz (quando o texto se tornava inaudível); depois de Maria de Medeiros, Inês Vitorino de Almeida é outra revelação: outra bela, outra interessante (e já) actriz, no papel de Hildegart; em Lenica, o homossexual inventado por Arrabal, Claudia Viseu tem também um trabalho excelente; assim como Patrícia Proença, na falsa Hildegart, já referida. Ver trabalhar estas jovens é um prazer que até nos faz esquecer a falsidade, a banalidade ou o vazio do resto, da maior parte, pelo menos.

P.S. — Tem sido hábito no Instituto Franco-Português, como nos teatros portugueses, e estrangeiros duma maneira geral, oferecer dois bilhetes aos críticos credenciados para as estreias dos novos espectáculos. Desta vez, o Instituto Franco-Português limitou esse número a uma entrada, por razões que ignoro. Tratar-se-á (já?) de uma consequência da recente vitória das direitas em França?

RTP: a arte de deitar os bofes pelos olhos

Mario Castrim

Os programas culturais não têm sido muito afortunados na televisão portuguesa. Criaram (essa foi a consequência mais nefasta do seu trabalho) a ideia de que a cultura é uma coisa chata. Logo que a RTP culturaliza — pernas para que te quero!

Cultura não é fácil quando apela para a inteligência — e a grande audiência foi educada à revelia dela. Quando trabalha para a atenção — e à grande audiência deram distracção apenas. Quando visa o refinamento das emoções — e a grande audiência esteve, anos e anos, sujeita ao embrutecimento. Quando pretende o entendimento da realidade — e a grande audiência procura antes evadir-se da realidade.

Tudo isso é verdade. Não apenas no nosso país mas em muitos outros. E, no entanto, há exemplos de como uma certa forma de estar na televisão pode favorecer o impacte cultural e a aproximação do grande público. Recordemos alguns nomes que afloram à memória: João Villaret, Vitorino Nemésio, António Vitorino d'Almeida, José Hermano Saraiva...

Sim. É possível a cultura na televisão, se a cultura for um espectáculo e não uma sebenta, um passatempo e não um empatatempo, uma comunicação dinâmica e não um erudito boca-a-boca.

Reparem na emissão «O homem na dança». Em português, o título resulta ambíguo. Dá para tudo. Até para filme pornográfico. Vai-se a ver e o que aquilo é, é realmente isto: a importância de se ser bailarino...

Diante desta situação, muitos telespectadores terão optado pela fuga. Outros, por inércia, terão mantido o televisor em funções. Estes, os que ficaram, terão conhecido uma agradável experiência: de como um programa, sendo cultural, possa ser de tal forma atraente!

Gostaria de ficar para aqui discretando a propósito. Só que esta coluna não é uma crítica de *ballet*. Caiba-me a obrigação de chamar para ela a atenção dos meus leitores, pedindo-lhes que não percam as três emissões que ainda faltam.

Quanto à RTP, cabe-lhe a obrigação de corresponder à qualidade da obra: as legendas devem ser substituídas por tradução ao vivo. Haverá amor à cultura que resista à tortura de deitar os bofes pelos olhos atrás das legendas?...

...Que mande a Língua Portuguesa

Há dias passei por Estremoz e aí almocei. Mesmo diante da mesa — maldição! — estava um televisor. Funcionava, apesar da hora tardia. TV espanhola.

Dava um filme. Conheci-o de imediato. Correra em Portugal incluído numa série inglesa de histórias de terror que davam no fim do serão, lembram-se? O que me baralhou ao princípio foi o facto de as personagens falarem castelhano. De legendas, nem rasto...

De vez em quando, a televisão portuguesa é sacudida por um tremor de inovações que, as mais das vezes, não passam de inovações de fachada.

O passo mais importante, e o mais simples, continua por fazer: há que proceder à dobragem das produções estrangeiras.

Não é uma exigência irrealista: há condições para avançar com ela, com vantagens de toda a ordem e para toda a gente.

Olhem que não falo como simples telespectador mas também (senão principalmente) como cidadão português. No nosso país, para mal e para o bem, que mande a Língua Portuguesa, e nenhuma outra.

Não direi mal das crónicas de bem dizer

Eis aí uma forma excelente de defender a Língua Portuguesa. Defendê-la ao vivo: traduções cuidadas (porque responsabilizadas e tradutor que não prove, ala!) pronúncia excelente (actores têm obrigação, é do ofício) e por aí adiante. Qualquer dia, visto o poder que a televisão tem, a Língua Portuguesa passa a língua de texto, como o latim. Querem? Em televisão, a língua forte é a língua **ouvista**...

Se não fizerem como digo (hão-de fazê-lo, caso Portugal — abrenúncio! — não venha a transformar-se em mais uma estrela na bandeira americana, situação em que, televisualmente falando, há quem deseje fazer-nos cair) de pouco valerão programas destinados à defesa da língua.

Contra os quais não sou. E já estou chorando a partida de «Crónicas de Bem dizer»...

Desculpem. Recuso-me a dizer mal. É verdade que Edite Estrela tem péssima dicção. É verdade que lhe deram desagradável visual. É verdade que, como entrevistadora, é uma desgraça: não sabe falar, não sabe ouvir, não sabe estar. Mas também é verdade que vamos ter saudades dela.

Dela? Talvez não propriamente, mas da realidade de não haver um vazio. Porque uma coisa é não haver nada, outra coisa é haver algo, embora imperfeito. E Edite Estrela teve, pelo menos, um mérito: ter-se esforçado por animar a rubrica, atrair a audiência, mostrar que uma língua não é apenas falá-la bem, escrevê-la bem — mas conhecê-la bem, através de seus artistas, seus estudiosos, seus amigos.

Às vezes, o melhor professor não é o que demonstra mais capacidade para o conhecimento, mas sim o que apresenta mais capacidade para dinamizar o conhecimento.

Por isso eu digo: acabaremos, aos domingos, por ter saudades de Edite Estrela.

O Telejornal de antes de ontem, segunda-feira, foi ainda pior do que ele próprio. Bateu um **record** dificílimo. Não se chamasse telejornal, chamasse-se ele **caos** e teria o nome certo.

Fatigar-me-ia a enumeração das falhas e tropelias. Direi uma: a mais gravosa: aquela entrevista com uma representante do Congresso Nacional Africano que não foi legendada, explicou Mário Crespo, por... deficiências técnicas. Como se não houvesse ali à mão quem soubesse de inglês o bastante para traduzir directamente...

O problema da informação via Telejornal continua sendo um bico de obra, talvez o maior, no quadro da programação da RTP.

Notoriamente, o mais negativo: a maior sujeição aos pontos de vista dos Estados Unidos. Com pormenores significativos: um boletim informativo, noutro horário, pode mencionar o clima de descontentamento popular que o enviado americano encontrou agora em Manila — mas o Telejornal passou bem por cima do facto. É certo que mostrou as manifestações, mas esqueceu-se de traduzir os cartazes — e quem não sabe inglês, ficou a ver navios...

Recordemos a habilidade que tem o Telejornal de deixar cair os assuntos que desagradam aos seus aniguinhos: o caso do avião-espião abatido, a aventura dos comandos em Teerão, as cumplicidades com Israel, a invasão de Granada, o terrorismo de Estado contra a Líbia, etc., etc.

Nunca mais se falou do assassínio de Indira Gandhi — e, no entanto, Indira era uma defensora da Paz, era pelo entendimento, era pelo desarmamento nuclear...

O assassínio de Olof Palme também, praticamente, já caiu no Telejornal. E, no entanto, Olof Palme era pela paz e pelo desarmamento...

Pouco antes de ser morto, dizia Olof Palme:

«A preparação para guerras espaciais significa a violação de tratados internacionais vigentes e um dispêndio inútil de recursos materiais. Hoje, o nosso futuro já está ameaçado pelas armas nucleares, pelo que temos todo o direito e o dever de exigir a sua destruição.

A dívida total dos países em vias de desenvolvimento já ronda 1 bilião de dólares. Todos os anos o Mundo gasta uma soma equivalente em armamentos. Perante estes factos, saudamos a declaração do dirigente soviético e, nomeadamente, a decisão da URSS de prolongar por mais três meses a moratória sobre todos os ensaios nucleares.»

Seria tarefa altamente proveitosa para quem tivesse meios para isso organizar uma ou várias emissões relacionando as mortes de Olof, de Indira e — sei lá! — dos Kennedy...

Não conto que Telejornal venha a fazer isso. Se lá ninguém sabe inglês, como é que iam aprender sueco de um momento para o outro...

Centro Cultural de Évora dá prémios a novos escultores

No passado dia 30 de Março teve lugar a abertura, numa das salas do Teatro Garcia de Resende, da exposição «Novos Escultores» promovida pelo Departamento de Escultura e Pedra do Centro Cultural, que é dirigido pelo escultor João Cutileiro.

Das 48 peças apresentadas, o júri, constituído por Maria Alice Chicó, João Cutileiro e director do Centro, seleccionou previamente 20, das quais 4 fora de concurso da autoria dos escultores José Esteves, Nelson Cardoso, Pedro Fazenda e Sílvia Westphalen que trabalham actualmente nas oficinas de Cutileiro, em Évora.

O júri atribuiu por unanimidade o prémio «Novos Escultores» ao escultor Carlos Dutra, com a peça «Escultura». O prémio é constituído por materiais no valor de 50 000$00 e um estágio de 3 meses nas oficinas do Departamento em Évora.

O júri decidiu ainda atribuir um prémio especial, que não havia sido inicialmente previsto, ao escultor Moreira. Foram distinguidos com Menções os escultores António Safara, com a peça «Pomba», Luís Mouro, com as peças «Escultura» e «Escultura» e Moreira Neves com as peças «Formas».

O escultor Luís Mouro foi ainda convidado para um curto estágio nas oficinas do Departamento.

A exposição estará aberta ao público até 17 do corrente mês de Abril, excepto nos dias 2 e 9, das 21 às 23.30.

ROTEIRO CULTURAL

Um desenho de Paiva Raposo exposto na galeria de S. Francisco

Exposições

• Na Galeria de S. Francisco, na R. Ivens, em Lisboa, está patente ao público uma exposição de pintura e desenho de **Paiva Raposo.** Licenciado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1983, o pintor foi bolseiro da Fundação Gulbenkian (1982/83) e do governo italiano em Florença e Siena (1984/85). Em 1985 recebeu um prémio no 5.º Internacional Mini Print, em Barcelona. Individualmente, expôs no Teatro Experimental de Cascais e na Galeria Atrium da Imprensa (1984).

• Na Galeria-Concerto Stuart é inaugurada hoje a exposição de gravura de José Manuel Moreira dos Santos, conhecido no meio como «**Moreira**». Numa linguagem figurativo-simbólica, a gravura de Moreira concilia a beleza com a exploração das técnicas possíveis, ou necessárias. A mostra fica patente naquele espaço (R. Filipe Folque, 49-B, em Lisboa) a partir de hoje e até ao dia 24, de segunda a sábado das 17 às 24 horas.

• Também esta tarde, às 18 horas, é inaugurada a exposição de pintura do artista **Fernando Manuel,** que ficará patente ao público até 26 deste mês na galeria Paulino Ferreira, na R. Nova da Trindade, 18-B.

• «Espaço Cénico» é o título da exposição que **Costa Martins** tem patente ao público na Codilivro, das 15 às 20 horas. Costa Martins expôs já diversas vezes nas bienais da Festa do Avante.

Música

• Obras de **G. Caccini, Frescobaldi, Vivaldi, Strozzi, Pez** e **Vinci** podem ser ouvidas esta noite, a partir das 21.30 horas no Palácio de Queluz, num concerto que tem como solistas Isabelle Poulenard (soprano), Philippe Allain-Dupré (flauta traversa), Marianne Muller (viola de Gamba) e Emer Buckley

Isabelle Poulenard é parisiense, estudou na Escola Nacional de Arte Lírica e participou em numerosos festivais em França e no estrangeiro. É uma soprano de categoria internacional que cantou sob a direcção de grandes maestros, como Malgoire, Koopman, etc. e tem diversa discografia, em que se incluem obras de Cesti, Haendel, Rameau e de Schutz, etc. Dupré começou aos 14 anos a estudar flauta de bisel e flauta traversa, e tornou-se grande intérprete da música dos séculos XVII e XVIII. Aperfeiçoou os seus estudos em Bruxelas, no Conservatório Real e, extremamente interessada pelos instrumentos, ela própria os fabrica. Tem-se apresentado em diversos festivais e actuado com diversos e importantes agrupamentos internacionais, possuindo também vasta discografia; Marianne Muller, também é parisiense e em 1971 obteve o seu diploma de música antiga na Escola Cantorum de Paris. Iniciou os seus estudos de viola de gamba paralelamente com os de musicologia na Sorbonne. Em 1975 entrou para o Conservatório Real de Música de Haia, obtendo o diploma de solista em 1980.

Cinema

• O Cine-Vídeo Clube Racal, de Silves, no Algarve, continua a exibir gratuitamente para a população da zona filmes, todas as quartas-feiras. Desta vez e integrado no «Ciclo Musical» é projectado «**Jesus Cristo Superstar**», numa realização de Norman Jewison, tendo nos principais papéis Ted Neeley e Yvonne Elliman. A sessão tem lugar pelas 21.30 horas, na R. Cândido dos Reis, n.º 40.

CINEMAS

Uma cena do novo filme de ERIC ROHMER, «NOITES DE LUA CHEIA».
Com PASCAL OGIER e VIRGINIE THEVENET.
Em exibição no Estádio 444 e Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Apolo 70
JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
ESPIÕES COMO NÓS
(comédia)
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
LOUCURAS AMERICANAS
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
SEXO INCONTROLÁVEL
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ESPIÕES COMO NÓS
(comédia)
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
ROCKY IV
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O VIOLADOR
(m. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
JUVENTUDE SEM FREIO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
D.A.R.L.Y
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AUTO STOP ALUCINANTE
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca
É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE.../1946
18.30 h
EL ESCANDALO/1943
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estudio Sheza
COMANDO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PROFISSIONAL
(maiores 13 anos)
23.45

Condes
— T. 322523
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
O SOL AOS QUADRADINHOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
HERÓIS E AMANTES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
NOITES DE LUA CHEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
COMANDO EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
AS ULTRAPOTENTES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
O JUIZ SOU EU
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O INSPECTOR MARTELADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
DESTACADAMENTE EM MISSÃO ESPECIAL
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
NOITES DE LUA CHEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MASH
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
HISTÓRIA DE PIERA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AOS NOSSOS AMORES
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4
RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 19.45, 21.30 e 23.30 h

N'Gola
— T. 573407
PEDRO, O GRANDE
II Parte — OS FEITOS GLORIOSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.30 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Roxy
T. 548560
JOÃO BRONCAS E A LICEAL
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
D.A.R.L.Y.
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UMA NOITE INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ESPIÃO COMO NÓS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
SOFRIMENTO DE AMOR
(n/acons. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «A mascara», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O beijo da mulher aranha», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «O Sol aos quadradinhos», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACEM — Cinestúdio Flores — «As noites de China Blue», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — Descanso.
ESTÚDIO DOIS EME — «Taran e o caldeirão mágico», às 21.30 h (para todos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «Os especialistas», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «Os gansos selvagens contra-atacam», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A paixão de Swann», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «A jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Divórcio em Hollywwod», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «Regresso ao futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
OXFORD — «Vingança jurada», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MIRAMAR — Sala 1 — «A Jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 (m. 12 anos)
SALA 2 — «O Beijo da Mulher Aranha», às 15.30 e 21.45 (m. 16 anos)

Arredores
ALMADA — Academia — «Gelado de Limão III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «4 ponhos contra Rio», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Máscara», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maioes 12 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Cotton Club», às 15.45 e 21,30 h (maiores 16 anos). Sala 2 – «O Espião do Sapato Vermelho», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «Código do silêncio», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – Descanso.
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Os gladiadores do Texas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «A testemunha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «O Vingador Atira à Esquerda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «Laranja Mecânica», às 15.30 e 21.30 h (int. maiores 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ -BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO -EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA -AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453). **REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Leão Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — GARANTIA, R. Fernandes Tomaz, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

TEATROS

Casa da Comédia

R. Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

Da 3.ª a sábado, às 21.45; aos domingos, às 16.00

«**QUASE POR ACASO UMA MULHER**», de Dario Fo. Encenação de Castro Guedes. Interpretado por António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério de Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30.

«**E o GODOT SEMPRE CHEGOU**», de Alexander Pastor. Encenação de Armando Cortez. Intérpretes: Hermínia Tojal, Álvaro Faria, Carlos Martins, Andrade e Silva e Carla Cristina.

Setúbal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**JOGO DE LOUCOS**», de Michel Viala. Encenação: Domingos Semedo. **TAS**.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 16.00

«**D. JOÃO**», de Molière. Encenação de Jean-Marie Villégier. Interpretado por António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Pimenta, Henriqueta Maya, Ignor Sampaio, Lúcia Maria, Mário Pereira, Ruy de Carvalho, São José Lapa, António Banha, etc.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Sábados e domingos às 16.00

«**AS VIAGENS DO FERRO-VELHO**», de Álvaro Faria. Grupo Pequeno Teatro.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

Todas as noites, às 21.30

«**UNE PUCELLE POR UN GORILLE**», de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Cerlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 2

6.ªs, às 21.30; sábados, às 15.00 e 21.30; domingos, às 15.00

«**NÓS DE UM SEGREDO**», de João Brites, pelo Grupo «O Bando». Encenação de João Brites.

Sala Nova

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

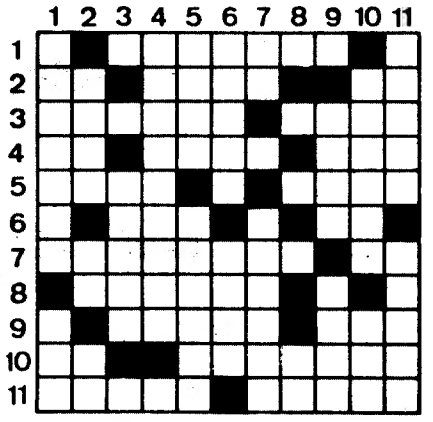
«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intpérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 700

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Ensejo.
2 Batráquio. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nota musical.
3 Ercarnecíamos. Escavar.
4 Cidade da antiga Caldeia. Voz para fazer recuar os bois jungidos. Acrescentei.
5 Tragédia de Shakespeare. Rã (pop).
6 Cabelos brancos. Autores.
7 Alcunharia. Abreviatura que se usa em música.
8 Estávamos.
9 Peixe do género siluro. Composição poética.
10 Antigo Testamento. Mordiscadas.
11 Bebedeira (prov. trasm). Estimara.



VERTICAIS:

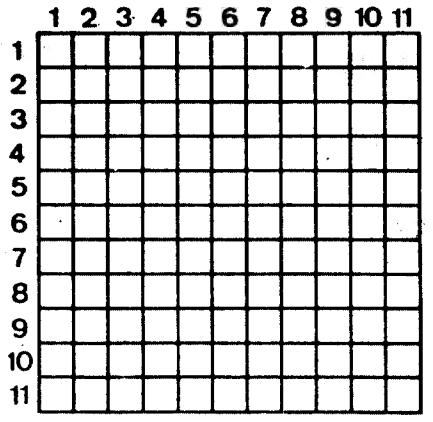
1 Solta arrulhos. Executa.
2 Serra de Portugal. Nome de letra. Pronome pessoal.
3 Desperta tentação.
4 Colegas.
5 Antepassados. Cidade do México.
6 Papa de 117 a 120. Rumo.
7 Nota musical (inv). Galhofa.
8 Antes do meio-dia.
9 Artigo definido. Rosto. Hidróxido de sódio.
10 Gatuno. Conceder.
11 Freguesia do concelho de Belmonte. Poça de água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 539

HORIZONTAIS:

1 Ordem de cavalaria, na Inglaterra.
2 Abaixara. Pronome pessoal.
3 Consagrar. Preposição.
4 Anel. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
5 O lado do vento. Velhice (pl).
6 Rio de França. Avaliar.
7 Dormiras (falando-se de crianças). Prefixo que designa ar.
8 Vasilhas com asas (prov). Título de senhores feudais e de outras personagens.
9 Roeras (fig).
10 Ovários dos peixes. Oferecer. Bário (s.q).
11 Coragem. Principiar.



VERTICAIS:

1 Fêmea do javali. Ondas curtas.
2 Ternas. Verso.
3 Mamífero roedor. Cobrir de nata.
4 Esteiro. Indignados.
5 Emaranhas.
6 Basta. Aqui. Guarnecido de asas.
7 Enganados. Coisa (ant).
8 Seguia. Raer. Cure.
9 Vila e sede de concelho (Lisboa).
10 Patrões. Prefixo que designa ar. Bário (s.q).
11 Preposição. Pôr longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 699**

HORIZONTAIS:

1 ANTES. Massa.
2 Nair. Virias.
3 Otão. Ina. Ba.
4 Sassavam. Ir.
5 Lo. Doma. Ao.
6 Ali. Rb.
7 Bem. Aqui.
8 Uva. Sugados.
9 Ras. Se. Sara.
10 Soe. Ito.
11 Ocas. Avisos.

VERTICAIS:

1 Anoso. BURRO.
2 Natal. Eva.
3 Tias. Amassa.
4 Eros. Os.
5 Adiasse.
6 VIVO. QUE.
7 Minam. Gu. Mv.
8 Aramarias.
9 Si. Dais.
10 SÁBIO. MORTO.
11 Asaram. Sãos.

PROVÉRBIO: Antes burro vivo que sábio morto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 538**

HORIZONTAIS:

1 Polichinelo.
2 Oba. Aa. Arar.
3 Tisnara.
4 Cão. Aleitar.
5 Nua. Iça.
6 Unta. Pó.
7 Sua. Nua. Co.
8 Aas. Há. Ba.
9 Cântaros.
10 Cá. Curado.
11 Arrotai. Sés.

VERTICAIS:

1 Polonesa. Ba.
2 Ob. Au. Uai!
3 Lascaras. Cr.
4 Cão.
5 Catalunha.
6 Hail. Nuança.
7 Seita. Tui.
8 Nanica. Bar.
9 Erato. Caras.
10 Lara. Pó. Ode.
11 Orário. Usos.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.20**: O cravista Thurston Dart; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Metamorfoses, para 23 instrumentos, de Richard Strauss; **18.40**: Primeiro caderno de prelúdios, para piano, transmissão integral, de Claude Debussy; **19.20**: Alfa e omega; **20.05**: Quarteto, n.2 em lá menor, de Franz Berwald; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música de cena; **22.00**: Música portuguesa; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Inventions», de Henri Lazarof; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Ursinho Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Telemundo

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.45 — Corpo a Corpo

Episódio n.º 22. Eloá e Osmar discutem. Eloá ainda não sabe o que fazer: se vai entregar o marido ou não. Alice pede à mãe que a leve ao cemitério para que ela visite o túmulo do seu pai. Eloá consulta Rogério para saber o que deve fazer no caso de Osmar. Rogério diz que ela deve demiti-lo, imediatamente, e pergunta se precisa de ajuda para fazer isto. Eloá resolve, então, demitir o marido. Lúcia pede a Cristina que arranje algum trabalho para Sónia. Cristina aceita a proposta, ligando em seguida para Sónia. Ronaldo fica sabendo que a mãe demitiu o pai no trabalho e, revoltado com a situação, resolve fugir de casa.

21.35 — Noite de Cinema

«Melinda». Um psiquiatra consegue, por meio de hipnotismo, fazer com que uma sua cliente deixe de fumar. Mas descobre, nos seus transes, que ela se recorda de encarnações anteriores, ocorridas na Inglaterra do século XIX.

Baseado no espectáculo da Broadway da dupla Alan Jay Lerner-Burton Mabe, «Melinda» alterna, com encanto e vivacidade, cenas na Inglaterra vitoriana e na actualidade, com uma sumptuosidade e inventiva características em Vincent Minneli.

Veterano dos musicais soberbos e dos melodramas convincentes, autor de tantos filmes que já são clássicos, Vincent Minneli reafirma aqui (já em fim de carreira) a sua exigência estética, o seu tom sempre surpreendente e novo, servido pela conjugação do par Yves Montand e Bárbara Streisand, que o mestre orienta com uma facilidade e ligeireza apenas aparentes. Mais uma vez, como já fizera com «Brigadoon» e «Kismet», Minneli não hesita em adaptar êxitos populares ao cinema com um talento que não receia o confronto com os espectáculos originais, que ganham assim uma dimensão insuspeitada.

Aqui, em fim de carreira, o realizador dirige o seu penúltimo filme (o último seria «A Matter of Time», com a filha, Liza Minnelli), que levou um crítico a escrever: «era este o coelho que ainda restava na cartola do mágico de «Gigi». É que a sedução volta a operar...

Título original: On a Clear Day You Can See Forever. Realizador: Vincent Minneli. Intérpretes: Bárbara Streisand, Yves Montand, Bob Newhart, Larry Blyden, Jack Nicholson, Simon Oakland. Duração: 129 minutos. Ano de estreia: 1970. Género: musical romântico. Fotografia: cor. Origem: EUA.

00.00 — 24 Horas

00.26 — Remate

Bárbara Streisand, a protagonista de «Melinda», o filme hoje transmitido na «Noite de Cinema»

RTP 2

19.30 — Notícias

19.37 — Desenhos Animados

«Ricket Rocket»

20.00 — Páre, Escute e Olhe

(5.º programa) O «Pare, Escute e Olhe» de hoje, trata dos limites do Bairro Alto. Com o prof. Lagoa Henriques subiremos no elevador da Bica, ouviremos falar da vida cultural nos limites do Bairro e conheceremos a casa onde viveu o nosso poeta Bocage, de quem será evocada a vida e a obra.

Visitaremos a Igreja dos Paulistas, descobrindo o seu interior através da talha das imagens e altares. A Igreja das Mercês, o largo da Academia das Ciências a subida ao Alto do Longo e a pequena vida da província na cidade, são ainda tema para a intervenção do prof. Lagoa Henriques.

Realização: Fernando Matos Silva.

20.35 — O Mundo Barroco

(2.º episódio) «Os Feiticeiros do Maravilhoso».

No programa «Páre, Escute e Olhe» o prof. Lagoa Henriques viaja pelo Bairro Alto.

21.35 — Notícias

21.40 — Foi Êxito na TV

«José Calvário e Jorge Machado»

22.30 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP 1

11.00 — Artistas Portugueses
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical

Marco conta a Silvana e a Luca que Zeca desapareceu durante a briga na cantina e que ninguém mais o viu. Bertazzo (Nuno Leal Maia) entusiasmado dá um pontapé na bola que cai numa poça e suja Oliva e Bárbara. Catarina convence o dr. Rodrigues a aconselhar Oliva a retirar-se dos negócios. Em troca promete montar-lhe um consultório novo. Vítor consegue escapar a Verónica e a Ivan. Clotilde narra a Bina o seu romance com Luca. Toda a família e também Silvana e Zeca a escutam. Teo fica escandalizado ao escutar o conluio feito entre Rodrigues e Catarina. Silvana não consegue dormir lembrando-se do beijo trocado com Luca.

13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Corpo a Corpo
21.15 — Europa
21.45 — México/86
22.15 — As Aventuras de Sherlock Holmes
23.10 — 24 Horas
23.35 — Remate

RTP 2

19.30 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — A Família Vizibe
21.30 — Notícias
21.35 — Da... Música
23.30 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

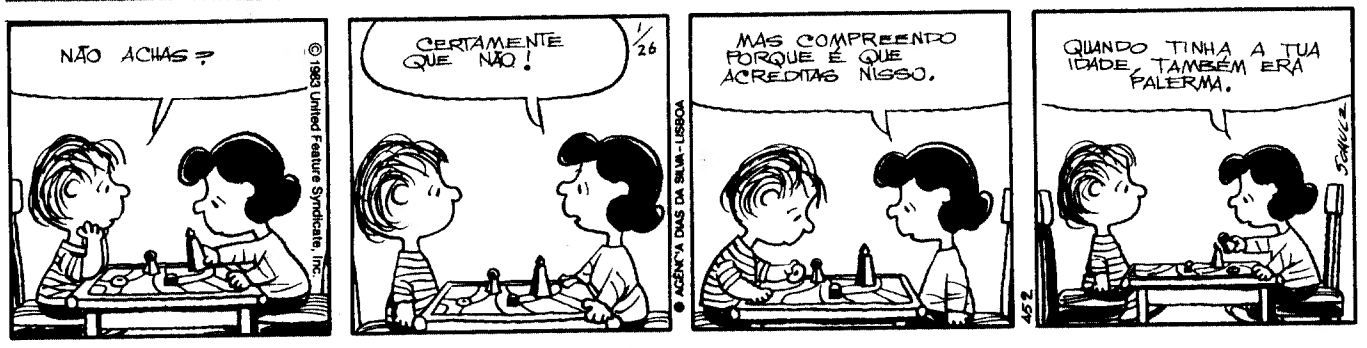
MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP/1
21.30 — Noite de Cinema
RTP 2
21.30 — Foi êxito na TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

DL

FORTE PAGO

Director: Fernando Pinto Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.09 **4,10 m**	08.49 **0,90 m**
15.26 **4,00 m**	21.01 **0,90 m**
Dia 10	
03.42 **4,10 m**	09.16 **1,00 m**
15.57 **4,00 m**	21.31 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-4°
VIANA DO CASTELO	0°
VILA REAL	-2°
PORTO	1°
COIMBRA	1°
CABO CARVOEIRO	10°
CASTELO BRANCO	2°
PORTALEGRE	2°
LISBOA	3°
ÉVORA	3°
BEJA	1°
FARO	6°
SAGRES	5°
PONTA DELGADA	10°
FUNCHAL	14°

Seis projectos na AR para a lei-quadro do ambiente

«A Lei–Quadro do ambiente deverá determinar a obrigação e o direito de todos á informação e garantir ás populações o direito de informação e consulta, nomeadamente antes da aprovação dos planos de ordenamento e outros de natureza urbanística e dos estudos prévios de impacto ambiental», afirmou o secretário do Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, na Assembleia da República durante a discussão na generalidade de seis projectos relativos á Lei de Bases do Ambiente.

Este membro do Governo disse ainda que esta Lei terá de ser a tradução tecnico-jurídica «de um modo de vidá, de uma visão da sociedade, complementada por um vasto leque de medidas complementares».

Em discussão encontram–se seis projectos de Lei. O do PSD, apresentado pelo deputado Belo Maciel, prevê um capítulo das sanções em que se estabelece pela primeira vez no direito penal português a figura de «crime contra o ambiente». O projecto do PSD prevê ainda a criação da figura do «poluidor-pagador», harmonização do desenvolvimento económico e social com o ambiente, o reconhecimento das associações e fundações «regularmente constituidas que tenham como objecto principal a conservação da natureza e a defesa do ambiente ou do património, como sendo pessoas colectivas de utilidade pública administrativa».

O PCP, através do deputado Luís Roque, defendeu um projecto que determina o direito de consulta, de acção administrativa e de acção popular que cabem ás associações bem como ás formas de colaboração com as autarquias locais, de sensibilização e formação da juventude em colaboração com o Ministério da Educação e a divulgação conjugada com o poder central, regional e local.

No projecto do PS, apresentado por Carlos Lage, contempla–se a defesa da qualidade estética das paisagens e a valorização do património histórico e cultural, protecção de reservas, parques e sítios, definindo–se o princípio da proibição de poluir. Na opinião de Carlos Lage são três os princípios básicos da política do ambiente: o princípio do poluidor–pagador, o da acção preventiva e o da escolha do nível de acção apropriado.

No projecto apresentado pela deputada de «Os Verdes», Maria Santos está prevista a criação do cargo de «promotor ecológico» e sublinha–se que «o ordenamento do território não pode ser uma figura de estilo ou uma máscara por detrás da qual se vinquem mais ainda as assimetrias de desenvolvimento existentes».

Na opinião desta deputada, «há que conservar os importantes recursos naturais existentes nas áreas interiores, mas a política de conservação não deve ser impeditiva ou alibi para condicionar o desenvolvimento».

Ensino: possibilidade de greve este mês

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) encara a possibilidade de desencadear formas de luta ainda este mês, disse à Anop um porta-voz sindical.

A possibilidade da marcação de uma greve será analisada quinta-feira durante uma reunião de delegados sindicais do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), que integra a FENPROF.

Esta Federação afirma que o ministro faltou aos compromissos que assumiu por escrito com a FENPROF na reunião de 31 de Janeiro, nomeadamente a apresentação até 31 de Março do projecto do estatuto da carreira docente do ensino não superior e do projecto de diploma fixando os subsídios para os professores do ensino especial.

O reajustamento de letra dos professores, negociado entre a FENPROF e o Ministério e que ainda não foi aprovado pelo conselho de Ministros, motiva também a preocupação desta Federação.

O mesmo informador disse ainda que o segundo Congresso Nacional dos Professores, que se efectuará de 6 a 9 de Maio, analisara a situação e as formas de luta a desenvolver a nível nacional.

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS DO CARMO vai actuar no Rio de Janeiro a partir de sexta-feira, depois de ter participado em dois espectáculos no Recife. O fadista, que é considerado no Brasil o maior cartaz da música popular portuguesa depois de Amália, vai actuar cinco dias no Rio, deslocando-se em seguida a São Paulo, Petropolis, Belo Horizonte, Niteroi e Santos. Carlos do Carmo despede-se do público brasileiro no dia 27 deste mês.

CLINT EASTWOOD foi eleito ontem presidente da Câmara da vila turística de Carmel-By-The-Sea, na Califórnia. Eastwood foi eleito por 72,2 por cento dos votos, contra 26,6 da sua adversária Charlotte Townsend, uma bibliotecária de 61 anos que já desempenhou as funções de presidente da Câmara.

FREI HERMANO DA CÂMARA realizará mais um espectáculo extra, integrado nos concertos da sua obra «O Nazareno». Além dos dois concertos já marcados para os próximos dias 18 e 19, no Coliseu dos Recreios, realiza-se um terceiro, domingo dia 20, contando estes espectáculos com a colaboração do encenador Carlos Avilez. Na mesma altura, a editora de Frei Hermano lançará o single «O espírito de Deus», extraído de «O Nazareno».

ALBERTO JOÃO JARDIM reafirmou no Funchal o interesse do seu gabinete em prosseguir com os investimentos de interesse social. A afirmação foi proferida durante uma visita efectuada auma instituição particular de solidariedade que dispõe, com o apoio do Governo Regional, de serviços de creches e jardins de infância com capacidade para 150 crianças.

LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA recebeu em audiência os chefes das delegações das comissões espanhola e portuguesa, que participam na conferência dos Estados-Maiores peninsulares. As duas delegações desenvolvem os trabalhos necessários à cooperação militar, tendo particular atenção ao intercâmbio do pessoal, aos cursos, à comparação de experiências sobre métodos de instrução e execução de exercícios combinados.

OLIVER TAMBO, presidente do Congresso Nacional Africano, pediu em Bona pressões internacionais acrescidas para forçar Pretória a um diálogo sério com os verdadeiros dirigentes da maioria negra da África do Sul. Tambo, que se encontra na RFA a convite de Willy Brandt, exigiu também a libertação de Nelson Mandela e de todos os outros presos políticos sul-africanos.

FESTRU e ANTRAM reunidos

Paralisados cerca de 1500 camiões TIR

À hora do fecho desta edição do «DL» prosseguia no Ministério do Trabalho a reunião de conciliação entre a Federação Sindical dos Rodoviários e a ANTRAM, numa altura em que fontes sindicais estimam em cerca de 1500 os camiões TIR imobilizados em Vilar Formoso e no terminal de Alverca.

«Em Vilar Formoso estarão à volta de 1000 camiões, nacionais e estrangeiros, dos dois lados da fronteira, estando a Guarda Nacional Republicana a desviá-los para populações dos arredores», indicou esta manhã ao «DL» uma fonte da FESTRU. O mesmo informador sublinhou, ainda, que os motoristas que estavam concentrados junto à fronteira do Caia resolveram abandonar o local no fim da tarde de ontem, dirigindo-se para o terminal TIR de Alverca onde se deviam concentrar esta manhã.

Ao contrário do que sucedeu nos primeiros dias de greve, esta noite não se registaram quaisquer tentativas por parte da GNR de rebocar os veículos imobilizados, estando todos os intervenientes com as atenções dirigidas para a reunião que, desde às 10 horas da manhã de hoje, reuniu à mesa representantes sindicais e patronais com a presença do director-geral das Relações Colectivas de Trabalho.

Entretanto, devido ao bloqueio, em Vilar Formoso, dos camionistas portugueses e alguns estrangeiros que com eles se solidarizaram, a Polícia Nacional de Espanha tem estado a reter nas zonas de Salamanca e Ciudad Real, camiões TIR destinados a Portugal.

O facto deve-se à necessidade de descongestinar, nas estradas da região fronteiriça de Vilar Formoso-/Fuentes de Onoro, onde a concentração de veículos pesados é de perto de mil.

Do lado português, em Pinzio, localidade do concelho de Pinhel, a Guarda Nacional Republicana fez idêntica operação, tendo retido cerca de 50 viaturas pesadas, a maioria das quais de matrícula estrangeira, embora alguns dos motoristas, segundo indica a agência Anop, tenham manifestado o desejo de prosseguirem viagem, argumentando que «já estão fora da família há mais de duas semanas» e que «necessitam de desalfandegar em Fuentes de Onoro» as mercadorias e viaturas.

Tal pretensão foi comunicada ao comandante da Brigada de Trânsito da GNR, capitão Rodrigues, que, no entanto se manifestou contrário à deslocação dos veículos para a área da fronteira. Aquele oficial afirmou aos camionistas que asseguraria a sua protecção física desde que eles se prontificassem a retomar viagem.